



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
PERNAMBUCO  
CAMPUS RECIFE  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CURSOS SUPERIORES  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

ANDRÉ LUIZ TORRES ALVES DA SILVA  
LUANA MALTA DE SOUZA  
THAYS CORREIA WANDERLEY ALVES

**(SE)GUIA NAS MÃOS: a utilização da tecnologia para potencializar a  
experiência das Pessoas Surdas que utilizam a Estação Central Capiba –  
Museu do Trem**

Recife  
2022

ANDRÉ LUIZ TORRES ALVES DA SILVA  
LUANA MALTA DE SOUZA  
THAYS CORREIA WANDERLEY ALVES

**(SE)GUIA NAS MÃOS: a utilização da tecnologia para potencializar a  
experiência das Pessoas Surdas que utilizam a Estação Central Capiba –  
Museu do Trem**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso Superior de  
Tecnologia em Gestão de Turismo do  
Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia de Pernambuco, como  
requisito parcial para a obtenção do título  
de Gestor de Turismo.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana Pereira da  
Silva.

Ficha elaborada pela bibliotecária Danielle Castro da Silva CRB4/1457

S586s

2022 Silva, André Luiz Torres Alves da

Se(guia) nas mãos : a utilização da tecnologia para potencializar a experiência das pessoas surdas que utilizam a Estação Central Capiba – Museu do Trem / André Luiz Torres Alves da Silva; Luana Malta de Souza; Thays Correia Wanderley Alves . --- Recife: Os autores, 2022.

131f. il. Color.

TCC (Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo) – Instituto Federal de Pernambuco, Departamento Acadêmico de Cursos Superiores. - DACS, 2022.

Inclui Referências e apêndices.

Orientador: Profa. Dra. Luciana Pereira da Silva.

\* Turismo. 2. Acessibilidade comunicacional. 3. Tecnologias assistivas. 4. Pessoas surdas. 5. Museus. I. Título. II. Silva, Luciana Pereira da (orientadora). III. Instituto Federal de Pernambuco.

CDD 338.4791(21ed.)

ANDRÉ LUIZ TORRES ALVES DA SILVA  
LUANA MALTA DE SOUZA  
THAYS CORREIA WANDERLEY ALVES

**(SE)GUIA NAS MÃOS: a utilização da tecnologia para potencializar a  
experiência das Pessoas Surdas que utilizam a Estação Central Capiba –  
Museu do Trem**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso Superior de  
Tecnologia em Gestão de Turismo do  
Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia de Pernambuco, como  
requisito parcial para a obtenção do título  
de Gestor de Turismo.

Aprovado em: 12/08/2022.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luciana Pereira da Silva (Orientadora)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Iraneide Pereira da Silva (Examinadora Interna)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco

---

Prof<sup>a</sup>. Layse Costa (Examinadora Externa)  
Secretaria de Educação de Pernambuco

A todas as Pessoas Surdas, aos nossos familiares, amigos e apoiadores, por estarem conosco do início ao fim desta jornada.

## AGRADECIMENTOS

A Deus e à espiritualidade amiga por permitir concluir mais essa etapa na minha jornada. A toda minha família. Em especial a minha mãe, Floristel Torres, aos meus irmãos, Cláudio e Nivaldo, e as minhas tias Nália, Nadja, Marli e Cláudia pelo apoio ao longo da jornada da vida.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, por oferecer uma educação pública e de qualidade. As professoras e professores do Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo pela contribuição significativa na minha formação acadêmica e profissional.

Ao professor Bernardo Klimsa por ter despertado o amor pela Língua Brasileira de Sinais – Libras e por ter nos feito entender a importância da inclusão de Pessoas Surdas no turismo.

A professora Bruna Moury por toda a contribuição como Orientadora nos primeiros passos desse projeto. Lembro de quando você nos informou sobre a quantidade mínima de páginas por capítulo e eu achei que não iria dar conta. E aqui estamos nós... praticamente transbordando a meta. Obrigado por acreditar na gente!

A professora Luciana Pereira por ter assumido a orientação deste trabalho e por ter nos conduzido com tanto primor. Lembro de quando você atravessou nosso caminho no primeiro semestre do curso e pensei o quão enriquecedor seria lhe ter nesta etapa final do curso. Ver essa situação se concretizando e dessa forma tão especial, depois de dois anos de pandemia, significa muito pra mim. Muito obrigado pela confiança e empatia!

Agradecimento especial à professora Bruna Nascimento da Silva, responsável pela tradução do questionário para Libras.

As amigas, amigos e colegas de classe que estiveram ao meu lado nessa jornada acadêmica.

Por fim, não tem como encerrar esse agradecimento sem dar o devido destaque às duas melhores amigas que tive o privilégio de dividir, não apenas a jornada acadêmica, mas a jornada da vida. Luana Malta e Thays Alves, vocês são dois seres de luz que iluminaram minha caminhada. Obrigado por fazerem parte da minha história, por acreditarem em mim, inclusive quando nem eu mesmo acredito. Obrigado por todos os surtos e acertos, por todos os rolês e reuniões! Graças a

vocês duas tudo isso transcorreu da melhor maneira que poderíamos e é sobre isso... e tá tudo bem!

**André Luiz Torres Alves da Silva**

Agradeço primeiramente à Deus, por todas as realizações e conquistas durante todo o processo acadêmico, iniciado na aprovação e que vêm sendo concluído com nosso Trabalho de Conclusão de Curso, me fazendo sempre ver que mesmo nas dificuldades, o melhor sempre chega.

Agradeço à minha família por sempre se alegrar com minhas conquistas na academia, as minhas avós Ana Maria e Maria José, sempre tão orgulhosas de mim, preocupadas em incentivar sempre as minhas conquistas e empenhadas em me ver progredir, felizes por cada triunfo meu. Dedico esse trabalho, como dedico a minha vida ao meu avô, Leôncio Malta, que infelizmente não está mais aqui comigo mas tenho certeza que está orgulhoso do céu. Para ele, a educação sempre foi transformadora e ele, que não pôde estudar, me incentivava a isso todos os dias e eu sei que o seu sorriso e aplausos seriam os primeiros a serem vistos, de qualquer lugar. Em especial, agradeço à minha mãe, Margareth Malta, minha principal e primeira referência em educação. Você é um grande orgulho pra mim. Obrigada por todo apoio durante a minha jornada e por sempre me fazer acreditar em mim mesma e enxergar meus potenciais. Agradeço ainda, à minha irmã, Ofélia Agnes, por todo suporte durante a construção da parte artística deste trabalho. Foi muito importante ter seu apoio e colaboração mesmo quando me sentia perdida, como em tantos momentos na minha vida, nos quais você estava presente.

Agradeço ao professor Bernardo, por acreditar no poder da comunicação e despertar em mim o amor e carinho pela acessibilidade, em especial pela Libras. Foi muito especial partilhar com você em minha jornada acadêmica e por isso serei sempre grata. À Bruna Moury, nossa primeira orientadora, agradeço por cada puxão de orelha, abraço e conversa, por cada convite para participar de eventos sobre acessibilidade, sendo papel fundamental para que o amor pela acessibilidade fincasse raízes na minha jornada acadêmica e pessoal. Agradeço à Luciana Pereira, que seguiu conosco com afinco, para que concluíssemos essa etapa de formação na academia de forma impecável. Seu amor pela educação é inspirador e me move a ser uma profissional de excelência diariamente. Serei eternamente grata a vocês pela bagagem transformadora adquirida nesse processo e saibam que tenho muito carinho por terem vocês na minha jornada.

Agradeço a meus amigos, André Luiz e Thays Alves por juntos, conseguirmos todos os dias, encontrar apoio e estímulo em entregar um excelente trabalho, que aos poucos, se tornou um orgulho no fim da nossa trajetória. É uma honra para mim,

partilhar com vocês, a minha trajetória acadêmica nesta instituição de ensino, além de ter construído uma amizade memorável com vocês.

**Luana Malta de Souza**

Primeiramente agradeço a Deus, por desde o começo dessa jornada me dar a força, resiliência e a perseverança necessária do início até o fim desta caminhada. Gratidão imensa!

À nossa primeira orientadora Bruna Moury, por estar conosco no início desta trajetória e por ter sido essencial no nosso progresso, nos trilhando no caminho certo e nos mostrando que somos capazes de tudo. E agradeço à Luciana Pereira, que continuou esta caminhada conosco, e que teve toda a paciência e compreensão conosco para que mesmo nos momentos de desmotivação, permanecermos juntos e seguirmos adiante com este trabalho que nos marcará de uma forma maravilhosa. Sem ela e sua dedicação à nós, certamente não estaríamos aqui desta forma hoje e todo seu trabalho junto a nós, será algo que não irei me esquecer. Obrigada Professoras!

Agradeço também à minha família, em especial minha mãe Elenice Alves (que não se encontra mais conosco neste plano) por ter moldado a pessoa que sou hoje e que sempre se orgulhou de minhas conquistas na vida. Sem ela, eu não seria ninguém, e hoje, de onde quer que esteja, ela estará ainda mais orgulhosa de mim e ao meu lado pro que der e vier. Obrigada mãe! Agradeço ao meu pai Enilson Alves e ao meu irmão Thyago Alves, por terem sido a base e o apoio que eu mais precisava, pois graças a eles a estrada da vida ficou mais leve de ser percorrida. Obrigada por tudo, este trabalho é dedicado a vocês três!

Aos amigos e familiares que, direta ou indiretamente, nos ajudaram na construção desse trabalho. Sem a contribuição de cada um, não teríamos conseguido chegar até aqui.

E por último, mas não menos importante, aos irmãos que a vida me deu, André Luiz e Luana Malta, que juntos iniciamos e finalizamos não apenas este trabalho de forma linda como também mais uma etapa de nossas vidas. Obrigada por todo o apoio e incentivo que tivemos um com o outro para juntos concluirmos mais um ciclo acadêmico. Estou orgulhosa de nós e imensamente feliz por partilhar este momento com vocês!

**Thays Correia Wanderley Alves**

"Recuso-me a ser considerada excepcional, deficiente. Não sou. Sou surda. Para mim, a língua de sinais corresponde à minha voz, meus olhos são meus ouvidos. Sinceramente nada me falta, é a sociedade que me torna excepcional" (LABORRIT, 1994 *apud* GESSER, 2020, p. 72)

## RESUMO

As Pessoas Surdas vêm lutando para garantir o reconhecimento da sua língua e obter o direito de ser visto e tratado como um cidadão pleno de direitos dentro de um sistema capacitista. Muito se conquistou a partir dessas lutas, em que podemos destacar a criação de marcos legais e demais aparatos que legitimam a vivência plena deste grupo na sociedade. Diante disso, percebe-se que, apesar dos avanços, a realidade prática tende a ser bastante desconexa com os direitos legalmente estabelecidos. Dessa forma, este trabalho objetiva desenvolver uma proposta de acessibilidade comunicacional utilizando de tecnologias assistivas para potencializar a experiência das Pessoas Surdas na visita da Estação Central Capiba — Museu do Trem. Para compor a metodologia deste trabalho, utilizamos a aplicação de questionário, por meio da técnica da *snowball*, e realizamos uma entrevista semi estruturada com a atual gestão e uma entrevista não estruturada com a equipe do setor educativo do museu. Como resultados, identificamos uma receptividade das Pessoas Surdas e dos profissionais do museu na iniciativa do projeto, pois este equipamento ainda não consegue ofertar um atendimento ideal para este grupo socialmente minorizado, embora o museu enquanto instituição já se encontra sensibilizado com a pauta da acessibilidade.

Palavras-chave: turismo; acessibilidade comunicacional; tecnologias assistivas; pessoa surda; museus.

## **ABSTRACT**

Deaf people must fight to ensure recognition of their language and obtain the right to be seen and treated as a full-fledged citizen within an ableist system. Much has been achieved from these struggles, in which we can highlight the creation of legal frameworks and other devices that legitimize the full experience of this group in society. However, it is possible to realize that, despite the advances, the practical reality tends to be quite disconnected with the legally established rights. In this way, this work aims to develop a proposal for communicational accessibility using assistive technologies to enhance the experience for deaf people visiting the Estação Central Capiba — Museu do Trem. To compose the methodology of this work, we used the application of a survey, through the snowball technique, and we carried out a semi-structured interview with the current management and a non-structured interview with the team of the educational sector of the museum. As a result, we identified a receptivity of deaf people and museum professionals in the initiative of the project, as this equipment still cannot offer an ideal service for this socially underprivileged group, although the museum as an institution is already sensitized with the accessibility agenda.

**Keywords:** tourism; communication accessibility; assistive technologies; deaf people; museums.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Foto antiga da fachada da Estação Central do Recife.....	52
Figura 2 – Antiga garagem de trens e plataforma de embarque da Estação Central do Recife.....	53
Figura 3 – Locomotiva Garratt 612.....	54
Figura 4 – Fachada atual da Estação Central Capiba - Museu do Trem.....	54
Figura 5 – Dados gerais do Projeto (Se)Guia nas Mãos.....	84
Figura 6 – Imagem do Banner de entrada do Projeto.....	89
Figura 7 – Imagem do Canal Oficial do YouTube do Projeto.....	89
Figura 8 – Imagem da Playlist de apresentação do Projeto.....	90
Figura 9 – Imagem do colete de identificação dos Monitores do projeto.....	91
Figura 10 – Imagem da placa sinalizada com o Código QR.....	92
Figura 11 – Imagem de um videoguia de uma das peças escolhidas.....	93
Figura 12 – Imagem do Totem da avaliação do projeto.....	94
Figura 13 – Imagem da etapa 1 da avaliação do projeto.....	95
Figura 14 – Imagem da etapa 2 da avaliação do projeto.....	95
Figura 15 – Imagem da etapa 3 da avaliação do projeto.....	96
Figura 16 – Imagem da etapa 4 da avaliação do projeto.....	96
Figura 17 – Logotipo do projeto.....	97
Figura 18 – Instagram do projeto.....	101
Figura 19 – Cronograma Físico do Projeto (SE)Guia nas Mãos.....	102
Figura 20 – Marketing e Design do projeto.....	105
Figura 21 – Recursos Profissionais do projeto.....	106
Figura 22 – Recursos Materiais do projeto.....	107
Figura 23 – Estrutura Física do projeto.....	108
Figura 24 – Orçamento Total do Projeto.....	108

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Quantidade de participantes do questionário.....	58
Gráfico 2 – Perfilamento dos participantes.....	58
Gráfico 3 – A Libras como comunicação dos participantes.....	59
Gráfico 4 – Nível de escolaridade.....	59
Gráfico 5 – Frequência de visitação dos espaços culturais geral.....	60
Gráfico 6 – Frequência de visitação de museus.....	60
Gráfico 7 – Frequência de visitação de cinemas.....	61
Gráfico 8 – Frequência de visitação de teatros.....	61
Gráfico 9 – Visitação após retorno das atividades pós pandemia.....	62
Gráfico 10 – Formas de visitação de museus e instituições culturais.....	62
Gráfico 11 – Uso das Tecnologias Assistivas em Espaços Culturais.....	63
Gráfico 12 – Nível de satisfação de acessibilidade em instituições culturais.....	64
Gráfico 13 – Intermediação de parentes/amigos em Instituições Culturais.....	64
Gráfico 14 – Nível de importância de autonomia de Pessoas com Deficiência em Equipamentos Culturais.....	65
Gráfico 15 – Quantidade de usuários de Smartphones.....	65
Gráfico 16 – Nível de Compreensão em Língua Portuguesa Escrita.....	66
Gráfico 17 – Uso de Tecnologias Assistivas em Museus e demais Espaços Culturais.....	67
Gráfico 18 – Lacunas de acessibilidade em Museus e equipamentos culturais....	67
Gráfico 19 – Nível de visitação de Instituições culturais com amigos e parentes de Pessoas Surdas.....	68
Gráfico 20 – Intermediação entre Surdos e Ouvintes.....	69
Gráfico 21 – Frequência de intermediação de situações entre demais ouvintes e seus amigos/parentes Surdos.....	70
Gráfico 22 – Utilização das Libras nas intermediações de Surdos e ouvintes.....	71
Gráfico 23 – Nível de Domínio da Língua Brasileira de Sinais.....	71
Gráfico 24 – Conhecimento sobre o Museu do Trem.....	72
Gráfico 25 – Conhecimento sobre a localização do Museu do Trem.....	72
Gráfico 26 – Visitação ao Museu do Trem.....	73

Gráfico 27 – Nível de Satisfação de Acessibilidade do Museu do Trem..... 74

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>18</b>
1.1 Justificativa.....	22
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>26</b>
2.1 Objetivo Geral.....	26
2.2 Objetivos Específicos.....	26
<b>3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>27</b>
3.1 Turismo.....	27
3.2 Inclusão social.....	30
3.2.1 Pessoa Surda.....	33
3.3 Refletindo sobre a acessibilidade.....	34
3.3.1 Acessibilidade Comunicacional.....	36
3.4 A Adoção de práticas acessíveis no Turismo.....	38
3.5 A Língua Brasileira de Sinais.....	41
3.6 As Tecnologias Assistivas.....	43
3.7 As instituições museológicas.....	46
3.7.1 Alguns exemplos de instituições museológicas acessíveis.....	48
<b>4 A ESTAÇÃO CENTRAL CAPIBA - MUSEU DO TREM.....</b>	<b>52</b>
<b>5 METODOLOGIA.....</b>	<b>55</b>
5.1 Resultados e Discussões.....	57
5.1.1 Análise das respostas do questionário.....	57
5.1.2 Análise da entrevista.....	75
<b>6 (SE)GUIA NAS MÃOS.....</b>	<b>84</b>
6.1 Objetivos e Metas.....	85
6.1.1 Objetivos.....	85
6.1.2 Metas.....	86
6.2 Plano Operacional.....	87
6.2.1 Processo de operação.....	87
6.3 Plano de Comunicação.....	97
6.3.1 Logotipo.....	97
6.3.2 Usuários.....	98
6.3.3 Objetivos de marketing.....	99
6.3.4 Estratégias e ações.....	100

<b>6.4 Plano de Divulgação.....</b>	<b>101</b>
<b>6.5 Cronograma Físico.....</b>	<b>102</b>
<b>6.6 Recursos Necessários.....</b>	<b>104</b>
6.6.1 Recursos Profissionais.....	104
6.6.2 Recursos Materiais e Serviços.....	104
<b>6.7 Orçamento.....</b>	<b>105</b>
<b>6.8 Parcerias.....</b>	<b>108</b>
<b>6.9 Resultados Esperados.....</b>	<b>110</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>112</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>115</b>
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA E/OU PARENTES E AMIGOS.....</b>	<b>123</b>
<b>APÊNDICE B – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM O ATUAL GESTOR DO MUSEU DO TREM.....</b>	<b>128</b>
<b>APÊNDICE C - LISTA DE PERGUNTAS DA ENTREVISTA NÃO ESTRUTURADA COM O SETOR DO EDUCATIVO DA ESTAÇÃO CENTRAL CAPIBA – MUSEU DO TREM.....</b>	<b>130</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Na forma como estão presentes na sociedade, os museus servem como um pilar de sustentação para a identidade cultural da nação. Através de uma ação educativa pautada em sua função social, os museus são espaços propícios para a disseminação de ideias, conhecimentos e valores dotados de aspectos históricos, científicos, culturais, simbólicos e imagéticos para a construção da sociedade.

As primeiras aproximações sociais com os museus possibilitam o despertar sobre os elementos do passado que compõem a formação histórica e cultural de um povo. Os estímulos oferecidos nesses espaços instigam a curiosidade dos visitantes em busca de outras percepções e compreensões da sua realidade, ampliando a bagagem de conhecimento de sua própria história.

A contribuição dos museus está diretamente relacionada com a identificação das construções coletivas e sociais através dos tempos ao possibilitar que o cidadão se identifique como sujeito histórico dessa construção, contribuindo assim para a formação de memórias afetivas, além da representatividade proporcionada por esses ambientes a respeito do próprio povo.

A intenção de abordar o tema, museu e acessibilidade, surgiu a partir do sentimento de afetividade que possuímos a respeito de instituições museológicas e do crescente interesse na pauta da acessibilidade, tendo um enfoque mais voltado para o estudo da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Essa identificação com os museus acessíveis está relacionada com o entendimento da importância que essas instituições representam para a sociedade.

Para conseguir compreender o papel que estas entidades prestam à sociedade, recorreremos à definição encontrada no Estatuto de Museus, lei Nº 11.904/09, que estabelece:

Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento (BRASIL, 2009).

Sendo assim, os museus seriam espaços destinados a preservar e transmitir conhecimentos, tanto no âmbito internacional quanto no âmbito nacional, acerca dos processos histórico-culturais que caracterizam determinado grupo de pessoas.

Pode-se observar na definição do Estatuto a existência da relação entre turismo e museus, desta forma, esta relação deve gerar benefícios mútuos para ambas as partes. Para começar a entender o assunto, se faz necessário abordar o conceito de turismo que, por sua vez, é todo deslocamento voluntário para uma região diferente do habitual, movido por interesses diversos, em que o indivíduo utiliza dos equipamentos e serviços deste destino, sendo preciso realizar no mínimo um pernoite nesse local. (DE LA TORRE, 1992, p. 19, *apud* BARRETTO, 2014, p. 13)

Quando pensamos na transmissão de conhecimento no âmbito internacional e nacional, essa definição de turismo consegue captar a relação dos museus com o turismo cultural, visto que os interesses do perfil desse segmento do turismo é, justamente, a procura de roteiros e pontos turísticos que envolvam aspectos relacionados à história e cultura de uma população. Nessa parte, os museus se enquadram no resultado dessa busca, pois, como já havíamos citado anteriormente, os museus prestam este papel de salvaguardar os traços histórico-culturais de determinado povo.

Todavia, quando pensamos na transmissão de conhecimentos entre um determinado município, ou seja, entre os residentes de determinada localidade, esta definição de turismo não consegue abranger este grupo.

Dessa forma, é preciso pensar na população de uma cidade como um turista em potencial. Para isso, o conceito de cidadão turista, criado por Susana Gastal (2006), serve como fonte norteadora. Para ela, o cidadão turista seria uma pessoa que não tem o hábito de utilizar os espaços públicos, como o exemplo de praças, parques, ruas, bem como os museus, percorrendo-os, porém, sem refletir sobre o significado social destes espaços. Ao estabelecer uma convivência diferente da atual, o cidadão turista acabaria por criar novos vínculos de afetividade com a cidade, aumentando o sentimento de pertencimento com estes espaços.

Contudo, para que os espaços museológicos sejam capazes de cumprir a função de comunicar e expor seus conjuntos e coleções, como já foi anteriormente citado, é preciso adequar a sua estrutura para que a sociedade como um todo possa ter acesso ao conteúdo ali exposto. E ao falar de sociedade estamos nos referindo a pessoas que, independente de serem Pessoas com Deficiência (PcD) ou não, consigam ter acesso e autonomia ao decidirem visitar um museu.

Por isso, vale ressaltar que a Lei de Nº 13.146 implementada em 2015, intitulada de Lei Brasileira de Inclusão, discorre dos direitos das Pessoas com Deficiência e explica que a acessibilidade é a:

Possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (BRASIL, 2015).

Ainda a respeito da lei supracitada, encontramos um capítulo que aborda o direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer, determinando assim que as Pessoas com Deficiência precisam ter o acesso garantido a bens culturais, monumentos e locais de importância cultural, sendo necessário que todos estes estejam em formato acessível (BRASIL, 2015).

Com relação à comunidade surda, é válido ressaltar a necessidade de garantir que a demanda pelo atendimento por meio da Língua Brasileira de Sinais seja garantida, assim como é assegurado na legislação vigente, possibilitando que a autonomia dos Surdos seja exercida em todos os aspectos sociais, dentre eles o lazer. No entanto, a realidade que nos é apresentada socialmente não condiz com as determinações legais e o que encontramos em espaços culturais ou destinados ao lazer são ambientes com elevado grau de lacunas quanto a questão da acessibilidade, como é o caso dos museus recifenses.

Um dos mecanismos para proporcionar a acessibilidade é a adoção de Tecnologias Assistivas, que podem ser das mais variadas, passando desde a inserção de Intérpretes de Libras, para mediar esses espaços, até outros mecanismos a exemplo da Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE) e a Janela de Libras. Todavia, é interessante pensar em alternativas para utilizar o universo tecnológico, cada vez mais indispensável na rotina das pessoas, a favor da inclusão de Pessoas Surdas.

Pensando nisso, optamos em elaborar uma proposta de intervenção na Estação Central Capiba – Museu do Trem, que é uma instituição que visa resgatar a relevância do transporte ferroviário para o progresso do estado de Pernambuco, através dos aspectos históricos, culturais e econômicos. A visita ao equipamento turístico destaca as transformações que esta região recebeu com a implementação das primeiras vias ferroviárias, facilitando a conexão entre as pessoas de diversos

lugares com a capital pernambucana e vice-versa, além de maximizar a distribuição de produtos no Estado.

É importante lembrar que, como destaca o Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM (2014), os museus por meio de suas exposições trabalham com a preservação da memória e do imaginário coletivo. Ao refletirmos sobre a ligação entre os cidadãos pernambucanos com o Museu do Trem, fica possível identificar a capacidade que esta instituição tem para reacender os valores sentimentais, ainda presentes nas pessoas que vivenciaram as viagens utilizando a antiga estação ferroviária, proporcionando que crianças, jovens e adultos, que não fizeram parte desse momento histórico, desfrutem e questionem outras formas de compreender as transformações societárias.

A escolha da Estação Central Capiba – Museu do Trem se deu pelo fato da grande relevância histórica que este equipamento cultural, administrado pela Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (Fundarpe) e pela Secretaria de Cultura (Secult-PE) por meio da Prefeitura da Cidade do Recife (PCR), tem para a cidade do Recife. Além de representar, simbolicamente, o dia-a-dia do recifense no meio de transporte, o museu possui um variado acervo cultural dispondo de vídeos, fotos, itens e peças em sua exposição fixa que remetem ao período da expansão ferroviária. É importante ressaltar que apesar do Museu do Trem se situar na área central da cidade, próximo a Casa da Cultura e do Centro Comercial do Recife, a estação acaba passando despercebida no cotidiano das pessoas, fazendo com que elas esqueçam que há grandes patrimônios históricos na “Veneza Brasileira”<sup>1</sup>. Esta proposta de intervenção busca possibilitar que as Pessoas Surdas também possam ter acesso a história e a cultura que o Museu do Trem pode proporcionar.

Por meio deste Projeto de Intervenção, pretende-se resgatar nos cidadãos pernambucanos o sentimento de pertencimento com o Museu do Trem, dando ênfase na necessidade de tornar este espaço cultural em um equipamento inclusivo, ao proporcionar que as Pessoas Surdas também frequentem e se apropriem deste espaço.

---

<sup>1</sup> Em 1949, Recife foi chamada de Veneza Brasileira pela primeira vez, quando o escritor romancista francês Albert Camus descreveu-a em seu livro Diário de Viagem, como "Florença dos Trópicos". Recife é banhada por dois principais rios: o Beberibe e o Capibaribe, interligados através de oito pontes ao Recife Antigo, além de possuir diversos canais e córregos e por isso, acaba se assemelhando à cidade italiana.

Para facilitar a leitura, optamos por estruturar o trabalho em sete partes, sendo elas: Objetivos, Fundamentação Teórica, A Estação Central Capiba – Museu do Trem, Metodologia, (SE)Guia nas Mãos, Considerações Finais e Referências.

A primeira parte do trabalho traz os objetivos, geral e específicos para, em seguida, abordar a fundamentação teórica que por sua vez está dividida em sete sub tópicos que vão tratar sobre: conceitos do turismo; debates sobre inclusão social; reflexões acerca da acessibilidade; exemplos de práticas acessíveis no turismo; surgimento da Língua Brasileira de Sinais; definições sobre Tecnologias Assistivas e, por fim, a definição e busca de instituições museológicas acessíveis.

A terceira parte se refere a um breve histórico da Estação Central Capiba – Museu do Trem. Já na parte seguinte, trazemos a metodologia utilizada neste trabalho, apresentando as técnicas de coletas de dados e a análise dos resultados obtidos.

A quinta parte diz respeito ao projeto elaborado a partir das discussões teóricas confrontadas com os dados da pesquisa. Para, por fim, tecer as nossas considerações finais e apresentar os elementos que referenciam o trabalho.

## **1.1 Justificativa**

Pode-se perceber que há uma necessidade quanto à utilização de intervenções e de propostas, a fim de abranger o público de Pessoas Surdas ao museu, visando principalmente a autonomia da visitação por parte desse público, que é um dos critérios que legitimam uma ação realmente inclusiva, mas também utilizando a tecnologia a favor desse propósito.

A respeito do assunto abordado neste trabalho acadêmico fizemos uma pesquisa acerca de outros museus que abordassem o tema da acessibilidade para Surdos no âmbito local e conseguimos perceber a lacuna gerencial por parte dessas instituições, despertando assim o desejo de mudar essa perspectiva.

Após a discussão sobre o tema identificamos que seria interessante desenvolver uma intervenção que visasse auxiliar os Surdos durante a visita no museu, então surgiu a ideia de realizar uma pesquisa exploratória envolvendo produções acadêmicas alinhando acessibilidade, museus, libras e tecnologias. A partir desta pesquisa, encontramos o artigo *QR Code e Língua Brasileira de Sinais (Libras): um desafio de acessibilidade e autonomia a visitantes Surdos no Museu de*

*Ciências Naturais da PUC Minas*, que tratava justamente da interpretação dos textos informativos de uma das alas do museu para vídeos em Libras e a associação desses vídeos em Código QR, que seriam espalhados no museu. Além disso, descobrimos o projeto do *Podcast Não Inviabilize*, no qual houve uma tentativa da produtora e apresentadora Deia Freitas de tornar acessível o conteúdo do podcast para Pessoas Surdas. Assim, foram disponibilizados no canal oficial no Youtube, vídeos dos episódios contendo o material discutido no podcast traduzidos para Libras e com legendas em português.

Inspirados nestes projetos, decidimos elaborar uma proposta de acessibilidade comunicacional que propusesse ao público Surdo a oportunidade de conhecer a exposição permanente do Museu do Trem a partir de uma óptica diferenciada, já que até o momento não foi encontrada pesquisas relacionadas a esta abordagem.

Desta forma, acreditamos que esta proposta se torna bastante válida, visto que os espaços museológicos devem ser capazes de gerar atratividade para seus visitantes. Para isso, esses espaços precisam ser capazes de promover o conhecimento aliado à experiência. Admitindo assim, uma postura relacional com seu público, utilizando o ideal do pensamento conectado em rede e das novas mídias como alternativas para ajudar na construção do conhecimento de cada visitante, a partir da vivência e da particularidade de cada indivíduo que transita por estas instituições (MENEZES, 2011 p.28).

Em seu discurso, Araújo (2014, p.133) destaca uma situação que deixa bastante visível os impasses administrativos cujo qual está sujeito um museu administrado pelo poder público. A autora menciona um episódio do Museu do Homem do Nordeste em que era preciso fazer a manutenção de equipamentos tecnológicos que faziam parte da exposição do museu, porém a realidade dos processos de licitação das instituições públicas dificultava e chegava inclusive a impedir que fosse realizada a aquisição ou contratação de bens e serviços.

Contudo, Brusadin (2012, p.39) nos auxilia a visualizar que uma forma de sanar esta situação seria por meio da utilização de parcerias públicas e privadas (PPP) para evitar que os museus tradicionais sejam impedidos de mesclar a sua forma de interação com o público, tanto por meio do uso de novas tecnologias, quanto pela promoção de uma maior participação dos visitantes com os processos museológicos dessas instituições.

Ao abordar a temática dos museus como um todo, fica imprescindível defender a educação enquanto um agente transformador da realidade. A educação se apresenta como o principal mecanismo capaz de oportunizar o aprendizado a partir da interação entre os indivíduos e suas diferenças, como a classe, gênero, raça, deficiência, entre outros.

A reflexão sobre o papel da educação na sociedade nos faz questionar acerca da inserção das discussões sobre a inclusão e acessibilidade dentro das matrizes curriculares dos cursos. O campo acadêmico é um espaço propício para o debate, contribuindo para o combate de toda e qualquer forma de preconceito.

As discussões na academia podem contribuir no desenvolvimento das pessoas quanto a importância do debate da inclusão e outras questões sociais neste meio. Isso só é possível devido a academia ser um espaço inerentemente complexo, visto que tende a ser um ambiente bastante diversificado no qual o confronto entre os opostos auxilia no entendimento e na ampliação da nossa visão de mundo, das nossas relações e dos núcleos sociais em que estamos inseridos.

O resultado dessas contraposições pode agregar um olhar mais crítico para a sociedade com relação à questão das Pessoas com Deficiência, fazendo com que o fruto deste processo seja indivíduos preocupados com a criação e transformação de espaços, objetos, serviços, legislações, entre outros que visem a inclusão social.

A exclusão das Pessoas com Deficiência é consequência das relações sociais desde os primórdios da sociedade, onde esses indivíduos eram isolados do convívio social simplesmente pelo desconhecimento e pela dificuldade de aceitar o que é diferente. Essa ainda é uma questão vigente, devido à falta de empatia com as dores e dificuldades cotidianas das Pessoas com Deficiência.

Chegou o momento de refletir e reconhecer os privilégios para assim contribuir na construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Para isso, é preciso desenvolver o processo de escuta desses indivíduos, pois só assim, será possível ter uma noção de como é desagradável viver em uma sociedade totalmente despreparada para conviver com as deficiências.

Se faz necessário que essas pessoas sejam vistas como cidadãos ativos em todas as esferas sociais, evitando tratá-los como incapazes. Portanto as Pessoas com Deficiência devem fazer parte do processo de construção de todo e qualquer serviço a ser pensado para este grupo, evitando que os coloquemos em situação de inferioridade, como antes realizado durante longos anos.

O direito ao lazer é garantido pela Constituição Federal Brasileira e, sendo esta, uma demanda das Pessoas com Deficiência cabe aos profissionais do campo do lazer e áreas correlatas, assim como o turismo, garantir o acesso aos equipamentos e ofertas de lazer.

Por isso, o turismólogo precisa compreender a responsabilidade social de sua profissão. O turismo e o lazer precisam oferecer experiências enriquecedoras e verdadeiramente inclusivas através da transformação das discussões acerca da acessibilidade no turismo feitas no âmbito acadêmico, em ações práticas que visem adaptar o cotidiano da atividade turística a fim de torná-las inclusivas.

## **2 OBJETIVOS**

Nesta seção apresentamos os objetivos deste trabalho.

### **2.1 Objetivo Geral**

Desenvolver uma proposta de acessibilidade comunicacional utilizando de tecnologias assistivas para potencializar a experiência das Pessoas Surdas na visita da Estação Central Capiba — Museu do Trem.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- a) Identificar as demandas das Pessoas Surdas que visitam as instituições culturais no Recife;
- b) Selecionar as informações do acervo do museu a serem inseridas na proposta da acessibilidade comunicacional;
- c) Integrar a comunidade surda ao Museu do Trem através da disponibilização de um mecanismo de inclusão prático e convidativo.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este Trabalho de Conclusão de Curso – TCC apresenta uma proposta para integrar a comunidade surda à Estação Central Capiba – Museu do Trem. Tem-se como conceitos norteadores os seguintes: turismo, inclusão, acessibilidade, tecnologias assistivas e instituições museológicas.

#### 3.1 Turismo

Antes de nos aprofundarmos nessas temáticas é importante compreender que existem mais de 200 definições para o termo turismo, as quais variam devido a área de formação dos pesquisadores deste campo de estudo (BARRETTO, 2015).

Segundo Beni (2003), algumas das definições de turismo tendem a observar a atividade turística dando destaque apenas ao viés econômico. O professor explica que essa visão economicista do turismo está relacionada aos principais pilares definidos por Palomo, dentre os quais podemos destacar:

- a) os deslocamentos são atos que compreendem gastos e receitas;
- b) o consumo de bens e serviços turísticos pode enquadrar-se em mais de uma atividade econômica;
- c) a geração de riqueza por meio de um processo produtivo é clara e tipicamente uma atividade econômica. (PALOMO, 1991 apud BENI, 2003, p. 35)

Os fatores supracitados por Palomo correspondem com a dinâmica econômica da própria atividade turística. O turismo, de acordo com Beni (2003), está condicionado a uma relação de subordinação às imposições das leis econômicas, ao mesmo tempo, que interfere nos processos relacionados às atividades produtivas distintas que, devido ao efeito multiplicador do turismo, agrega diversos serviços (diretos ou indiretos) em uma rede de atendimento para suprir as demandas dos usuários.

A Lei Geral do Turismo, Nº 11.771 de 2008, segue essa linha de pensamento e em seu capítulo V, que discorre acerca dos Prestadores de Serviços Turísticos, delimita os meios de hospedagem, agências de turismo, transportadoras turísticas, organizadoras de eventos, parques temáticos e acampamentos turísticos como atividades essencialmente turísticas, porém sem deixar de lado os serviços de apoio que compõem a cadeia produtiva do turismo, a exemplo de bares, restaurantes,

marinas, casas de espetáculos, feiras, centros de convenções e espaços destinados à exposições, no qual se encaixam os museus (BRASIL, 2008).

Em vista de compreender a realidade dos mercados turísticos, Beni relata que as organizações governamentais passaram a elaborar definições técnicas para descrever a atividade turística com base no objetivo, duração e distância da viagem. A partir disso, passou-se a estabelecer a diferença entre turista e excursionista com o propósito de gerar dados estatísticos para fins de análise internacional, em que o turista e excursionista seriam visitantes temporários, sendo que o primeiro despenderia pelo menos vinte e quatro horas no país visitado, enquanto que o segundo passaria menos de vinte e quatro horas (BENI, 2003).

Como resultado do incentivo da Organização Mundial do Turismo (OMT) para a adoção das definições técnicas do turismo, o Ministério do Turismo – MTUR passou a definir a atividade turística como:

Um conjunto de atividades realizadas por pessoas durante suas viagens e estadias em lugares distintos do seu habitat natural por um período de tempo consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios e outros. (BRASIL, 2018, p. 30).

No entanto, para Barretto, pesquisadora na área de cultura, turismo e sociedade, o turismo é entendido como “um fenômeno social que atualmente abrange o mundo inteiro, do ponto de vista geográfico, e todos os grupos e camadas sociais” (BARRETTO, 2015, p. 10). A autora esclarece ainda, que o turismo poderia ser melhor compreendido se analisado por meio de um modelo rizomático. Ela compara o desenvolvimento da atividade turística com o Rizoma<sup>2</sup>, visto que a atividade turística se configura de forma mutável, já que esta se adapta às circunstâncias temporais e espaciais da localidade para continuar existindo.

Conforme destaca Souza (2010), o turismo é um fenômeno social que possui um núcleo em comum com o lazer. O espaço temporal para a efetivação da atividade turística se dá no tempo livre resultando em uma variada gama de oportunidades para a sociedade, que por meio da atividade turística possibilita inúmeras alternativas para suprir o tempo ocioso das pessoas. A pesquisadora ainda salienta que esses indivíduos podem usufruir do turismo através dos mais diversos

---

<sup>2</sup> Elemento da botânica que se espelha de forma complexa e interdependente, podendo constituir-se como uma única planta, mas que também pode se adaptar para multiplicar-se em mais de uma planta ao sofrer divisões ou rupturas.

segmentos, que abrangem desde o tripé da atividade turística (meios de hospedagem, alimentação e transporte) até o lazer, agenciamento e eventos.

Partindo dessa abordagem múltipla do turismo, porém entendendo a atividade para além do viés economicista e observando por um caráter societário, é preciso pensar que assim como é colocado pela OMT a visitação de lugares e espaços divergentes do meio habitual das pessoas também pode ser enxergado como um braço da atividade turística.

Nessa discussão, Susana Gastal vai mais além e traz a necessidade de pensar que, devido a fatores diversos, de alguma maneira os cidadãos percorrem a cidade ou bairro em que vivem sem se aprofundar na história e cultura que emana e que atribui um caráter identitário à sociedade.

Dessa forma, Gastal traz a necessidade de pensar o cidadão como um turista, que deve ser visto como um elemento relevante para a atividade turística como um todo. Para a pesquisadora:

Colocar os moradores das cidades em movimento – assumindo sua condição de fluxos – para além de suas práticas rotineiras, num primeiro momento pode transformá-lo no cidadão turista, que irá, com o deslocamento, apropriar-se com maior competência dos espaços e situações. (GASTAL, 2006, p.9)

O cidadão turista proposto pela autora se relaciona com a visão de um turista em potencial, no sentido de possibilitar que os cidadãos passem a se deslocar pela cidade e seus espaços de cultura e lazer de forma a perceber, (re)descobrir e se sentir pertencente a esses novos ambientes. Para ela, "as pessoas, moradoras ou usuárias das cidades, não são fixos, mas fluxos a percorrer estes espaços" (GASTAL, 2006, p. 9), ou seja, o cotidiano e a correria diária tende a fazer com que os cidadãos se coloquem de forma estática para os espaços e lugares que os cercam e, por isso, surge a necessidade de perceber que a interação que estabelecemos com os espaços, enquanto seres e indivíduos, são capazes de dar e modificar o significado desses ambientes.

Levando em consideração o espaço da cidade e sua importância para os cidadãos e turistas, nos deparamos com o pensamento da autora Ana Fani Carlos, que ilustra um olhar mais abrangente do espaço para além do que enxergamos fisicamente. Segundo ela: "A cidade é um modo de viver, pensar, mas também sentir. O modo de vida urbano produz idéias, comportamentos, valores, conhecimentos, formas de lazer, e também uma cultura." (CARLOS, 2009, p.26)

Desse modo, compreende-se que a cidade se trata de um espaço a ser explorado, que pode ser percebido e vivenciado de formas distintas, pelas mais variadas pessoas, sejam elas residentes ou não. Por isso, pensar o desenvolvimento do Turismo a partir do aspecto do Cidadão Turista é uma oportunidade para possibilitar o resgate da cidadania dos moradores nesses espaços e ajudá-los a estabelecer novas conexões com o seu entorno, podendo ocasionar em um serviço turístico mais preparado e diverso para atender as demandas dos usuários do serviço.

### **3.2 Inclusão social**

Apesar de estruturadoras do turismo, nem todas essas atividades ou áreas se encontram preparadas para receber todos os públicos, pois geralmente elas não levam em conta as necessidades específicas de cada indivíduo. Apesar da Constituição Federal do Brasil (BRASIL, 1988) definir o direito ao lazer como um dos direitos sociais garantidos aos cidadãos, na prática, nem toda a população consegue usufruir dessas atividades de forma autônoma. Ainda que as discussões sobre a acessibilidade no Brasil tenham começado a partir da Constituição Cidadã e terem resultado em legislações importantes como a Lei de Acessibilidade (Lei de Nº 10.098 de 2000), a Lei de Prioridade de Atendimento (Lei de Nº 10.048 de 2000) e a Lei Brasileira de Inclusão (Lei de Nº 13.146 de 2015), é possível afirmar que o conjunto de leis de Acessibilidade não são cumpridas, uma vez que ainda encontramos diversas lacunas nos serviços, espaços e estruturas oferecidas às Pessoas com Deficiência, impactando diretamente na experiência idealizada pelo turista.

Vale ressaltar que a ausência de inclusão para Pessoas com Deficiência não se limita somente ao setor turístico, uma vez que, conforme relata Teresa d'Amaral, superintendente do Instituto Brasileiro dos Direitos de Pessoas com Deficiência (IBDD), a maioria das cidades brasileiras não dispõem de serviços e espaços que contemplem os deficientes em suas diversas especificidades. Podemos citar como exemplo, os prédios públicos e os prédios privados de uso coletivo, restaurantes, escolas e universidades, transportes públicos, dentre outros serviços que se caracterizam como direitos básicos garantidos na constituição. (LEITÃO, 2012).

A necessidade de incluir os indivíduos marginalizados<sup>3</sup> pela sociedade, vem sendo abordada pelos estudos de Romeu Sasaki<sup>4</sup> desde a década de 90, com a publicação do livro intitulado *Inclusão: Construindo uma sociedade para todos*. Sasaki (1997) aponta a dificuldade da sociedade em aplicar de fato a teoria de inclusão para todas as pessoas, pois, na prática, é possível enxergar a batalha para conseguir aplicar essa inclusão diariamente.

Pode-se dizer que a batalha em questão se inicia pelo entendimento de que, de acordo com Sasaki (1997), a utilização de outros termos, como pessoas portadoras de necessidades especiais ou pessoas com necessidades especiais, para substituir o termo Pessoas com Deficiência, está relacionado com os pilares no qual a sociedade construiu as primeiras impressões das Pessoas com Deficiência.

A maneira como a sociedade reagiu a presença de Pessoas com Deficiência no cotidiano se apresentou de forma variada, sendo elas: a exclusão social, o atendimento segregado, a integração social e a inclusão social, tema mais recente e aceito dentre os outros (SASSAKI, 1997). Pode-se entender que essa dificuldade em preferir o termo pessoa com deficiência tem a ver com os resquícios da primeira fase, que ainda atribui aspectos negativos a essa parcela da população ou a elementos que os identifiquem e que, por isso, acaba adotando outros termos por acreditar que o termo pessoa com deficiência seria algo ofensivo ou que possui alguma conotação negativa.

A associação de Pessoas com Deficiência como algo negativo está diretamente relacionado com o Modelo Médico da deficiência, pois este modelo impede a possibilidade de participação e atuação desses indivíduos na sociedade ao restringi-los à condição de doentes, de seres necessitados de cura, por serem “[...] considerados dependentes do cuidado de outras pessoas, incapazes de trabalhar, isento dos deveres normais, levando vidas inúteis, como está evidenciado na palavra ainda comum ‘inválido’ (‘sem valor’, em latim)” (STIL, 1990, p. 30 apud SASSAKI, 1997, p. 28).

Sasaki (1997) alerta sobre o fato da sociedade ter utilizado desta visão reducionista e preconceituosa do que é ser uma pessoa com deficiência, difundida

---

<sup>3</sup> O termo 'marginalizado' utilizado no texto se refere às pessoas que são deixadas à margem da sociedade por não se encaixarem no padrão. Vale lembrar que, todas as vezes que o termo for mencionado no texto, deve ser interpretado neste sentido.

<sup>4</sup> Romeu Sasaki é assistente social, autor e pesquisador na área de direitos da pessoa com deficiência. Sua atuação foi fundamental para estabelecer uma discussão sobre o acesso dos deficientes aos mais diversos espaços.

pelo modelo médico de deficiência, para justificar as estruturas excludentes da sociedade. Este modelo afetou as primeiras definições de necessidades das Pessoas com Deficiência, por generalizar que todos desse grupo social precisam de auxílio profissional ou de cura para atingir o máximo do seu desenvolvimento, adotando exclusivamente o oferecimento de serviços às Pessoas com Deficiência como único mecanismo na intenção de incluí-las.

Inicialmente as Pessoas com Deficiência eram destinadas a asilos e abrigos de doentes e idosos, cujo objetivo era preencher as necessidades básicas de cada indivíduo, como alimentação, higiene, abrigo, medicação e alguma prática de lazer e/ou socialização. Com o tempo, surgiram outras instituições especializadas em tipos distintos de deficiência, fazendo com que as pessoas migrassem desses abrigos e asilos para essas instituições, que buscavam proporcionar todos os serviços possíveis para as Pessoas com Deficiência. A sociedade, ao renegar essas pessoas, delimitava os espaços que os PcD's deveriam ocupar, restringindo assim, as relações desses indivíduos com o resto da sociedade (SASSAKI, 1997).

Sassaki discute a necessidade de entender os diferentes significados que as palavras autonomia e independência ganham quando pensadas no contexto do movimento de Pessoas com Deficiência. A autonomia é, segundo o autor, “a condição de domínio no ambiente físico e social, preservando ao máximo a privacidade e a dignidade da pessoa que a exerce” (SASSAKI, 1997, p. 35).

Dessa forma, a autonomia está diretamente associada ao poder de controle das situações, de dispor de condições físicas e sociais para acessar os espaços e realizar atividades relacionadas ao cotidiano. No entanto, o grau de autonomia apresentado por estes indivíduos passará por variações, uma vez que a autonomia poderá ser potencializada ou não de acordo como o mundo e o ambiente se apresenta para ele, ou seja se dispõe ou não de barreiras (física, atitudinal, comunicacional etc).

Com relação a independência, Sassaki (1997) aponta que a Independência “é a faculdade de decidir sem depender de outras pessoas, tais como: membros da família, profissionais especializados ou professores” (SASSAKI, 1997, p. 35). A independência é baseada na tomada de decisões acerca do seu cotidiano, passando a fazê-las sem interferência de pessoas externas.

Já o empoderamento pessoal, é responsável pela eliminação do sentimento de preconceito, a pessoa com deficiência, visto que passa a entender que não tem

problema ser deficiente. Uma vez que isso não define quem ela é, pois a deficiência é somente mais uma característica do ser humano como indivíduo, afirmação esta que contraria tudo o que a sociedade capacitista<sup>5</sup> pensa, por colocar a pessoa com deficiência em um lugar de abandono, em um limbo, isolado do convívio social. Diante desses aspectos, na próxima seção discutiremos as questões que envolvem a acessibilidade.

### 3.2.1 Pessoa Surda

Visando respeitar a forma como os Surdos pretendem ser reconhecidos socialmente, este trabalho adotou em sua construção o uso do termo Surdo ou Pessoa Surda para referir-se a este grupo social.

Como relata a pesquisadora Audrei Gesser:

O povo Surdo tem sido encarado em uma perspectiva exclusivamente fisiológica (déficit de audição), dentro de um discurso de normalização e de medicalização, cujas nomeações, como todas as outras, imprimem valores e convenções na forma como o outro é significado e representado (GESSER, 2020, p. 72).

A necessidade da utilização do termo Surdo, vem no sentido de corroborar com a luta que vem sendo travada pelas Pessoas Surdas na tentativa de reafirmar que sua existência vai além de delimitações clínicas ou fisiológicas que a sociedade tende a impor para este grupo.

Dessa forma, termos pejorativos e tendenciosos como *Surdo-mudo*, *mudo*, ou *deficiente auditivo* devem ser evitados, pois vão de encontro a esse viés da medicalização que acaba colocando as Pessoas Surdas em uma posição socialmente inferior.

Além disso, a recusa ao viés da medicalização permite com que os Surdos sejam capazes de entender que o problema não está na surdez, mas sim na sociedade que tende a subjugar qualquer corporeidade que fuja do padrão, das normas e convenções sociais.

---

<sup>5</sup> Para entender uma sociedade capacitista é preciso entender o termo Capacitismo, que segundo Vendramin (2019) se refere ao ato de qualificar pessoas com corpos divergentes dos entendidos como “padrão” ou “normal” atribuindo uma característica de fragilidade, impotência, insuficiência e dependência a corpos dissidentes. Dessa forma, a sociedade capacitista é uma sociedade que projeta sobre determinados sujeitos uma posição de inferioridade, levando em consideração apenas as características tidas como “anormais” para determinar o que pode ou não ser feito ou vivido por estes indivíduos.

Para Gesser, é preciso perceber o Surdo para além desses critérios segregacionistas, pois não é dessa forma que os Surdos se enxergam, mas sim a partir de uma abordagem mais ampla, que leva em consideração "o reconhecimento da dimensão política, linguística, social e cultural da surdez" (GESSER, 2020, p. 72).

Quando observada de forma ampla, a surdez deixa de ser vista como uma deficiência e passa a ser encarada como uma característica capaz de trazer identificação para os Surdos. E como bem relata uma das entrevistadas da pesquisa de Gesser (2020), tudo que o Surdo precisa para se sentir apto e capaz, além de se desenvolver é: ter a oportunidade de interagir com seus pares utilizando a língua de sinais que lhes definem; ter a possibilidade de frequentar uma escola que utilize a língua de sinais; e ter seus direitos assegurados.

Vale ressaltar que as mudanças com relação ao uso dos termos corretos, não eliminam por si só os preconceitos contra os Surdos. Para Gesser (2020), é preciso entender que esses discursos também podem estar sobre um disfarce de apoio à diversidade, porém sem efetivação prática. Para isso, a pesquisadora reforça a necessidade de rompimento com conceitos que colocam os Surdos como indivíduos excepcionais, aderindo a uma perspectiva positiva diante da surdez.

### **3.3 Refletindo sobre a acessibilidade**

Para compreender melhor de que forma funciona o turismo acessível é preciso ter em mente que a acessibilidade, segundo a Lei Brasileira de Inclusão (Lei N° 13.146, de 2015), é:

Possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (BRASIL, 2015).

É necessário refletir sobre as reais condições de usabilidade que os locais disponibilizam para todo e qualquer público, seja uma pessoa com deficiência – PcD ou não, visto que a realidade ainda está muito distante do que é estabelecido pela legislação vigente.

Por bastante tempo o termo acessibilidade, esteve relacionado apenas à eliminação de barreiras físicas, quando na verdade, conforme afirmam Corpas e Leyton (2016):

É preciso considerar a ampla abrangência do termo acessibilidade quando pensamos nele. Para muitos, ele diz respeito somente à eliminação de barreiras físicas. Entretanto, para outros, tem a ver com a possibilidade de chegar a um local, de poder adquirir bens de consumo e de obter direitos e serviços garantidos pelos direitos humanos ou do cidadão. (CORPAS e LEYTON, 2016, p. 27)

Diante disso, é importante retomar o trabalho desenvolvido por Romeu Sasaki, uma vez que sua atuação foi fundamental para estabelecer uma discussão sobre o acesso dos deficientes aos mais diversos espaços.

Para isso, Sasaki promoveu e participou de eventos voltados para instruir e apoiar os deficientes em sua formação, assim como conscientizar as empresas a como se adaptarem para incluir estes indivíduos. O resultado dessas ações contribuiu para que os deficientes pudessem se inserir nos ambientes sociais, educacionais e profissionais, além de colaborar com o que viria a ser o Movimento de Luta das Pessoas com Deficiência no Brasil ao questionar a necessidade de equipes multidisciplinares de profissionais para atuar com os deficientes (AMARAL E MAIA, 2011).

Para que esta inclusão ocorresse, foi preciso entender que as dificuldades enfrentadas pelas Pessoas com Deficiência não estavam relacionadas às especificidades dos Surdos, Cegos, entre outros, mas sim em relação às barreiras impostas pela sociedade a estes indivíduos. A respeito de barreiras, pode-se afirmar que elas são:

Qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros (BRASIL, 2015).

No entanto, a questão do problema relacionado à inclusão das Pessoas com Deficiência nem sempre foram associadas à existência de barreiras. Os Surdos, assim como demais PcD eram considerados “incapazes” de exercer seus direitos civis e por volta do final do século XIX a comunicação gestual passou a ser vista como um problema, que hoje em dia poderia ser caracterizado enquanto uma barreira comunicacional no sentido inverso, pois a oralização passou a ser entendida como melhor meio de interação e de abordagem na educação dos Surdos.

Entre 6 e 11 de setembro de 1880, ocorreu o Congresso de Milão, onde foram discutidos abertamente, pela primeira vez, os direitos das Pessoas Surdas. O congresso foi organizado pela *Pereira Society*, grupo que se opunha aos direitos das Pessoas Surdas. O congresso, formado por especialistas e educadores, reuniu 164 pessoas, dentre as quais havia apenas duas pessoas surdas.

Durante o evento, foram ouvidos 12 especialistas na área, no qual a sua maioria era a favor do incentivo à oralização das Pessoas Surdas e da proibição da comunicação gestual. Apenas três especialistas se opuseram às mudanças que seriam implementadas a partir deste congresso: Edward Gallaudet, Thomas Gallaudet e Richard Elliot.

Seguindo a decisão da maioria dos especialistas, ficou decidido pelo fim da comunicação gestual e pela intensificação do projeto de oralização das Pessoas Surdas. A norma em questão ficou em vigor por mais de um século, sendo revertida apenas em 1980. No entanto, o impacto negativo causado pela norma já havia sido feito, visto que as línguas de sinais foram erradicadas das escolas, prevalecendo apenas o ensino da oralização para os Surdos.

Como bem relata Gesser, historicamente, os Surdos tiveram o direito do uso da Língua de Sinais negada pela sociedade ouvinte, porque estes achavam a língua dos Surdos como algo grosseiro ou obsceno e, como consequência, esse posicionamento contribuiu para que a língua de sinais fosse vista como um código secreto dos Surdos (GESSER, 2020).

### 3.3.1 Acessibilidade Comunicacional

A reflexão sobre a ampla abrangência do termo acessibilidade, destacado anteriormente por Corpas e Leyton (2016), é de extrema importância em projetos pautados na inclusão social de Pessoas com Deficiência. Pensar nos diferentes tipos de acessibilidade é entender que as diversas barreiras presentes na sociedade representam o real problema quando tomamos consciência sobre a ausência da participação plena dos PcD nos diferentes espaços sociais.

Ter o entendimento de que as barreiras configuram a caracterização da dificuldade de inserir as Pessoas com Deficiência nos diversos ambientes, contribui para romper com os estigmas sociais ainda atribuídos a essas pessoas. Destacar

estas barreiras diminui o peso atribuído às Pessoas com Deficiência e transfere a responsabilidade para a sociedade que limita a sua participação.

Os obstáculos presentes na sociedade, de acordo com a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), podem ser classificados enquanto barreiras: urbanísticas; arquitetônicas; nos transportes; nas comunicações e na informação; atitudinais; e tecnológicas (BRASIL, 2015). As barreiras supracitadas precisam ser observadas para entender a melhor forma de saná-las, no entanto, neste trabalho daremos destaque às barreiras comunicacionais, por entender que a barreira na comunicação e na informação se distinguem entre as lacunas necessárias para promover a inclusão das Pessoas Surdas na sociedade.

A legislação vigente aponta o conceito de barreira comunicacional, que é:

qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens e de informações por intermédio de sistemas de comunicação e de tecnologia da informação (BRASIL, 2015).

No caso dos Surdos, a negação do atendimento por meio da Libras impossibilita que o Surdo exerça seu papel de cidadão pleno de direitos. A perpetuação da barreira comunicacional contribui para que estas pessoas fiquem sem poder se comunicar e interagir socialmente, impactando diretamente no atendimento de serviços que garantem a qualidade de vida (a exemplo de saúde, educação, turismo e lazer), além de deixá-los isolados da sociedade, comprometendo com a pluralidade das ideias, dos debates e das experiências na sociedade.

Ainda sobre a importância do direito à comunicação, a LBI ressalta que a comunicação deve ser compreendida como qualquer tipo de interação social, com o objetivo de abranger todas as línguas, incluindo a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), que deve ser utilizada na hora de fornecer informações e prestar qualquer atendimento às Pessoas Surdas.

Diante disto, é preciso trazer o conceito de Acessibilidade Comunicacional, termo com poucas definições detalhadas de acordo com as pesquisas feitas em nosso levantamento teórico. Inicialmente temos a definição da Secretaria de Acessibilidade da Universidade Federal do Ceará – UFC, que aponta que Acessibilidade Comunicacional é:

oferecer recursos, atividades e bens culturais que promovam independência e autonomia aos indivíduos que necessitam de serviços específicos para acessar o conteúdo proposto. Audiodescrição, legendas, janela de Libras,

impressões em braille e dublagem são alguns dos exemplos existentes (UFC, 2017).

Em complemento a esta definição, a Norma Técnica 15599:2008 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) discorre sobre a acessibilidade comunicacional na prestação de serviços. De acordo com a norma técnica,

para a eficaz emissão, captação e troca de mensagens na prestação de serviços, convém observar cuidadosamente o público-alvo, ter sensibilidade na escolha dos recursos de comunicação adequados e aplicar o princípio da redundância, não restringindo jamais a emissão da mensagem a um único tipo de comunicação (ABNT, 2008, p. 33).

Dessa forma, é preciso que o oferecimento de serviços às Pessoas com Deficiência na sociedade seja feito com base na sensibilidade de entender que as especificidades do público devem ser abarcadas em sua totalidade. E, no caso das Pessoas Surdas, é preciso que os serviços disponibilizados estejam disponíveis por meio da Libras.

Sendo assim, pensar na eliminação de barreiras na comunicação e na informação é refletir acerca da necessidade de fomentar a criação de propostas com foco na Acessibilidade Comunicacional com o intuito de perceber e trabalhar para transmutar essas barreiras.

### **3.4 A Adoção de práticas acessíveis no Turismo**

Adentrando no viés da carência de ofertas acessíveis no Brasil, podemos destacar que no turismo houve uma permissibilidade para que as instituições passassem a debater sobre o turismo a nível global e continuassem a discussão acerca de práticas mais acessíveis dentro da atividade turística. A temática da acessibilidade no turismo está cada vez mais presente, pois conforme constata Ban Ki-moon<sup>6</sup>, Secretário Geral das Organizações das Nações Unidas (ONU):

Cerca de 1 bilhão de pessoas em todo o mundo, vivendo com deficiências, juntamente com crianças pequenas, idosos e outros ainda enfrentam obstáculos a questões básicas de viagens, como informação clara e confiável, transporte eficiente e serviços públicos. (KI-MOON, 2016)

Em sua declaração, o secretário alerta ainda que os destinos turísticos não têm dado a devida atenção para que as Pessoas com Deficiência passem a usufruir

---

<sup>6</sup> Declaração dada no Dia Mundial do Turismo em 27 de setembro de 2016 que tinha como tema “Turismo para todos – promovendo acessibilidade para todos”. (UNIVERSIDADE DE CHULALONGKORN, BANGKOK).

dos equipamentos e serviços turísticos como todo cidadão deveria, uma vez que nem com o avanço tecnológico a integração deste público está acontecendo de forma efetiva nestes espaços.

Diante das diretrizes traçadas pela OMT, cabe aos líderes das nações contribuírem para a mudança do cenário atual do Turismo Acessível, fazendo com que todos os públicos desfrutem da experiência turística do mesmo modo.

Dessa forma, no âmbito brasileiro, o Turismo Acessível surge como uma política da pasta do Ministério do Turismo, que está atrelada ao Turismo Social e que observa a atividade turística como uma ferramenta de inclusão social.

A acessibilidade no turismo brasileiro começou a receber mais atenção a partir dos anos 2000, quando começaram a surgir as primeiras ações para ampliar a inclusão no setor. Dando início através de programas e passeios de aventura, vários outros projetos e ações começaram a ser estudados. Além de recursos financeiros e educacionais, o Ministério do Turismo junto ao Governo Federal elaborou diversos estudos e cartilhas acerca do turismo acessível, do perfil desse turista, do mapeamento dos destinos, como por exemplo os materiais “Introdução a uma Viagem de Inclusão” e “Bem Atender no Turismo Acessível” que foram publicados em razão do Programa de Acessibilidade, ambos lançados em 2009, entre outros. No âmbito nacional, os jogos Parapan Americanos de 2007<sup>7</sup>, sediados no Rio de Janeiro, foi um pontapé inicial para o investimento da acessibilidade no esporte e no turismo, ainda que tenha enfrentado dificuldades na execução, foi significativo para trazer os olhares dos poderes público e privado para a importância da acessibilidade no Brasil e serviu como incentivo para que mais investimentos e recursos viessem a ser implementados na área turística.

Em Pernambuco, pode-se identificar ações e projetos executados a nível estadual e municipal com o intuito de promover a acessibilidade em seus diferentes aspectos. No âmbito estadual, temos o PE Conduz, Praia sem Barreiras e o Camarote Acessível.

---

<sup>7</sup> A primeira edição dos Jogos Para-Panamericanos foi em 1967, em Winnipeg, Canadá, na época conhecido como Jogos Panamericanos para Paraplégicos. Consistia em um torneio formado por seis países sendo disputado em diferentes modalidades apenas por cadeirantes. Depois de nove edições, a partir de 1995 o torneio ganhou a denominação de Jogos Para-Panamericanos, no qual novos países e modalidades foram incluídos e atletas com deficiência visual, mental e física passaram a poder disputar a competição. A partir de 2007, no Rio de Janeiro, os Jogos Para-Pan passaram a ser disputados após os Jogos Pan-Americanos com a mesma estrutura. (FRANCO, ca. 2017)

O PE Conduz iniciou sua operação em 2011 e foi lançado durante a gestão de Eduardo Campos, de acordo com a lei nº 14.218/2010 se trata de um transporte direcionado a usuários de cadeira de rodas, pessoas com mobilidade reduzida e com deficiência severa de locomoção, para que possam dar continuidade aos tratamentos iniciados nos centros de saúde da região metropolitana do Recife e dos municípios de Timbaúba, Vitória de Santo Antão, Caruaru, Garanhuns, Arcoverde e Petrolina. Conforme destaca Veiga (2015), o PE Conduz possibilitou a realização de mais de 5 mil atendimentos por mês, além de proporcionar para as pessoas atendidas pelo projeto o transporte para realização de atividades de lazer nos fins de semana.

O segundo projeto é o Praia sem Barreiras, que conforme informações da Prefeitura da Cidade do Recife (PCR) é uma iniciativa da Empresa Pernambucana de Turismo (EMPETUR), da qual a PCR faz parte, e que iniciou-se em 2013. O projeto integra o programa do Turismo Acessível, buscando facilitar o acesso das Pessoas com Deficiência e/ou mobilidade reduzida para desfrutar do banho de mar. A atividade é desenvolvida com cadeiras anfíbias e esteiras para direcionar os usuários até a água, sendo estes auxiliados por monitores do projeto.

O Praia Sem Barreiras foi realizado pela primeira vez na Praia de Boa Viagem, próximo ao Posto 8, sendo realizado de sexta-feira até domingo. Atualmente, devido ao sucesso do Projeto, o mesmo tem se expandido para outras localidades do estado, a exemplo das praias de Porto de Galinhas, Candeias e Cabo de Santo Agostinho, tendo atendido mais de 9 mil pessoas desde sua inauguração (RODRIGUES, 2020).

Já o Camarote Acessível, é um projeto que funciona durante os principais eventos culturais realizados pelo Governo do Estado de Pernambuco, em parceria com os municípios que sediam esses eventos. Como exemplo, temos o camarote no período do carnaval, durante o Galo da Madrugada e nos polos das cidades de Olinda, Recife e Bezerros. Outro evento festivo que recebe o camarote acessível é o Festival de Inverno de Garanhuns, que ocorre no mês de julho, na cidade de Garanhuns todos os anos (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 2019).

No âmbito municipal, a Prefeitura do Recife oferece o Transporte Escolar Inclusivo (TEI) e o Olha! Recife Inclusivo. O TEI tem como proposta, oferecer uma van adaptada para que alunos da rede municipal de ensino, que possuam dificuldades motoras, comunicacionais e de interação social, possam ir para a escola

todos os dias. Para ser beneficiado pelo projeto, os alunos precisam residir na mesma RPA (Região Política Administrativa) da escola em que o aluno se encontra matriculado e fazer a solicitação do benefício junto à escola. O atendimento da solicitação é feito após visita de uma técnica em Educação Especial para verificar a necessidade do TEI (PREFEITURA DO RECIFE, 2016).

De acordo com o Grande Recife Consórcio de Transporte (2016), o Olha! Recife Inclusivo trata-se de uma extensão do projeto Olha! Recife, que propõe ao cidadão recifense observar a cidade a partir de uma ótica inovadora, utilizando uma abordagem pautada na sensibilização turística. A proposta do Olha! Recife Inclusivo, expande o nível de abrangência do projeto ao tentar trabalhar com o público que possui deficiência motora, auditiva, visual e intelectual, buscando imergi-los em novas práticas de lazer.

Conforme salienta o Grande Recife, o projeto Olha! Recife Inclusivo que se iniciou em 2016 e foi executado pela Secretaria de Turismo e Lazer, é fruto de uma parceria entre o Grande Recife Consórcio de Transporte, o Sindicato das Empresas de Fretamento de Pernambuco (Sinfrepe), a Santur Viagens e a Asa Branca Turismo, tendo como proposta a realização de dois passeios por mês, sempre aos sábados utilizando uma van adaptada para deficientes, porém este projeto foi realizado somente em 2016, não havendo mais nenhum passeio desde então.

### **3.5 A Língua Brasileira de Sinais**

Em seu artigo, Amaral e Santos (2017, p. 3) contam que os estudos desenvolvidos pelo professor Charles-Michel de L'Épée, considerado o pai da língua dos Surdos da França, contribuíram para a modificação dessa visão negativa da forma de comunicação dos Surdos. Isso se deu em 1760, quando ele passou a ensinar duas irmãs Surdas com uma metodologia diferenciada, pois o professor identificou que as irmãs se comunicavam entre si e então passou a aprender os sinais utilizados por elas e adaptá-las à língua francesa. Dando início ao surgimento da Língua Francesa de Sinais.

Segundo os autores, Dom Pedro II ao ter conhecimento do trabalho realizado no Instituto de Surdos de Paris pelo professor L'Épée, viajou para a França por perceber que no Brasil não existiam métodos direcionados à educação surda.

Em seguida, foi solicitado pelo então Imperador do Brasil, que o professor Ernest Huet levasse a língua de Surdos para o Brasil, fazendo surgir assim, em 1857, o Instituto Imperial dos Surdos-Mudos que veio a se tornar atualmente o Instituto Nacional de Educação dos Surdos – INES.

Ainda de acordo com Amaral e Santos, após a fundação do INES, que ocorreu em 1908, muitas pesquisas passaram a ser realizadas no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP). Isto resultou na criação da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e posteriormente do primeiro dicionário traduzido para a Libras, um elemento fundamental para a educação surda no Brasil.

Após sua elaboração, se deu início ao entrave para que a Libras fosse reconhecida como a língua oficial dos Surdos no país. Isso aconteceu por meio de um projeto de lei criado em 1993, devido às reivindicações dos movimentos sociais dos Surdos, encabeçados em sua maioria pela Federação Nacional de Educação e Integração do Surdo (Feneis), uma vez que a Libras faz parte de um importante elemento identitário da comunidade surda. (SOARES *et al*, 2013, p. 6).

Posto isto, esta conquista só veio quase dez anos depois, com a aprovação do projeto descrito na Lei nº 10.436/2002, na qual reconheceu a Libras como uma língua oficial do Brasil. Assim, pode-se compreender que a Libras possibilitou que os Surdos tivessem mais liberdade e independência para se comunicar e praticar suas vivências cotidianas, sentindo assim inclusas na sociedade brasileira. É importante ressaltar que a Libras também pode ser aprendida e falada por pessoas ouvintes, de forma que estas possam se comunicar com as Pessoas Surdas e possibilitar que todos os ambientes estejam cada vez mais preparados para recebê-los.

Vale lembrar que, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) existem 500 milhões de Surdos no mundo e segundo a reportagem da Agência Brasil, existem 10,7 milhões de Pessoas Surdas no Brasil, sendo que apenas 15% nasceram com surdez. Além disso, 26% do total da população Surda do país está localizada no Nordeste, que, por sua vez, é a segunda região com maior número de deficientes auditivos. É importante frisar que as pessoas que adquirem surdez durante a vida, sofrem mais com a dificuldade de se readaptar à nova condição e em um país despreparado para Pessoas com Deficiência, como o Brasil, é complicado encarar as novas barreiras se não existem ferramentas colaborativas para isso. (AGÊNCIA BRASIL, 2019)

Fazendo um recorte da análise dos dados acerca de Pessoas Surdas ou com algum grau de dificuldade auditiva no estado de Pernambuco, com base no censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), existem 523.055 Pessoas com Deficiência auditiva residindo no estado, sendo elas distribuídas entre pessoas que não conseguem ouvir de modo algum (14.217), pessoas com grande dificuldade de audição (97.534) e pessoas com alguma dificuldade (411.304).

Ao limitar os dados referente às Pessoas com Deficiência auditiva que residem na cidade do Recife, a capital pernambucana apresenta um total de 86.397 residentes Surdos ou com diferentes graus de deficiência, sendo 2.211 pessoas que não conseguem ouvir de modo algum, 15.435 com um elevado grau de dificuldade auditiva e 68.751 com algum grau de dificuldade (IBGE, 2010).

Com base nas informações supracitadas, fica evidente que há uma grande quantidade de Pessoas Surdas no estado de Pernambuco e em sua capital. Ao fazer um comparativo entre a quantidade de Pessoas com Deficiência auditiva apresentadas nos dados e os serviços de lazer ofertados pelo estado e pela capital, fica escancarada a lacuna deixada na oferta de serviços de lazer verdadeiramente acessíveis e inclusivos.

### **3.6 As Tecnologias Assistivas**

O advento da internet e os avanços tecnológicos modificaram a forma como utilizamos, produzimos e consumimos produtos e serviços. Estes avanços estão presentes na forma como nos movimentamos pela cidade, como nos alimentamos, como nos comunicamos, sendo em muitos casos feitos com uso de aplicativos em smartphones ou com objetos e sistemas capazes de transmitir dados, e por consequência podem se apresentar como um mecanismo essencial na luta pela inclusão.

Apesar dos benefícios que a inclusão digital pode proporcionar, se faz necessário destacar que há uma limitação do acesso a essas tecnologias por parte de alguns grupos específicos, como pessoas idosas ou que não tenham condições financeiras, comprometendo a amplitude desse processo inclusivo. No entanto, a tecnologia continua sendo uma aliada que poderia promover uma maior autonomia e acesso aos produtos e serviços a serem utilizados por Pessoas com Deficiência ou com mobilidade reduzida, como é o caso das Tecnologias Assistivas.

Para compreender o que são tecnologias assistivas, tomamos a abordagem da autora Rita Bersch que define Tecnologia Assistiva – TA como:

[...] um termo ainda novo, utilizado para identificar todo o arsenal de recursos e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de Pessoas com Deficiência e consequentemente promover vida independente e inclusão. (BERSCH e TONOLLI, 2006 apud BERSCH, 2017, p. 2)

Dessa forma, as Tecnologias Assistivas se apresentam como qualquer mecanismo ou iniciativa que vise proporcionar a ressignificação da qualidade de vida das Pessoas com Deficiência ou mobilidade reduzida, permitindo que a experiência de vida desses indivíduos não seja mais impactada pelas barreiras impostas pela sociedade.

Seguindo esse raciocínio, as tecnologias assistivas não se resumem a objetos e coisas tecnológicas, como ressalta o Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência (SNRIPD) de Portugal e o Comitê dos países da União Europeia, em que é preciso entender tecnologias assistivas de uma forma mais ampla, englobando não apenas os mecanismos físicos, a exemplo de aplicativos, próteses, aparelho de audição, etc, mas também a cultura organizacional e as decisões que são tomadas em prol das Pessoas com Deficiência quando pensamos nas possibilidades de intervenção nos espaços públicos e privados (BERSCH, 2017).

Pode-se dizer que o Brasil também passa a adotar o conceito ampliado de Tecnologias Assistivas, como reitera o Comitê de Ajudas Técnicas – CAT<sup>8</sup> ao estabelecer que:

Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de Pessoas com Deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social. (BRASIL – SDHPR. – Comitê de Ajudas Técnicas – ATA VII – 2009)

O uso destas tecnologias como ferramenta de acessibilidade é assegurada pela Lei Brasileira de Inclusão (Lei N° 13.146, de 2015), que em seu capítulo III, intitulado ‘Das Tecnologias Assistivas’, apresenta o Artigo de N° 74 que determina a

---

<sup>8</sup> O Comitê de Ajudas Técnicas é constituído por 19 profissionais sintonizados à pessoa com deficiência em suas áreas de atuação e representantes dos Órgãos Públicos Federais, que visa propor mudanças no âmbito da acessibilidade às tecnologias disponíveis no mundo às Pessoas com Deficiência, permitindo inclusão plena e abrangente na sociedade.

garantia do acesso a produtos, recursos, estratégias, práticas, processos, métodos e serviços de tecnologia assistiva com o intuito de maximizar a autonomia, mobilidade pessoal e qualidade de vida das Pessoas com Deficiência.

Entretanto, vale ressaltar que a abrangência e o uso das tecnologias assistivas podem variar entre países. No âmbito internacional temos o exemplo da legislação dos Estados Unidos, que discorre acerca dos recursos e serviços abrangidos pela TA, sendo entendido como:

Recursos são todo e qualquer item, equipamento ou parte dele, produto ou sistema fabricado em série ou sob-medida utilizado para aumentar, manter ou melhorar as capacidades funcionais das Pessoas com Deficiência. Serviços são definidos como aqueles que auxiliam diretamente uma pessoa com deficiência a selecionar, comprar ou usar os recursos acima definidos. (ADA – American with Disabilities ACT 1994, apud BERSCH, 2017, p. 3)

Essa diferenciação entre recursos e serviços acessíveis, fica mais perceptível quando tomamos como exemplo o caso do Projeto Alumiar do Cinema do Museu da Fundação, localizado na cidade do Recife, em Pernambuco. O Alumiar se trata de uma sessão de cinema acessível voltado para Pessoas com Deficiências sensoriais (Pessoas Cegas, Surdas e Ensurdecidas), que por meio do uso de Legendagem para Surdos e Ensurdecidos (LSE), de Audiodescrição (AD) e da Língua Brasileira de Sinais (Libras) possibilita que essas pessoas tenham acesso ao universo do cinema brasileiro. Sendo assim, a sessão se apresenta como o serviço acessível do cinema, enquanto que os recursos seriam as ferramentas de comunicação utilizadas neste processo.

Mesmo tendo a possibilidade de adicionar recursos assistivos visando a inclusão das Pessoas com Deficiência é preciso se atentar ao conceito de Desenho Universal trazido pela Lei Brasileira de Inclusão, que aponta a necessidade de conceber produtos, ambientes, programas e serviços que possam ser utilizados por todas as pessoas, sem efetuar nenhum tipo de exclusão por parte de deficiência ou necessidade específica (BRASIL, 2015).

Como destaca Bersch (2017), os projetos a serem desenvolvidos pela humanidade de agora em diante devem levar em conta o critério do desenho universal, pois sua utilização no cotidiano possibilita que não seja despendido tanto tempo, esforço e dinheiro adaptando produtos, serviços e espaços para inserir as Pessoas com Deficiência na sociedade.

### 3.7 As instituições museológicas

Devido a sua função de proteger e promover a cultura de um povo, os museus se apresentam como elemento fundamental na construção identitária da sociedade. No entanto, se faz necessário que os processos museológicos sejam cada vez mais inovadores e inclusivos para que o museu enquanto espaço democrático esteja acessível a todos os públicos.

De acordo com a Lei N° 11.906/2009, que discorre acerca da criação do Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM, as instituições museológicas são compreendidas como:

Centros culturais e de práticas sociais, colocadas a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, que possuem acervos e exposições abertas ao público, com o objetivo de propiciar a ampliação do campo de possibilidades de construção identitária, a percepção crítica da realidade cultural brasileira, o estímulo à produção do conhecimento e à produção de novas oportunidades de lazer. (BRASIL, 2009)

Deste modo, os museus se apresentam como espaços destinados a salvaguardar o tecido sociocultural de uma sociedade, a exemplo de traços artísticos, artigos históricos, elementos gastronômicos, representações políticas, imagéticas e simbólicas entre outros, a medida em que ele estabelece novas conexões entre o passado e a atualidade com o intuito de compreender e transformar a realidade presente.

Como relata Sarraf (2012), é interessante revisitar e se questionar a respeito da forma como os processos museológicos vêm sendo estruturados nas instituições culturais. Segundo a pesquisadora, o apelo visual vem sendo extremamente explorado no cotidiano e na cultura na qual estamos inseridos. Isto acarreta no comprometimento dos procedimentos dos museus e de outras instituições culturais a partir do momento em que é realizado o tombamento dos patrimônios culturais pelos órgãos competentes<sup>9</sup>, até a execução final, que seria durante a mediação das exposições com o público.

A exploração de outras formas sensoriais nas exposições possibilita o maior alcance e entendimento por parte do público em espaços culturais, pois é como uma forma de nivelar todas as pessoas. No geral é explorado de forma bastante excessiva o uso da imagem, enquanto os outros sentidos são ignorados, o que

---

<sup>9</sup> A exemplo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) a nível federal e da Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (Fundarpe) a nível estadual.

acaba cerceando o acesso ou absorção do conhecimento/informação que está sendo oferecida.

A inovação na exploração sensorial vai em sentido a oposição desse pensamento classicista, preconceituoso e segregacionista que ainda pode ser percebido em espaços culturais.

Em consonância, ao adequar os museus às demandas inerentes a acessibilidade pode-se ocasionar benefícios para ambos os lados, tanto para as instituições culturais quanto para a sociedade. Dentre os quais, Sarraf (2012) destaca os seguintes benefícios para o museu: a diversificação do público, onde o mesmo deixa de ser restrito apenas para pessoas intelectuais e passa também a abranger Pessoas com Deficiência e das mais variadas classes sociais; exploração de outros métodos de exposição sensorial, deixando de explorar apenas a comunicação visual como único meio de comunicação; ampliação do número de visitantes dos museus, uma vez que estas instituições passariam a se tornar mais atrativas por atender as necessidades de todas as pessoas.

Em relação ao viés dos benefícios concedidos ao público visitante a partir da inserção da acessibilidade nos espaços culturais, a autora destaca ainda: o aumento da qualidade de vida dos usuários, sendo esta relacionada com o incremento das ofertas de lazer; a questão da liberdade de escolha contribui para que sejam desenvolvidos novos espaços acessíveis de fruição, impedindo que haja apenas um determinado museu ou uma determinada instituição que esteja apta a abranger as diferentes necessidades das Pessoas com Deficiência.

O último exemplo de benefício que Sarraf (2012) destaca para os usuários é a abertura de horizontes pessoal, profissional e acadêmico. O horizonte pessoal concerne com a formação e ser político destes indivíduos, auxiliando-os a entender e capturar a essência da sua realidade de forma crítica. Na esfera profissional, destaca-se a abertura desses espaços para que Pessoas com Deficiência possam ocupá-los e consigam se sobressair com base em seus feitos. Por fim, no campo acadêmico pode-se desenvolver a visão de mundo dos usuários proveniente das discussões que envolvem a oferta de lazer e o direito de uso dos espaços públicos.

### 3.7.1 Alguns exemplos de instituições museológicas acessíveis

A respeito da quantidade de museus acessíveis no país, foi possível localizar duas pesquisas que ajudam a compreender a oferta de serviços acessíveis no campo da cultura com foco nos espaços culturais e instituições museológicas. A primeira pesquisa foi realizada pelo Hand Talk<sup>10</sup> no ano de 2015 e disponibilizada no *e-book* de acessibilidade em museus, no qual aponta que dos 1.967 museus brasileiros pesquisados, 51,6% foram classificados como museus acessíveis, o que corresponde a 1.015 desses espaços culturais. Na pesquisa ainda é possível identificar uma projeção para o ano de 2020, em que a quantidade de museus acessíveis no país chegaria a 58,3% (HAND TALK, 2017).

Em seguida, temos os dados do Guia de Museus e Centros de Ciências Acessíveis da América Latina e do Caribe, elaborado pela Fundação Oswaldo Cruz – FioCruz em 2017. Com a metodologia baseada no envio de questionários virtuais para mais de 400 espaços científico-culturais espalhados pela região da América Latina e do Caribe, foi possível observar que o número total de devolutivas se limitou a 111 respostas. Apesar dos pesquisadores não delimitarem quantos questionários foram distribuídos por países dessa região, no caso do Brasil podemos identificar que apenas 69 instituições integram a parcela de museus com adaptações voltadas para a acessibilidade, estando estas instituições distribuídas entre as cinco regiões do país (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul).

Os dados apresentados no documento evidenciam que a região Sudeste se destaca com o maior número de espaços acessíveis (37), mesmo a região possuindo apenas quatro estados. Em seguida, aparecem as regiões Nordeste e Sul com, respectivamente, 14 e 11 museus que contemplam a acessibilidade. Por fim, as regiões com a menor quantidade de instituições adaptadas são a região Norte (4) e Centro-Oeste (3).

Entretanto, ao analisar os tipos de acessibilidade incorporados nos espaços culturais brasileiros apresentados na pesquisa, podemos identificar que existe uma lacuna ainda maior quando se trata da Acessibilidade Comunicacional<sup>11</sup> para as

---

<sup>10</sup> Plataforma que traduz simultaneamente conteúdos em português para a Língua Brasileira de Sinais e também produz materiais didáticos sobre acessibilidade.

<sup>11</sup> Forma de interação dos cidadãos que abrange, entre outras opções, as línguas, inclusive a Língua Brasileira de Sinais (Libras), a visualização de textos, o Braille, o sistema de sinalização ou de comunicação tátil, os caracteres ampliados, os dispositivos multimídia, assim como a linguagem simples, escrita e oral, os sistemas auditivos e os meios de voz digitalizados e os modos, meios e

Pessoas Surdas. Dentre as 69 instituições culturais do país classificadas como acessíveis, um pouco mais da metade (41) desses espaços possuíam estrutura ou serviços voltados para o público Surdo, tendo como a disponibilização de intérpretes ou mediadores fluente em Libras, materiais audiovisuais com legendas em português e ferramentas tecnológicas como principais mecanismos de inclusão (ROCHA *et al*, 2017).

Com base nas informações supracitadas, é válido pontuar a grande discrepância na oferta de espaços acessíveis entre localidades, como no caso do estado de Pernambuco e os estados de outras regiões do país, principalmente quando essa comparação é feita com os estados das regiões Sul e Sudeste, devido ao histórico do país em concentrar o desenvolvimento, nas suas mais variadas esferas, em regiões específicas. Dessa forma, percebe-se uma necessidade maior de investimentos e iniciativas relacionadas à questão da acessibilidade, visando diminuir e quem sabe equiparar essa desigualdade latente.

Além disso, também é preciso se atentar aos tipos de acessibilidade que vem ganhando espaço nos museus, pois como mencionado acima por Corpas e Leyton (2016), ainda há essa tendência em associar a acessibilidade apenas com a eliminação de barreiras físicas e como vimos nos dados do Guia de Museus Acessíveis, apenas 59,42% dos museus pesquisados promoviam algum serviço para o público Surdo.

Partindo para uma análise acurada de alguns espaços museológicos acessíveis no país, pode-se destacar o Museu do Amanhã, situado no Rio de Janeiro e inaugurado em 2015. O museu oferta diversos mecanismos de acessibilidade para os seus visitantes, sendo este um objetivo elaborado desde a sua idealização. Toda sua arquitetura, desde entradas e saídas, banheiros, áreas de exposição, auditórios, entre outros, foram construídos para proporcionar uma maior independência para Pessoas com Deficiência. Além disso, lá é possível encontrar materiais audiovisuais com legendas em português e tradução em libras, vídeo-guias, educadores fluentes em libras, piso tátil em toda sua extensão, audiodescrição, placas explicativas em braile, como vários outros recursos de acessibilidade (ROCHA *et al*, 2017).

---

formatos aumentativos e alternativos de comunicação, incluindo as tecnologias da informação e das comunicações (BRASIL, 2015).

Outro exemplo de instituição museológica acessível é a Pinacoteca do Estado de São Paulo. Diferentemente do Museu do Amanhã, a Pinacoteca foi fundada em 1905 sem ter a acessibilidade como um princípio norteador da instituição, posto que no período de sua fundação o tema acessibilidade não era o foco do debate no âmbito dos espaços culturais.

No entanto, conforme revela Panosso e Pano (2010), a instituição em questão passou a aprimorar, ao longo dos anos, seus mecanismos de inclusão. Ainda segundo os autores, foi possível perceber que em meados de 2010 a Pinacoteca já oferecia as seguintes adaptações e serviços para o público com deficiência ou mobilidade reduzida: elevador para o deslocamento entre os andares do prédio, banheiro acessível, bebedouro baixo, telefone público adaptado para deficientes auditivos, maquete tátil do prédio, disponibilizar obras para serem sentidas pelos deficientes visuais, entre outros.

As intervenções na Pinacoteca envolvendo a acessibilidade prosseguiram sendo efetuadas nos anos posteriores. Ainda conforme foi relatado pelo material produzido pelo Hand Talk, a Pinacoteca se destaca como um forte exemplo de museu inclusivo, no qual passou por um grande processo de reestruturação de suas dependências visando eliminar as barreiras físicas, comunicacionais e atitudinais, representadas respectivamente pela: ampliação de corredores, portas e espaços internos; adição de obras acessíveis em Libras pelo jardim; e uma reflexão constante acerca das experiências artísticas proporcionadas às Pessoas com Deficiência de forma empática (HAND TALK, 2017).

No Estado de Pernambuco, na cidade do Recife, encontramos o Instituto Ricardo Brennand (IRB)<sup>12</sup> que se destaca como um dos principais atrativos turísticos da região, graças ao extenso acervo histórico-cultural que possui.

O Instituto Ricardo Brennand também ganha destaque por conta dos serviços e da estrutura que possui para atender as Pessoas com Deficiência. De acordo com o Diário de Pernambuco (2015), apesar do museu possuir apenas um material em Braille sobre as obras de Franz Post, o IRB dispõe de outros recursos que o torna acessível, são eles: rampas de acesso, elevadores, banheiros acessíveis, equipamentos de audiodescrição e intérprete de Libras.

---

<sup>12</sup> O Instituto Ricardo Brennand (IRB) foi fundado em setembro de 2002 pelo empresário Ricardo Coimbra de Almeida Brennand e fica situado no bairro da Várzea, zona oeste do Recife, sendo constituído pelo Museu Castelo São João, pela Pinacoteca, Biblioteca, Auditório, Jardim de Esculturas, além de uma galeria destinada a exposições temporárias e eventos.

Ainda em Recife, encontramos o Museu do Estado de Pernambuco (MEPE), como outro exemplo de espaço cultural com uma proposta inclusiva. O museu em questão está situado no bairro das Graças, em um casario do século XIX que abriga um acervo composto por mais de 14 mil itens que remetem a diversos períodos da história do país, variando entre: mobiliário, pinturas, porcelanato, arqueologia, presença holandesa em Pernambuco, arte sacra, cultura indígena e afro-brasileira, entre outros.

No MEPE, as intervenções voltadas para a acessibilidade vão desde as rampas de acesso na calçada, elevadores (inclusive no casario histórico), banheiro para Pessoas com Deficiência e um livro em Braille que aborda as questões históricas a respeito do casario.

De acordo com os exemplos de museus apresentados anteriormente, pode-se observar uma questão importante relatada na Cartilha de Acessibilidade do Hand Talk. O material evidencia que há uma facilidade e menor custo quando se incluem propostas de acessibilidade em projetos de equipamentos ou serviços desde a sua idealização.

Em síntese, as questões pontuadas nesta fundamentação contribuem para refletir e nortear os próximos passos a serem dados pela sociedade brasileira em busca de espaços culturais completamente acessíveis, ou seja, com o devido aparato tecnológico, físico e comunicacional funcionando como um facilitador do processo de inclusão de Pessoas com Deficiência.

#### 4 A ESTAÇÃO CENTRAL CAPIBA - MUSEU DO TREM

A antiga Estação Central do Recife foi um projeto do renomado arquiteto brasileiro Herculano Ramos, inaugurado pela *Great Western of Brazil Railway Company* em novembro de 1888. Localizada no Bairro de São José, área central do Recife, a Estação Central era uma das principais vias de transporte local, intermunicipal e interestadual escolhida pela população e chegou a se tornar a principal estação ferroviária do Recife.

Figura 1 – Foto antiga da fachada da Estação Central do Recife



Fonte: Souza, 2019.

A estação ferroviária tinha trens que realizavam viagens que se destinavam ao subúrbio do Recife, ao interior do Estado (Gravatá, Limoeiro e Caruaru), bem como a outros estados da região Nordeste (Paraíba e Alagoas, por exemplo).

Após quase 100 anos de funcionamento, em agosto de 1983, a Estação Central foi desativada para dar lugar à expansão metroviária, onde inicialmente funcionavam os trens e metrô de forma híbrida, já que havia ao lado da antiga estação ferroviária um espaço para construção da estação central de metrô, que se tornou a única forma de locomoção sobre trilhos em 1985, porém, a antiga estação ferroviária ainda era porta de entrada até o metrô, passando pelo chamado Túnel do Tempo.

Figura 2 – Antiga garagem de trens e plataforma de embarque da Estação Central do Recife



Fonte: Valadares, Guilherme. (s.d).

O Museu do Trem foi inaugurado inicialmente em 25 de outubro de 1972, sendo uma iniciativa da Rede Ferroviária Federal – RFFSA e o Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, atualmente Fundação Joaquim Nabuco, tendo o sociólogo Gilberto Freyre como mentor da primeira abertura do museu. Apenas em 1985, a estação ferroviária se tornou exclusivamente museu.

O equipamento museológico fechou temporariamente em 2008, para reformas e remodelações no espaço, pois era pretendida a criação do Centro Cultural do Banco do Brasil, projeto este, que foi descontinuado. Em 2011, o Banco do Brasil deixou a gestão do museu, ficando o Governo do Estado de Pernambuco, através da Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (Fundarpe), responsável pela sua administração.

O Museu do Trem, também denominado Estação Central Capiba, em homenagem ao compositor carnavalesco pernambucano Lourenço da Fonseca Barbosa, teve sua reforma concluída em 2014, onde houve mudanças na estrutura física, além de instalação de elevadores, gerador, melhorias em iluminação, sistema de incêndio, climatização, sinalização bilíngue, instalação de câmeras e equipamentos multimídia, sendo investidos em média, R\$ 2,5 milhões na requalificação do local.

Atualmente, o espaço abriga a exposição fixa denominada “Chegada e Partida – A Memória do Trem em Pernambuco”, composta por aproximadamente 500 peças remanescentes das extintas estações de trem do Estado de Pernambuco, como apitos, sinetas, buzinas, bilhetes, placas, além de peças que compunham as

estações, como relógios de parede, luminárias e balanças, sem esquecer-se do principal: trens antigos, como o Garratt 612, sendo a única locomotiva do tipo preservada no Brasil, além do trole ferroviário, carrinho que fica sob os trilhos com função de transportar objetos e pessoas.

Figura 3 – Locomotiva Garratt 612



Fonte: VISIT RECIFE, 2021

A entrada para o museu, que fica localizado ao lado da Estação Central do Recife na Rua Floriano Peixoto, s/n, São José, é gratuita e funciona de terça a sexta, das 10h às 16h, e das 10h às 14h nos finais de semana.

Figura 4 – Fachada atual da Estação Central Capiba - Museu do Trem



Fonte: Reinaux, PH. 2013.

## 5 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos deste trabalho se iniciam a partir da busca pela ampliação do nosso conhecimento a respeito da relação entre Turismo e Acessibilidade, com um enfoque maior na Acessibilidade Comunicacional para as Pessoas Surdas.

Conforme aponta Lakatos e Marconi (2003), toda pesquisa científica precisa ter como uma de suas primeiras etapas a revisão da literatura, pois é preciso se inteirar sobre o que já tem sido pesquisado e produzido a respeito do tema da pesquisa. Ainda segundo as autoras, a realização do levantamento de dados evita que sejam despendidos esforços desnecessários em pesquisas já realizadas, possibilitando que possam surgir novas hipóteses ou problemas com base no que foi coletado.

Dessa forma, optou-se por realizar um levantamento teórico utilizando de livros, artigos e publicações científicas, assim como, notícias retiradas de jornais, revistas e páginas oficiais de entidades da área de interesse, que abordem a temática da acessibilidade no turismo, no estado de Pernambuco e no Brasil.

Apoiando-se nos conceitos estabelecidos por Bertucci (2008), este estudo se enquadra enquanto uma pesquisa exploratória. Para a autora, as pesquisas exploratórias são:

Aquelas que tratam determinados problemas de pesquisa de forma quase pioneira, buscando descrever determinadas situações, estabelecer relações entre variáveis, ou definir problemas de pesquisa a serem continuados por outros pesquisadores (BERTUCCI, 2008, p. 48).

A definição desta pesquisa como exploratória se atribui ao fato de que, apesar das discussões sobre a acessibilidade em espaços culturais tenham avançado bastante no Brasil na última década, são poucos os projetos ou trabalhos que abordam a introdução do Código QR para potencializar a visita de Pessoas com Deficiência auditiva nos museus da cidade do Recife.

As técnicas de coleta de dados selecionadas para serem utilizadas neste trabalho foram: entrevistas e questionário, sendo este último aplicado utilizando a amostra por Bola de Neve.

De acordo com Lakatos e Marconi (2003), a utilização de questionários serve para conhecer a opinião de um público-alvo acerca de um assunto específico, sendo

geralmente composto de perguntas fechadas e objetivas. Ainda segundo as autoras, a aplicação de questionários apresenta as seguintes vantagens: otimização do tempo; maior capacidade de abrangência de entrevistados; obtenção de respostas mais precisas e sem interferência do entrevistador; além de possibilitar que o entrevistado se sinta mais livre na hora de responder as perguntas (LAKATOS e MARCONI, 2003).

O questionário foi elaborado para ser respondido pelo público-alvo do projeto, sendo estes divididos entre Pessoas com Deficiência auditiva e seus familiares e/ou amigos. O questionário é composto de questões predominantemente de múltipla escolha, com o intuito de identificar o perfil dos respondentes, entender a relação deles com o Museu do Trem e demais equipamentos de lazer da cidade do Recife, assim como compreender acerca do conhecimento destes usuários sobre tecnologias assistivas e acessibilidade.

Para realizar a aplicação do questionário, identificamos que seria preciso utilizar a amostragem da Bola de Neve como método para chegar ao público-alvo da pesquisa. De acordo com Vinuto (2014), a Amostragem da Bola de Neve é um método de coleta de dados utilizado principalmente para conseguir informações de grupos difíceis de serem encontrados, por se beneficiar da rede de contatos do entrevistado inicial para repassar o questionário para outros indivíduos que se encaixem no perfil do público-alvo.

A escolha da Amostragem da Bola de Neve se torna mais adequada para esta pesquisa devido ao contato limitado dos pesquisadores com Pessoas Surdas e também pelo fato da pandemia do coronavírus continuar se estendendo sem uma previsão para término, o que impõe ainda restrições de convívio devido a necessidade de manter o isolamento social.

O questionário (Apêndice A) foi elaborado para ser respondido por Pessoas Surdas e seus amigos e familiares, possuindo três seções, sendo elas divididas entre: Perguntas para Pessoas Surdas; Perguntas para amigos ou Parentes de Surdos; e por fim, a Seção de Perguntas sobre o Museu do Trem. A partir da pergunta de perfilamento, no qual os respondentes marcam se são Surdos ou Amigos/Parentes de Surdos, o questionário os direciona para a seção correspondente à escolha marcada. Em seguida, são direcionados para a seção final do questionário, que se refere às perguntas do Museu do Trem.

O questionário foi disponibilizado para coleta de respostas no período de 10 de Fevereiro de 2022 até o dia 12 de Abril de 2022 na plataforma do Google Forms de forma acessível, contendo vídeos com a tradução das perguntas do questionário para a Libras. A distribuição do questionário para atingir o público-alvo foi feita por meio das redes sociais, utilizando as publicações do Instagram dos autores deste trabalho. Além disso, o *link* do questionário também foi enviado para uma instituição que trabalha com Pessoas Surdas, sendo solicitado para que o *link* fosse encaminhado nos grupos de WhatsApp da instituição.

Durante o período de coleta de respostas, 27 pessoas que tiveram acesso ao questionário optaram por responder as perguntas. Dentre elas, apenas 20 respondentes faziam parte do público-alvo desta pesquisa.

A técnica seguinte é a parte das entrevistas (Apêndice B e Apêndice C), que segundo LAKATOS e MARCONI (2003), define que esta técnica de coleta de dados tem o objetivo de proporcionar ao entrevistador informações pertinentes e mais aprofundadas sobre assuntos pré-estabelecidos. Ainda segundo as autoras, a entrevista se destaca entre os outros métodos de coleta de dados, quando a condução da entrevista é realizada de forma profissional e objetiva.

## **5.1 Resultados e Discussões**

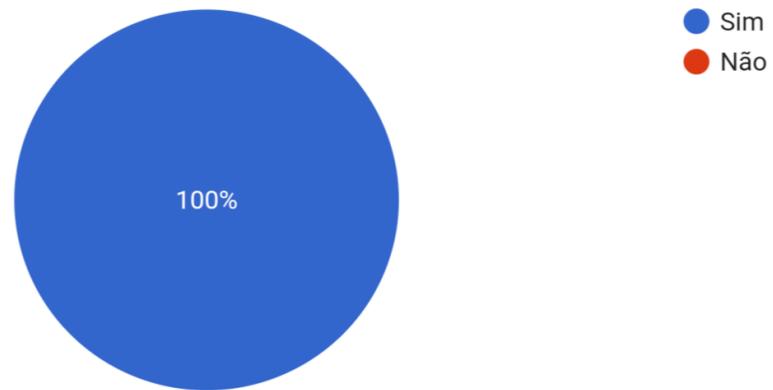
Inicia-se, nesta etapa, o estudo das informações coletadas por meio das técnicas de coleta de dados citadas anteriormente na metodologia deste trabalho. Para facilitar a compreensão dos resultados obtidos, optou-se por dividir este capítulo em dois itens principais. O primeiro se relaciona aos elementos coletados no decorrer da aplicação do questionário e o segundo diz respeito às informações apuradas com o desdobramento das entrevistas realizadas.

### **5.1.1 Análise das respostas do questionário**

Por meio do questionário, conseguimos identificar que das 27 pessoas que responderam o questionário, 7 delas se identificaram enquanto Pessoas Surdas (25,9%), 10 delas se identificaram enquanto amigos de Surdos (37%) e 3 pessoas informaram ser Parentes de Surdos (11,1%). As outras 7 pessoas (25,9%) que concordaram em responder a pesquisa, sem fazer parte do público-alvo, foram

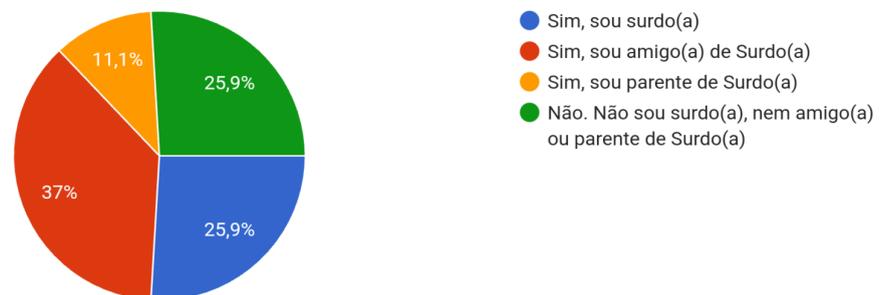
automaticamente direcionadas ao fim do questionário, não causando nenhum impacto nas respostas das seções seguintes desta pesquisa.

Gráfico 1 – Quantidade de participantes do questionário



Fonte: Os Autores, 2022.

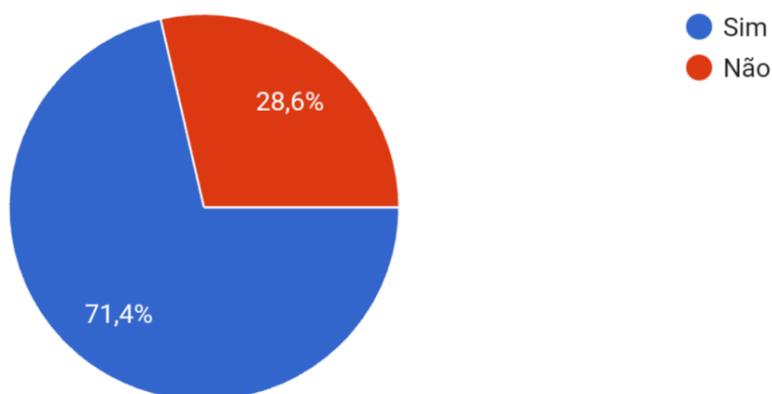
Gráfico 2 – Perfilamento dos participantes



Fonte: Os Autores, 2022.

Iniciando o bloco de respostas da Seção de Perguntas para Pessoas Surdas conseguimos identificar que a maioria dos entrevistados utilizam a Libras (Língua Brasileira de Sinais) como meio de comunicação. Das 7 Pessoas Surdas que responderam a pergunta em questão, 5 delas usam a Libras para se comunicar e 2 delas não utilizam a Língua de Sinais Brasileira, representando 71,4% e 28,6%, respectivamente.

Gráfico 3 – A Libras como comunicação dos participantes

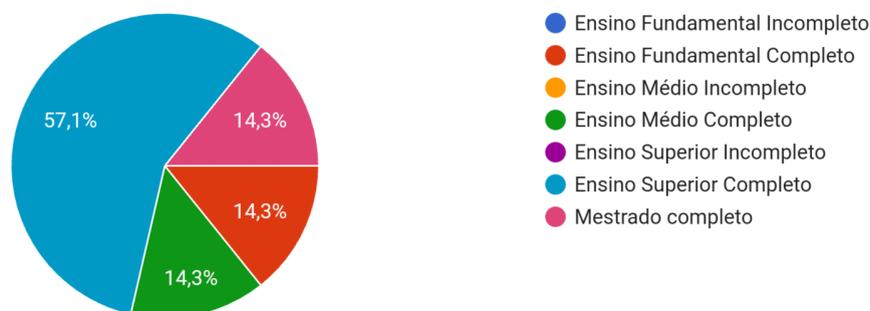


Fonte: Os Autores, 2022.

Na questão seguinte, foi perguntado aos entrevistados Surdos quais suas áreas de atuação profissionais e obtivemos respostas variadas. Dentre eles, profissionais ligados à área de educação, artes e tecnologia.

Ao analisar as respostas da área de atuação é possível identificar que as respostas batem com a escolaridade dos entrevistados, pois as profissões informadas na questão anterior, em sua maioria, necessitam de uma graduação específica para ser exercida. Sobre o nível de escolaridade, 4 entrevistados informaram possuir Ensino Superior Completo (57,1%), enquanto os outros 3 entrevistados informaram possuir, cada um, as seguintes opções de escolaridade: Fundamental Completo, Ensino Médio Completo e Mestrado Completo, representando 14,3% cada.

Gráfico 4 – Nível de escolaridade

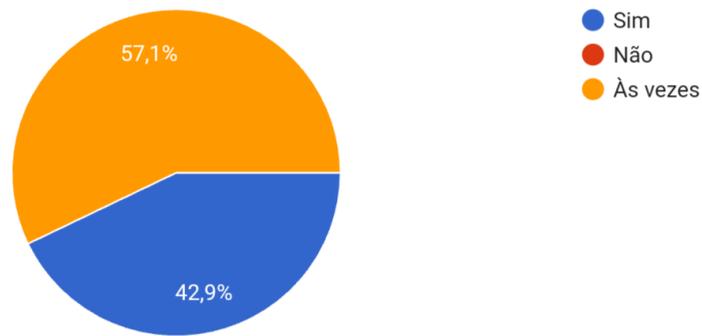


Fonte: Os Autores, 2022.

Dando continuidade a seção de perguntas para Surdos, optamos por entender a aproximação dos Surdos com os espaços culturais. As respostas obtidas

foram positivas, pois todos os respondentes informaram que visitam espaços culturais, variando apenas no nível de frequência da visita, uma vez que apenas as opções "sim" e "às vezes" foram marcadas como resposta, representando 42,9% e 57,1%, respectivamente.

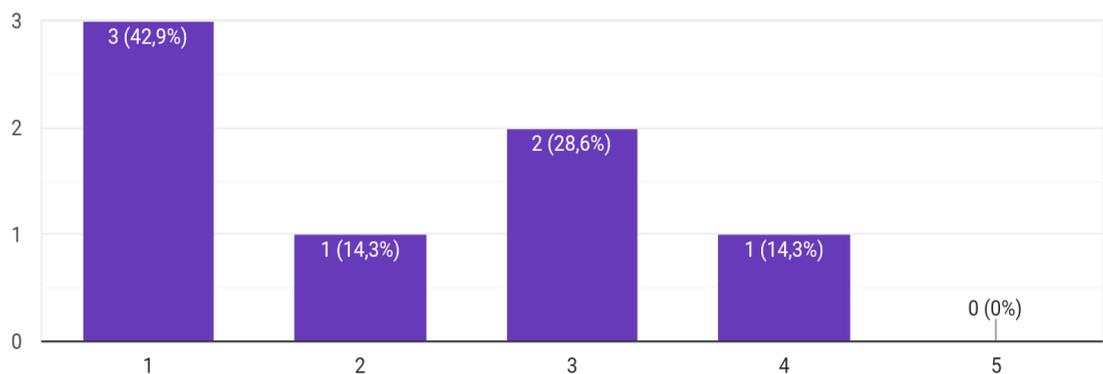
Gráfico 5 – Frequência de visitação dos espaços culturais geral



Fonte: Os Autores, 2022.

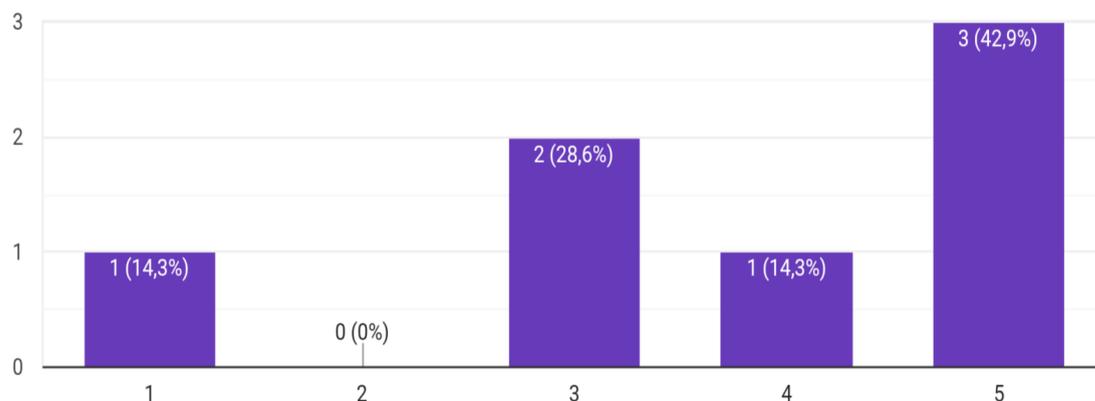
Com relação a frequência que os Surdos entrevistados visitam espaços culturais, podemos apontar que a maioria costuma fazer poucas visitas aos museus e teatros (ambos com 42,9% das respostas do Gráfico 6 e 8), enquanto que há um índice maior de visitação nos cinemas (42,9% das respostas do Gráfico 7).

Gráfico 6 – Frequência de visitação de museus



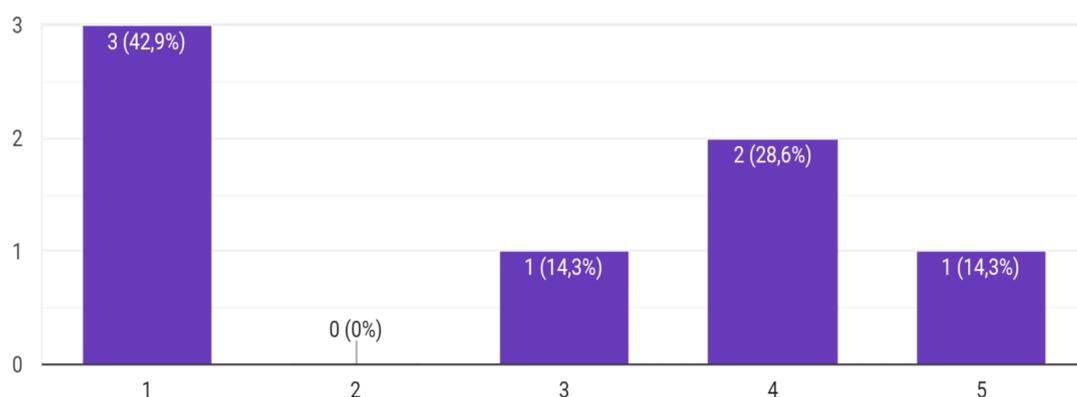
Fonte: Os Autores, 2022.

Gráfico 7 – Frequência de visitação de cinemas



Fonte: Os Autores, 2022.

Gráfico 8 – Frequência de visitação de teatros



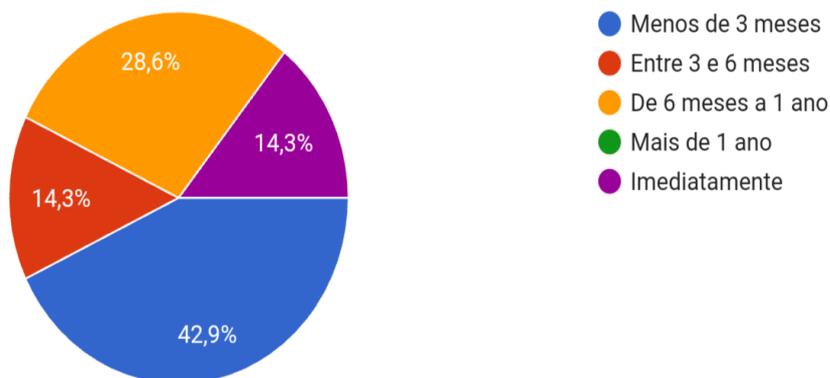
Fonte: Os Autores, 2022.

Devido às novas dinâmicas sociais impostas pela pandemia do Coronavírus, achamos pertinente identificar em qual período os entrevistados se sentiriam seguros para retomar a visitação dos espaços culturais após a adoção de medidas sanitárias e de segurança pelo Governo do Estado de Pernambuco e pelas demais instituições culturais.

As respostas obtidas informaram que as Pessoas Surdas entrevistadas estavam ávidas para a retomada da visitação nesses espaços de cultura, pois, a maioria dos respondentes marcaram que iriam retomar a visitação com menos de 3 meses da adoção das medidas ou iriam retomar imediatamente após as medidas, sendo marcadas por 42,9% e 14,3% nesta ordem. Os outros entrevistados

informaram que iriam retomar a visitaçao entre 3 a 6 meses (14,3%) e entre 6 meses a 1 ano (28,6%) da adoçao das medidas.

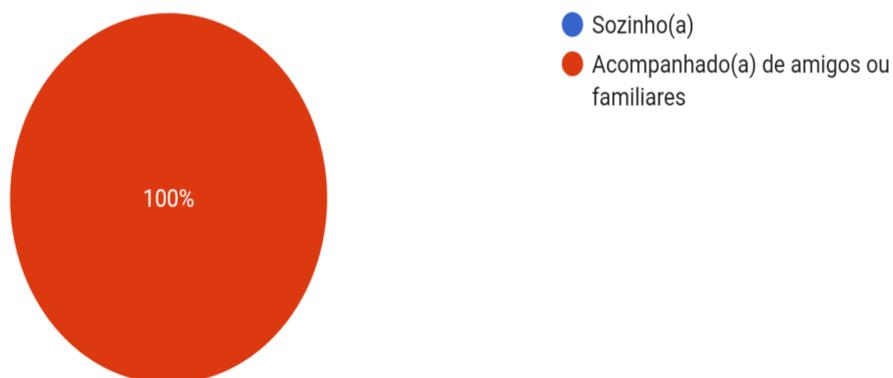
Gráfico 9 – Visitaçao após retorno das atividades pós pandemia



Fonte: Os Autores, 2022.

Ainda com o objetivo de conhecer o público da pesquisa, questionamos sobre a forma que as Pessoas Surdas costumam visitar os museus e outras instituições. Das respostas obtidas, todos os entrevistados informaram que costumam visitar essas instituições culturais acompanhados de algum amigo(a) ou parente (100%).

Gráfico 10 – Formas de visitaçao de museus e instituições culturais



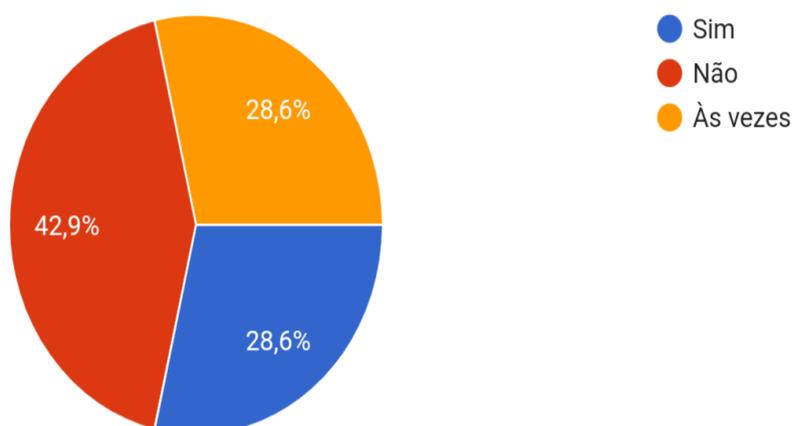
Fonte: Os Autores, 2022.

Seguindo com a análise dos respondentes, procuramos saber se as Pessoas Surdas já utilizaram de alguma Tecnologia Assistiva durante a visitaçao de espaços culturais. A maioria dos entrevistados informou que já fizeram o uso de Tecnologias Assistivas totalizando 57,2% do grupo, sendo 28,6% para ambas as opções

marcadas como "sim" e "às vezes". No entanto, 42,9% dos respondentes informaram não ter utilizado nenhum tipo de Tecnologia Assistiva na visitação de espaços culturais.

Ao identificar que as Pessoas Surdas preferem visitar instituições culturais acompanhadas, em um primeiro momento, podemos pensar que isso está relacionado com a falta de acessibilidade desses espaços. No entanto, com a resposta da pergunta sobre o uso de Tecnologias Assistivas em museus é possível identificar que essa escolha de visitar instituições culturais acompanhados, pode estar atrelado a uma preferência pessoal. E embora ainda haja uma ausência de Tecnologias Assistivas nesses espaços, este talvez não seja o principal motivo que faz com que este grupo opte por não visitar essas instituições desacompanhados (Gráficos 10 e 11).

Gráfico 11 – Uso das Tecnologias Assistivas em Espaços Culturais

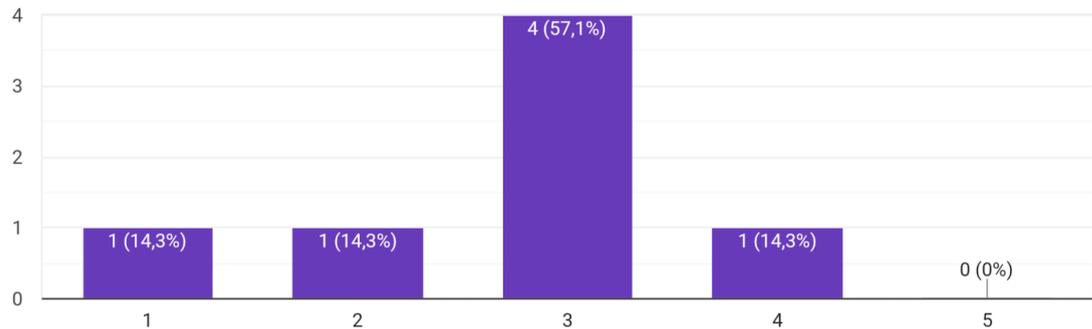


Fonte: Os Autores, 2022.

Depois de entender sobre a relação entre Surdos e Museus, pedimos para que eles avaliassem o grau de satisfação da acessibilidade nas instituições culturais da cidade do Recife (Gráfico 12), em uma escala de 1 a 5, no qual 1 representa "Pouco satisfeito" e 5 representa "muito satisfeito".

A maioria dos entrevistados (57,1%) apresentou um grau de satisfação moderado, marcando a opção 3 da escala de 1 a 5. Já os demais entrevistados, se dividiram entre as opções 1 (Pouco satisfeito), 2 (razoavelmente satisfeito) e 4 (satisfeito), sendo cada uma dessas opções representada por 14,3% das respostas.

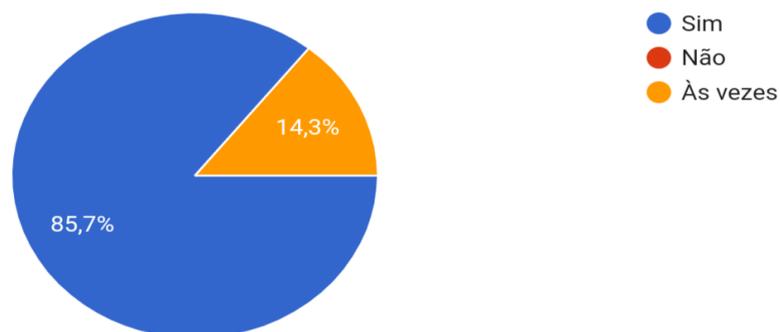
Gráfico 12 – Nível de satisfação de acessibilidade em instituições culturais



Fonte: Os Autores, 2022.

Pensando no quesito da acessibilidade comunicacional entre Surdos e o quadro de funcionários dos museus, perguntamos se as Pessoas Surdas já precisaram de ajuda para intermediar a comunicação dentro de instituições culturais. Todos os entrevistados informaram que já precisaram da ajuda de amigos(as) ou parentes para facilitar a comunicação com a instituição cultural visitada, a única variação nessa resposta pode estar relacionado a frequência que essa ajuda é necessária, pois 14,3% do grupo marcou a opção "às vezes", enquanto que os demais marcaram a opção "sim" (85,7%).

Gráfico 13 – Intermediação de parentes/amigos em Instituições Culturais

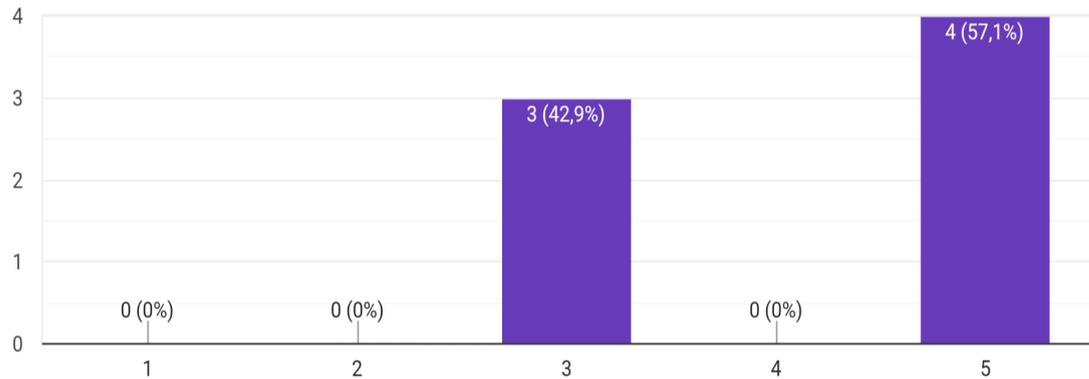


Fonte: Os Autores, 2022.

Sobre a questão da autonomia das Pessoas com Deficiência na visitação de espaços culturais, pedimos para que eles avaliassem a importância da autonomia dos PcD nesses espaços (Gráfico 14), em uma escala de 1 a 5, no qual 1 representa "pouco importante" e 5 representa "muito importante". Para 57,1% dos entrevistados a autonomia das Pessoas com Deficiência na visitação de museus é muito

importante. Enquanto que, para o restante dos entrevistados (42,9%) a autonomia nesses espaços tem grau de relevância moderada.

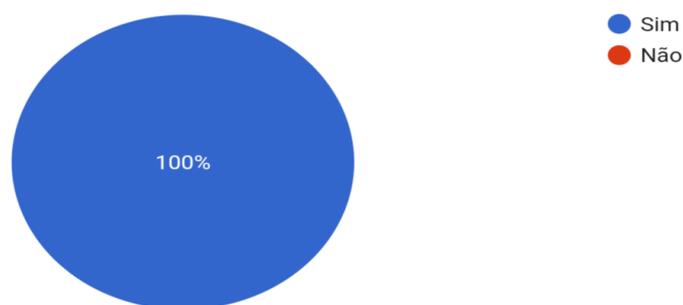
Gráfico 14 – Nível de importância de autonomia de Pessoas com Deficiência em Equipamentos Culturais



Fonte: Os Autores, 2022.

Na etapa seguinte, questionamos a respeito do uso de celular ou smartphone com possibilidade de conexão via Wi-Fi e leitura de código QR. Todos os respondentes informaram que possuem aparelhos com estas configurações (Gráfico 15).

Gráfico 15 – Quantidade de usuários de Smartphones

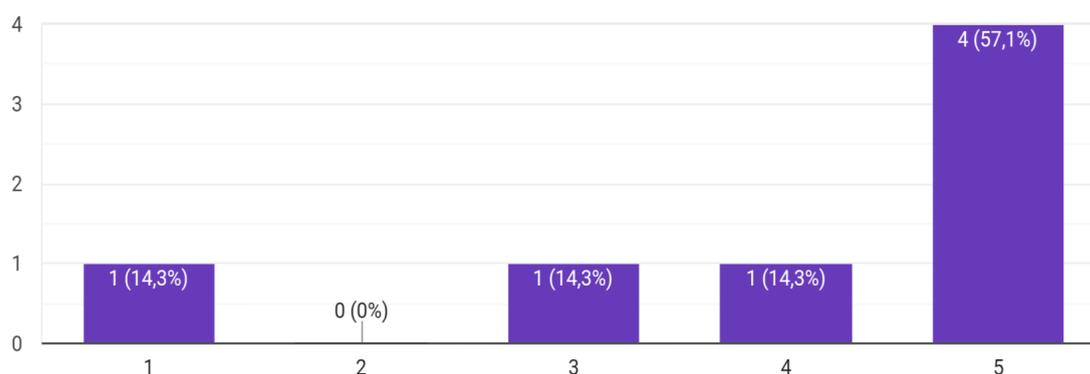


Fonte: Os Autores, 2022.

Prosseguimos questionando acerca do nível de compreensão da escrita da Língua Portuguesa do Brasil. Pedimos para que eles informassem o grau de entendimento da Língua Portuguesa escrita (Gráfico 16), em uma escala de 1 a 5, no qual 1 representa "compreendo pouco" e 5 representa "compreendo muito".

A maioria dos entrevistados (57,1%) informou ter uma compreensão muito boa da língua portuguesa (BR) escrita um grau de satisfação moderado, marcando a opção 5 da pergunta. Já os demais entrevistados, se dividiram entre as opções 1 (Compreendo Pouco), 3 (Compreensão moderada) e 4 (Compreensão Boa), sendo cada uma dessas opções representada por 14,3% das respostas.

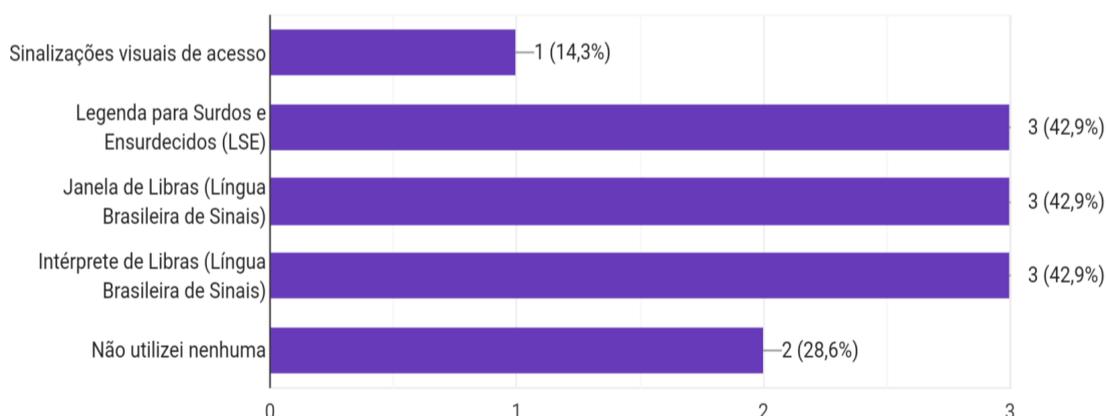
Gráfico 16 – Nível de Compreensão em Língua Portuguesa Escrita



Fonte: Os Autores, 2022.

Tentamos identificar quais das Tecnologias Assistivas estavam mais disponíveis nas instituições que os entrevistados visitaram. A pergunta em questão poderia receber mais de uma resposta por entrevistado e apresentou um empate entre as opções mais utilizadas nas visitas de instituições culturais. As alternativas "Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE)", "Janela de Libras" e "Intérprete de Libras" foram as Tecnologias Assistivas mais utilizadas, sendo cada uma marcada por 42,9% dos entrevistados. A opção de "Sinalizações Visuais de Acesso" foi marcada por 14,3% dos respondentes, enquanto que 28,6% dos entrevistados informaram não ter feito uso de nenhuma opção de Tecnologias Assistivas.

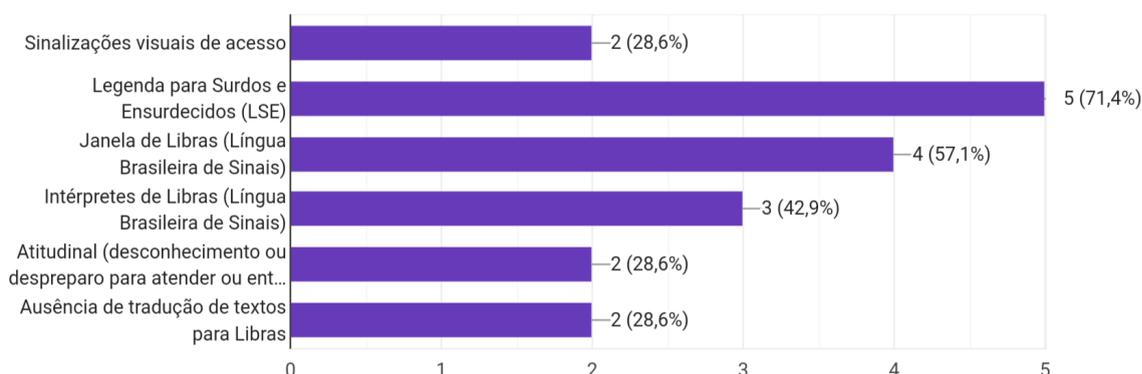
Gráfico 17 – Uso de Tecnologias Assistivas em Museus e demais Espaços Culturais



Fonte: Os Autores, 2022.

Para concluir a seção de perguntas para Surdos, pedimos para que os entrevistados marcassem as lacunas de acessibilidade identificadas nas instituições culturais da cidade do Recife. A lacuna mais presente nas instituições culturais do Recife foi a Legendagem para Surdos e Ensurdecidos, sendo marcada por 71,4% dos respondentes. A Janela de Libras e o Intérprete de Libras também apareceram com uma porcentagem alta, sendo 57,1% e 42,9%, respectivamente. As outras lacunas de acessibilidade nos espaços culturais de Recife foram as "Sinalizações de Acesso Visuais", "Postura Atitudinal e inclusiva" e a "Tradução de Textos para Libras", sendo cada uma dessas opções marcada por 28,6% dos entrevistados.

Gráfico 18 – Lacunas de acessibilidade em Museus e equipamentos culturais



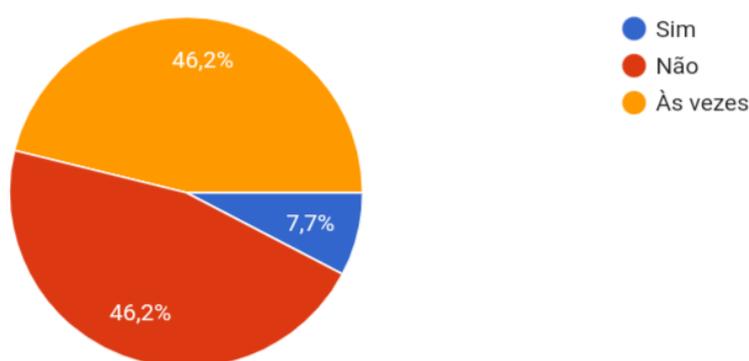
Fonte: Os Autores, 2022.

Agora serão analisadas as respostas obtidas na seção de perguntas para amigos(as) e parentes de Surdos. A pergunta inicial da seção questiona se este

público do questionário tem o costume de visitar museus e demais instituições culturais, acompanhado de seus amigos ou parentes Surdos.

Conforme o gráfico 19, podemos identificar que a resposta para essa pergunta ficou dividida entre as alternativas "às vezes" e "não", sendo marcada por 46,2% dos entrevistados em cada alternativa. Apenas 7,7% dos respondentes marcaram a opção "sim" para afirmar que eles costumam frequentar esses espaços com seus parentes ou amigos(as) Surdos.

Gráfico 19 – Nível de visitação de Instituições culturais com amigos e parentes de Pessoas Surdas

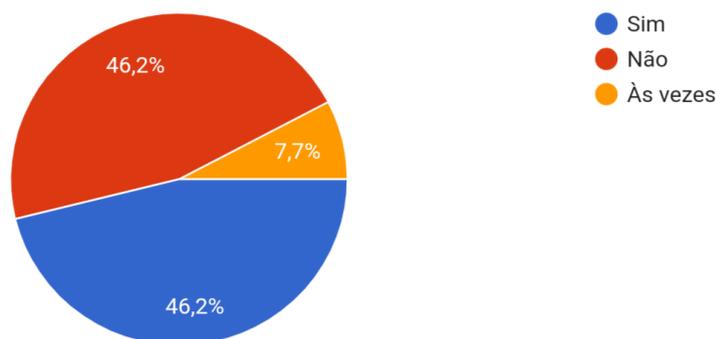


Fonte: Os Autores, 2022.

Em seguida, achamos pertinente identificar se durante essa visita a espaços culturais houve a necessidade dele agir como mediador de situações entre seu amigo ou parente Surdo com demais ouvintes nesses espaços. Com isso, percebemos que as respostas desta questão se assemelham com as respostas da pergunta anterior (gráfico 19), no qual obtivemos 46,2% (Sim) e 7,7% (às vezes) dos entrevistados informando que costumam intermediar a comunicação entre Surdos e ouvintes.

Essas respostas indicaram que dentre o total de pessoas que costumam visitar os museus, elas precisaram em algum momento intermediar as interações entre Surdos e os demais ouvintes.

Gráfico 20 – Intermediação entre Surdos e Ouvintes



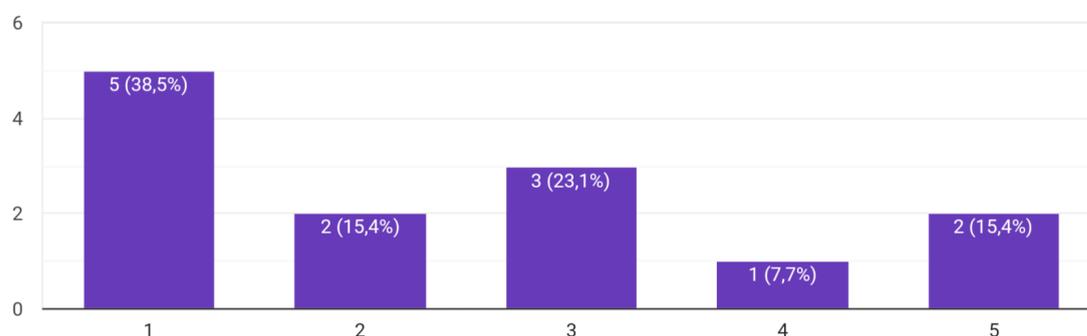
Fonte: Os Autores, 2022.

Para entender a frequência que essas intermediações acontecem, questionamos aos entrevistados se essas intermediações são realizadas com certa raridade ou bastante periodicidade, levando em consideração uma escala de 1 a 5, no qual 1 representa "raramente" e 5 representa "frequentemente".

Das respostas obtidas, 38,5% dos entrevistados marcaram a opção "raramente", porém, de acordo com as respostas das questões anteriores (gráficos 19 e 20), é preciso lembrar que do total de respondentes (46,2%) não costumam visitar museus com Surdos e conseqüentemente não precisam realizar intermediações.

Desta forma, iremos entender que as opções marcadas entre a escala de 2 a 5 ajuda a entender de que forma a frequência de intermediação da comunicação entre Surdos e demais ouvintes costuma acontecer na prática. Entre as respostas, entende-se que a percepção sobre a frequência das intermediações está de certa forma equilibrada, pois as opções 2 (15,4%) e 3 (23,1%) da escala indicam que essas intermediações acontecem de forma razoável pra pouco, enquanto que as opções 4 (7,7%) e 5 (15,4%) apontam para uma incidência de intermediações de grau mediano pra mais.

Gráfico 21 – Frequência de intermediação de situações entre demais ouvintes e seus amigos/parentes Surdos

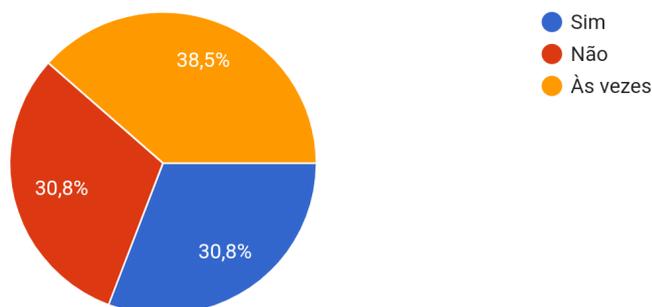


Fonte: Os Autores, 2022.

Para finalizar esta seção de amigos e parentes de Surdos, com o objetivo de entender a forma que essas intermediações entre Surdos e demais ouvintes acontecem, perguntamos sobre a utilização da Língua Brasileira de Sinais e sobre o entendimento ou domínio da Libras. Conforme o gráfico 22, a maioria dos entrevistados utilizam a Língua de Sinais brasileira, aparecendo na pesquisa pela marcação da opção "sim" (30,8%) e da opção "às vezes" (38,5%). Comparando as respostas supracitadas com os dados obtidos no gráfico 23, podemos entender que das pessoas que utilizam a Libras na intermediação de situações, 38,5% delas possuem o entendimento básico, 15,4% tem o domínio intermediário e das pessoas que possuem entendimento avançado e fluente da Libras aparecem com 7,7% dos respondentes para cada uma das alternativas.

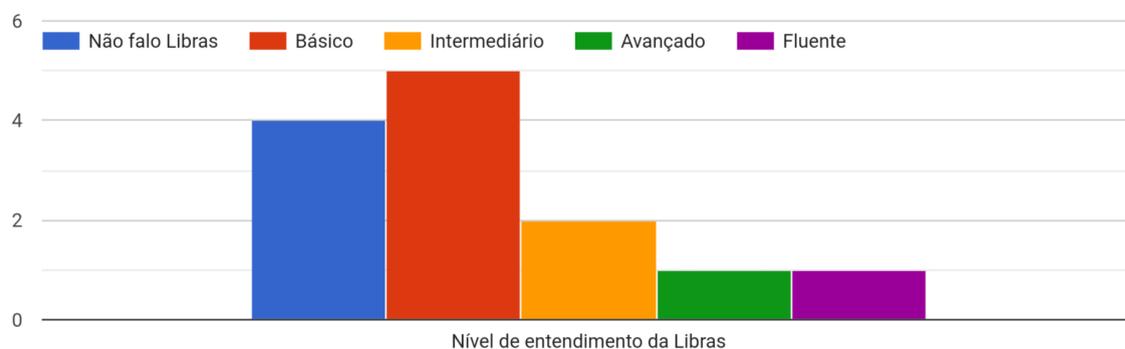
As pessoas que informaram não utilizar a Libras para intermediar situações, aparecem na pesquisa do gráfico 22 como 30,8% dos entrevistados, que consequentemente é a mesma porcentagem de pessoas que não falam e não tem nenhum entendimento da Libras (Gráfico 23).

Gráfico 22 – Utilização das Libras nas intermediações de Surdos e ouvintes



Fonte: Os Autores, 2022.

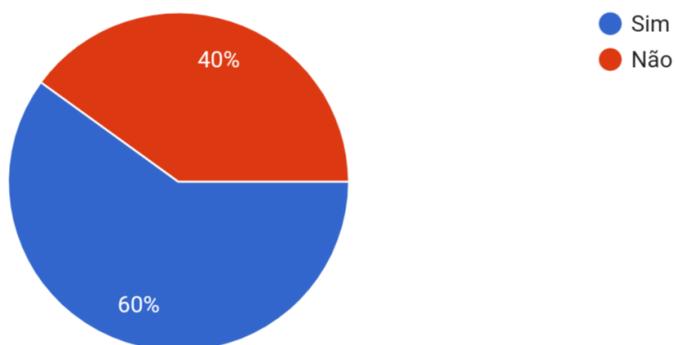
Gráfico 23 – Nível de Domínio da Língua Brasileira de Sinais



Fonte: Os Autores, 2022.

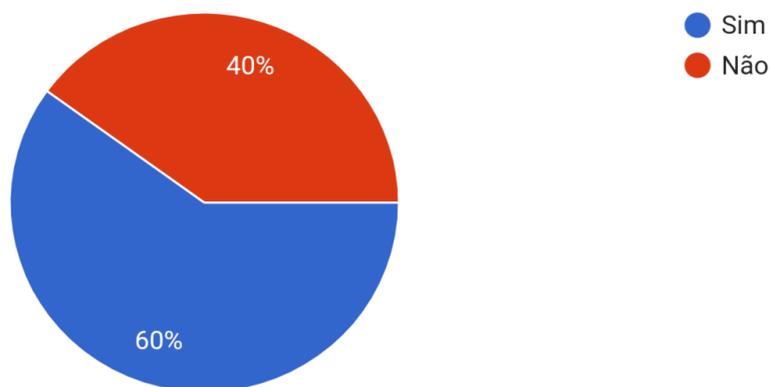
A última seção do questionário aborda perguntas relacionadas à Estação Central Capiba - Museu do Trem. Inicialmente questionamos sobre o conhecimento dos entrevistados acerca da existência do Museu do Trem, assim como do conhecimento do local em que a instituição está situada. Conforme os gráficos 24 e 25, pudemos identificar que das respostas obtidas, 60% dos entrevistados informaram ter conhecimento do museu e de sua localização, enquanto que o restante dos entrevistados nunca ouviu falar do museu e conseqüentemente desconhecem a sua localização (40%).

Gráfico 24 – Conhecimento sobre o Museu do Trem



Fonte: Os Autores, 2022.

Gráfico 25 – Conhecimento sobre a localização do Museu do Trem

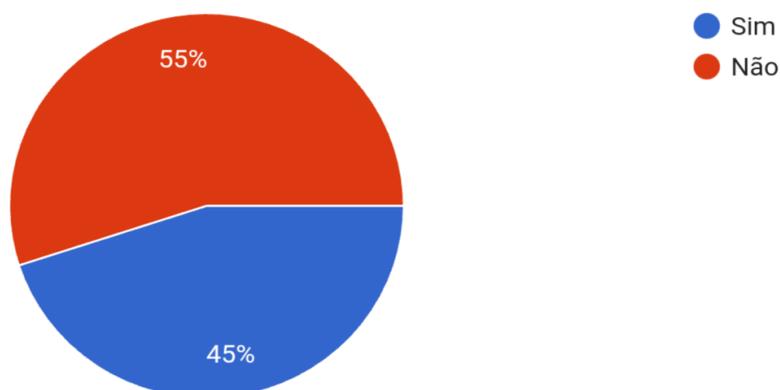


Fonte: Os Autores, 2022.

Dando continuidade a seção, indagamos se os entrevistados já haviam visitado o museu do trem anteriormente. Dentre as respostas obtidas, 55% dos respondentes relataram não terem visitado o Museu ainda, enquanto que o restante dos entrevistados já haviam visitado o museu previamente (45%).

Na comparação dos dados dos Gráficos 24, 25 e 26, pode-se observar que apesar de 60% das pessoas que responderam ter conhecimento e saber da localização do Museu, nem todos já o visitaram alguma vez.

Gráfico 26 – Visitação ao Museu do Trem



Fonte: Os Autores, 2022.

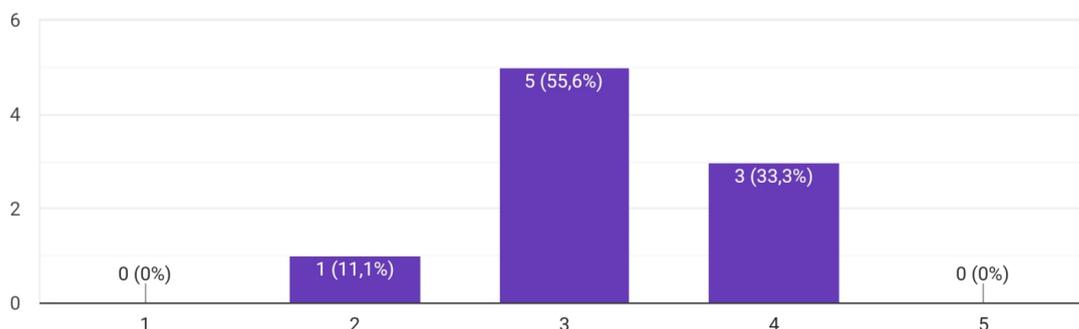
A finalização da seção de perguntas se deu pelo questionamento acerca da acessibilidade no Museu do Trem. Nesta seção, apenas as pessoas que já realizaram alguma visita ao museu poderiam ter acesso a esta pergunta, que se apresenta em uma escala de 1 a 5, no qual 1 representa "insatisfeito" e 5 representa "muito satisfeito".

Para a surpresa dos entrevistadores, a grande maioria dos respondentes aparentam estar satisfeitos com a acessibilidade do Museu do Trem, no qual marcaram as opções 3 (razoavelmente satisfeito) e 4 (satisfeito) da escala, que representam respectivamente 55,6% e 33,3% das respostas. Além dessas respostas, temos 11,1% dos entrevistados que relataram estar pouco satisfeitos com a acessibilidade da instituição.

O surpreendente na resposta desta questão se dá pelo bom desempenho da avaliação da acessibilidade do Museu do Trem pelos entrevistados. A comparação do resultado obtido pelas respostas do questionário com o parecer dado nas entrevistas com o Diretor do Museu e a equipe de Ação Educativa revelam uma realidade completamente desconexa no campo da inclusão. Conforme foi relatado pelos funcionários entrevistados do museu, o equipamento carece de intervenções no que diz respeito a propostas inclusivas, sendo a acessibilidade físico-motora a única que se destaca entre as iniciativas para inclusão das Pessoas com Deficiência.

Para mais detalhes acerca das respostas da entrevista, se faz necessário a leitura da subseção seguinte.

Gráfico 27 – Nível de Satisfação de Acessibilidade do Museu do Trem



Fonte: Os Autores, 2022.

Em linhas gerais, o questionário apontou um padrão de visitação para os Surdos que frequentam instituições culturais, no qual estes realizam a visitação acompanhados de amigos ou parentes.   importante destacar que todos os Surdos responderam necessitar da ajuda de amigos ou parentes para intermediar a intera o com os ouvintes nos museus, o que indica que as instituições culturais apresentam lacunas para intera o com o público que tem alguma deficiência. E a consequência disso   que a maioria dos amigos e parentes acabam ficando responsáveis por fazer esse papel de intermediador entre Surdos e demais ouvintes.

Outro dado relevante,   que a maioria dos Surdos responderam que utilizam a Libras para se comunicar, assim como a maioria dos amigos e parentes de Pessoas Surdas informaram entender ao menos o básico da Língua de Sinais e fazem a utiliza o da Libras para intermediar a rela o dos Surdos com ouvintes.

  importante destacar que dentre as instituições culturais, o cinema apareceu no questionário como um dos tipos de espaços culturais mais frequentados pela comunidade surda. E refletindo sobre esta questão, pode-se entender que este alto  ndice de visita o pode estar relacionado com o fato do cinema conseguir possibilitar maior acessibilidade por meio da legenda de projetos como a sessão Alumiar ou a exposi o de filmes internacionais, que em sua maioria podem ser encontrados com a opção de legendas em português.

No que diz respeito   utiliza o de Tecnologias Assistivas em instituições culturais da cidade do Recife, a maioria dos Surdos qualifica o nível de acessibilidade nesses espaços com o grau de avalia o mediano. Em se tratando da avalia o específica da acessibilidade no Museu do Trem, os entrevistados que já visitaram o museu avaliaram, em sua maioria, positivamente a acessibilidade deste

equipamento. No entanto, pelas informações obtidas após as entrevistas com o gestor e a equipe do educativo do Museu do Trem, é possível notar uma grande discrepância entre as respostas dadas no questionário e os relatos dos funcionários do museu. O que faz a gente questionar se o motivo dessa resposta está relacionada a uma visita realizada há muito tempo atrás.

Com relação às Tecnologias Assistivas, a maioria dos Surdos informaram que já utilizaram pelo menos uma vez essas tecnologias em espaços culturais, sendo as mais citadas a Legendagem para Surdos e Ensurdecidos (LSE), a janela de Libras e a presença de Intérpretes de Libras nesses espaços. Em contrapartida, estas mesmas tecnologias são as que foram mais apontadas enquanto lacunas de museus e outras instituições culturais do Recife.

Abordando os aspectos relacionados ao Museu do Trem, podemos observar que a maioria dos entrevistados, entre Surdos e amigos ou parentes de Surdos, tem conhecimento do museu e sabem onde o mesmo está situado, porém é preciso destacar que a maioria deste grupo não visitou o Museu do Trem. Pode-se entender que o motivo deles não terem visitado ainda o museu, está relacionado a dois fatores. O primeiro diz respeito ao público Surdo, que pode dar prioridade a instituições que possuem um grau elevado de acessibilidade na hora da tomada a decisão de visitar um espaço cultural. E o segundo fator, relacionado aos amigos e parentes de Surdos, remete ao fato deles optarem por instituições mais acessíveis e também por terem o costume de visitar museus e demais instituições culturais acompanhados de Pessoas Surdas.

Finalmente, é preciso destacar que a maioria dos Surdos relataram ter acesso a dispositivos móveis que possuem conexão à rede Wi-Fi e que possuem leitor de Código QR. Dessa forma, a proposta de intervenção idealizada neste projeto consegue dar utilidade a um mecanismo já existente nos smartphones utilizados pelo público, ao mesmo tempo em que auxilia na garantia de espaços culturais mais acessíveis.

### 5.1.2 Análise da entrevista

A entrevista foi realizada em dois momentos, a primeira parte aconteceu com o Diretor atual do Museu do Trem no cargo desde 2019, e a segunda parte foi feita com o setor Educativo do Museu do Trem. A entrevista ocorreu no dia 08 de Março

de 2022, presencialmente no Museu do Trem, conforme foi acordado com o Diretor do museu.

Iniciamos a entrevista questionando sobre o tempo que o Diretor fazia parte da gestão do equipamento. Ele nos informou que faz parte do quadro de funcionários do Museu do Trem desde dezembro de 2014 como mediador das exposições e em agosto de 2019 ele assumiu a direção do museu.

Quando questionado a respeito sobre uma autocrítica em relação a acessibilidade do Museu, o Diretor nos informou que não está bem com a questão da acessibilidade na instituição, pois o que tem de acessibilidade engloba apenas piso tátil, rampas de acesso, banheiro e elevador adaptados para pessoas em cadeira de rodas e outras deficiências físico-motora.

Pudemos perceber que conforme é discutido por Corpas e Leyton (2016), o museu costuma dar maior ênfase a acessibilidade físico-motora, não dando a devida importância aos outros tipos de acessibilidade. A partir da resposta do Diretor, também identificamos que a questão da hierarquização do Museu, que é um equipamento público e está vinculado às diretrizes e normas da Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (Fundarpe), faz com que haja uma limitação na hora de propor e executar ideias inovadoras para tentar sanar as limitações da acessibilidade do Museu do Trem.

Apesar de não ser o foco do trabalho, achamos pertinente questionar sobre a qualidade da acessibilidade físico-motora que o museu possui. O diretor nos informou que há a necessidade de realizar reformas na estrutura do piso tátil, para que os visitantes sejam melhor atendidos. Dessa forma, é possível observar que apesar da acessibilidade do Museu ter sido avaliada, em sua maioria, positivamente pelo questionário, entende-se que há uma divergência dessa informação com o que é relatado pelo diretor do equipamento.

O diretor menciona uma reforma futura que poderia começar a solucionar esta questão da acessibilidade e entre outras melhorias necessárias ao museu. No entanto, é preciso verificar qual a importância que está sendo dada com relação às questões que envolvem acessibilidade e inclusão, uma vez que no período da pandemia o museu passou por algumas reformas<sup>13</sup> de preparação para a retomada das visitas, de acordo o Plano de Convivência com a Covid-19 do Governo do

---

<sup>13</sup> Notícia retirada do Jornal Diário de Pernambuco, em que é informado algumas reformas entre Novembro de 2020 e Janeiro de 2021 que aconteceram no Museu.

Estado de Pernambuco, porém essa reforma não teve nenhum foco na questão da inclusão e acessibilidade.

É preciso destacar que, atualmente, o Museu deu início a reforma<sup>14</sup> citada pelo Diretor. Mas, apesar dele ter informado na entrevista que a questão do piso tátil seria incluída nesta reforma que se iniciou, pudemos observar que na divulgação feita pela Fundarpe há a menção de melhorias da infraestrutura de forma geral, sem nenhum destaque específico para o campo da acessibilidade.

Com relação ao feedback das Pessoas com Deficiência, questionamos se o Museu toma alguma iniciativa no sentido de entender o público PcD. Pela resposta dada pelo Diretor, identificamos que não há proatividade por parte da gestão para compreender a necessidade dos visitantes que possuem alguma deficiência. As proposições ou discussões a respeito da acessibilidade só são pautadas depois que os visitantes PcD identificam e apontam pontos de melhoria para os funcionários do museu.

Com relação a iniciativas de tornar o museu acessível, o diretor menciona, sem muitos detalhes, que houve um projeto de acessibilidade elaborado para o museu que infelizmente não foi aprovado pelo Fundo Pernambucano de Incentivo à Cultura – Funcultura-PE. Entendemos que o projeto em questão se encontra "engavetado" até que um novo edital do Funcultura seja aberto, pois ele não demonstrou uma iniciativa para tentar executar o projeto por meio de outras formas de captação de recursos.

Além disso, questionamos ao Diretor se durante a sua gestão ele já havia promovido alguma capacitação dos funcionários, no sentido de melhorar o atendimento para receber Pessoas com Deficiência. Nos foi informado que foram realizadas algumas capacitações *on-line*, porém nenhuma abordando a questão da acessibilidade. Ele nos conta a respeito de uma tentativa de capacitar os funcionários do museu, nem que seja para o entendimento básico da Libras, porém não fez menção a nenhum prazo ou processo que ajudasse a compreender os próximos passos que precisam ser dados para que o projeto seja executado.

Em determinado momento da entrevista, contamos ao Diretor que já havíamos visitado o museu do trem em 2017, para fazer um trabalho sobre

---

<sup>14</sup> Notícia retirada do Portal de Cultura da Fundarpe, no qual informa os equipamentos de cultura e lazer que irão passar por reformas estruturais, em que o Museu do Trem está incluso junto com outras instituições.

acessibilidade, e, naquele período, nos foi informado que não havia recursos para implementar medidas de acessibilidade, porém que essas questões estavam sendo analisadas pela Fundarpe para ser realizada futuramente. Desta forma, questionamos se houve alguma novidade na adoção de acessibilidade e a resposta obtida foi que não havia sido feita nenhuma melhoria para tornar o espaço mais acessível para PcD.

Em seguida, perguntamos para o Diretor sobre o maior empecilho para tornar o Museu do Trem Acessível. Sem titubear, o gestor nos informa que a principal dificuldade para sanar as questões envolvendo acessibilidade é a questão financeira. No entanto, é preciso se perguntar se a questão financeira é um empecilho devido a entraves que instituições públicas estão sujeitas a passar, devido aos processos licitatórios (ARAÚJO, 2014), ou se a questão financeira não se tornou uma justificativa para encobrir um possível descaso ou despreparo para a inclusão de Pessoas com Deficiência nesses espaços culturais, pois existem outras maneiras de promover a acessibilidade e inclusão nos Museus e demais equipamentos culturais, sendo uma delas por meio da eliminação das Barreiras atitudinais (CORPAS & LEYTON, 2016).

Desse modo, perguntamos se a pauta da acessibilidade enfrenta algum entrave para ser debatido dentro da Fundarpe, porém o gestor nos informou novamente que as medidas de acessibilidade não são realizadas devido a falta de recursos financeiros. Ao continuar sua resposta, o Diretor do Museu pressupõe que em determinado momento houve uma procura por parte da Fundarpe para disponibilizar o curso de capacitação em Libras, porém nada disso foi realizado ainda e até o momento não tem data para implementação.

Dando continuidade, questionamos se alguém na equipe do museu é intérprete de Libras ou se domina o básico da língua de sinais brasileira. O diretor nos informou que o museu possui 11 funcionários na equipe, sendo 1 na gestão, 3 no educativo, 1 museólogo, e o restante distribuído entre administrativo e recepção.

Dentre o quadro de funcionários, não há nenhum intérprete de Libras ou outro funcionário que fale o básico da língua de sinais do Brasil e que a estrutura do museu possui acessibilidade voltada apenas para Pessoas com Deficiência físico-motora. O diretor também relata que o Museu do Trem é o equipamento mais visitado, contabilizando o total de 200 mil visitantes entre os anos de 2014 a 2022, e

que a falta de recursos para implementar questões de acessibilidade não é reflexo do número de visitantes.

No entanto, quando questionamos sobre os dados de visitação, o Diretor nos informou que ele é o responsável pela contabilização dos dados e que faz o repasse dos números para a Fundarpe. Todavia, quando questionado a respeito da importância de traçar um perfil do público visitante, principalmente para tentar quantificar o número de Pessoas com Deficiência e o tipo da deficiência das pessoas que visitam o museu, o Diretor nos informou que não tem esses dados, mas acredita que o número seja relativamente baixo devido às próprias lacunas do Museu do Trem relacionado à acessibilidade.

Ainda sobre a equipe multiprofissional do museu, o diretor nos informou que o museu não possui nenhum consultor em acessibilidade e não possui nenhum parceiro na gestão administrativa do Estado ou outra instituição para debater as questões sobre inclusão de Pessoas com Deficiência.

Prosseguindo com a entrevista, questionamos se a equipe do museu, ao pensar questões de acessibilidade, adota o princípio da campanha "Nada sobre nós, sem nós", que tem o objetivo de incluir as Pessoas com Deficiência em todas as etapas, desde a idealização à execução e análise de projetos e demais serviços para as Pessoas com Deficiência, pois são eles que vivenciam no cotidiano as dificuldades que a sociedade impõe para este grupo (SASSAKI, 2007). O Diretor nos informou que este princípio ainda não é utilizado e também não há uma previsão para que algo nesse sentido aconteça.

Com relação ao procedimento de visitação para acompanhar Pessoas Surdas, o diretor informou que os mediadores não estão qualificados para atender Pessoas Surdas, tanto no caso de grupos como individualmente. Essas pessoas precisam trazer intérpretes ou pessoas no qual consigam se comunicar, do contrário as informações do museu e exposição não são compreendidas em sua totalidade por elas e o máximo de interação que acontece envolve o uso de mímica. Apesar do gestor admitir não estar preparado para receber este público, e reforçar a importância de se adaptar para questões de inclusão, não há nenhuma menção até o momento pelo diretor na possibilidade de contratar um Intérprete de Libras, pois o discurso dele retorna novamente para a questão dos cursos de capacitação que ainda serão realizados, porém sem nenhuma previsão.

Indagamos ao diretor se ele sabe como as Pessoas com Deficiência visitam o museu e como elas têm conhecimento a respeito da acessibilidade do mesmo. Ele lembrou que a acessibilidade é mínima e que o principal meio de informação e divulgação do museu, acontece por meio das redes sociais, que passou a ter uma maior movimentação de postagens e interações com o público, em destaque para as páginas do Instagram e do Facebook do Museu do Trem.

Quanto à existência de alguma parceria entre o Museu do Trem e centros ou grupos de convivência de Pessoas com Deficiência, o diretor informou que não existe nenhuma parceria entre instituições com esse perfil. Ele concorda que seria uma boa sugestão para avaliar a acessibilidade do museu, instigar novas visitas por parte desse público, fomentar ideias ou sugestões que pautem a questão da acessibilidade.

A maior parte da acessibilidade do museu foca apenas em se tornar acessível para Pessoas com Deficiência físico-motora, não saindo do senso comum. No geral, toda a verba e recursos que o museu recebe da Fundarpe é destinado para manutenção geral do museu, não existindo nenhuma verba ou recurso específico voltado para acessibilidade geral do equipamento, nem para novas implementações de recursos inclusivos, como para manutenção dos recursos já existentes.

O último questionamento desta primeira parte da entrevista com o Diretor do museu buscou entender os avanços em relação à acessibilidade na gestão atual. Ele lembrou o fato da sua gestão ter sido afetada pelos dois anos de pandemia do Covid 19 e foi sincero ao reconhecer que não houve progresso significativo envolvendo a acessibilidade no equipamento. Por fim, ele nos direciona ao setor educativo do museu, para dar continuidade às questões específicas envolvendo este setor.

A iniciativa de uma entrevista com o setor educativo do museu aconteceu de forma espontânea, após a sugestão do Diretor do Museu do Trem, para conseguir sanar uma dúvida que foi levantada durante a entrevista e que seria melhor respondida pelo setor educativo do museu.

Em um primeiro momento, pedimos para que a equipe se apresentasse e, desta forma, pudemos identificar o Coordenador do Departamento de Ação Educativa do museu e os dois Educadores do setor, estes serão identificados ao longo da análise como Educador 1 e Educador 2.

Após a apresentação da equipe do TCC para os entrevistados, demos início a entrevista perguntando se o setor educativo já pensou em adotar recursos de acessibilidade nas redes sociais para que os diversos grupos de Pessoas com Deficiência entendessem que o museu está aberto e tem interesse nesse público.

Depois do apanhado geral feito pelo Educador 1 com relação ao uso das redes sociais, ele explana que o educativo ainda utiliza poucos recursos de acessibilidade para comunicação com Pessoas com Deficiência nas redes sociais, como por exemplo, a não utilização de Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE). O único recurso presente seria a *hashtag* “pra todo mundo ver”, porém é algo utilizado pela Fundarpe na página do Instagram da fundação. O Educador 1 também relatou não possuir um dispositivo móvel corporativo específico para o uso das mídias sociais do museu, no qual ficam limitados apenas ao uso das versões *desktop* destas redes, em que não fica disponibilizada a opção de texto alternativo para as postagens.

Seguidamente, questionamos o período em que o setor educativo passou a administrar as redes sociais do museu. O Educador 1 prossegue e relata que o educativo do museu está à frente das mídias sociais do equipamento cultural desde o início da pandemia, no qual utilizaram de *tags* semanais, exposições virtuais, dentre outros, para manter o contato com os visitantes e tentar atrair outras pessoas a conhecer o museu no geral. Ele relata que as redes sociais do museu existem desde 2015 e anteriormente estavam sob a administração da Fundarpe. O uso de mídias sociais se intensificou a partir de 2020, devido à pandemia do novo Coronavírus.

Em seguida, indagamos se o setor educativo do museu percebe uma boa recepção do público pelas redes sociais e se, dentre esses comentários, alguma pessoa com deficiência já questionou sobre recursos de acessibilidade do museu. O Educador 1 segue o seu relato e menciona que há uma boa resposta do público em geral às postagens e interações, porém nada específico diretamente a acessibilidade. No entanto, relataram que de forma presencial, principalmente de Pessoas com Deficiência que visitam o museu desacompanhados ou sem agendamento prévio, que estes sim sempre mencionam a falta de acessibilidade geral do museu e em como poderia haver melhorias.

Dando continuidade a entrevista, questionamos sobre como o educativo tenta proporcionar autonomia e inclusão para as Pessoas Surdas e pessoas com outras

deficiências no momento da visitação. O Coordenador do educativo explica que ainda não foi possível proporcionar uma total experiência de autonomia dessas pessoas no equipamento e que eles apenas conseguem ajudar com as informações básicas, sem maiores interações. Ele continua informando que a equipe do educativo, no geral, não tem nenhuma formação em Libras, porém o Educador 2 completa a fala dele relatando a preocupação da equipe em participar do curso de Libras que está para ser oferecido na capacitação do Museu do Trem.

O Educador 1 também se prontificou a responder esta questão, explicando que estudou um pouco da Libras na sua licenciatura, porém apenas o básico. Ele voltou a mencionar que os visitantes ou grupos de Pessoas Surdas que visitaram o museu sempre trouxeram intérpretes de Libras para mediar a visita e que o educativo se preocupa em proporcionar autonomia para o público do museu.

Ele continua destacando a necessidade de promover uma maior integração na relação entre museu e visitante, principalmente pelo fato do museu se encontrar dentro de um espaço urbano. O Educador 1 aponta a capacitação em Libras como uma solução para este dilema, mas sem descartar outras formas de viabilizar uma maior interação das Pessoas com Deficiência com a exposição. Ao adotar estas medidas, o educativo passaria a cumprir com o papel de democratizar o acesso ao Museu do Trem enquanto espaço cultural.

Por fim, questionamos sobre a adoção de medidas emergenciais para proporcionar acessibilidade no museu. Em resposta, o Coordenador ressalta que, a curto prazo, o educativo não possui um projeto, ideia ou recurso para ser implementado imediatamente além do já mencionado curso de capacitação em Libras para a equipe, que ainda não possui data ou previsão de início.

Em síntese, podemos destacar que a acessibilidade é uma preocupação da equipe do museu, porém é de se estranhar que não tenha sido realizada nenhuma iniciativa no intuito de contratar um profissional com fluência em Libras para complementar o quadro do educativo enquanto a capacitação dos funcionários não é realizada.

De maneira geral, após a análise das entrevistas, observamos que o museu não dispõe de muitos recursos de acessibilidade e tecnologias assistivas, principalmente com relação às deficiências que divergem daquelas relacionadas à deficiência físico-motora. Apesar de não termos identificado uma variedade de ideias, por parte da equipe do museu, para sanar estes problemas de acessibilidade

de forma imediata, a equipe se demonstrou disposta e interessada em melhorar a inclusão de Pessoas com Deficiência na instituição, o que deixa margem para a utilização de ideias que envolvam inovação, criatividade e tecnologia, como é o caso desta proposta de intervenção.

## 6 (SE)GUIA NAS MÃOS

O Projeto (SE)Guia nas Mãos é uma proposta de intervenção com foco na acessibilidade para Pessoas Surdas na Estação Central Capiba – Museu do Trem. Este trabalho tem como objetivo propor um videoguia acessível para Pessoas Surdas, a ser implementado em parceria com a Secretaria de Turismo e Lazer do Recife (SETUR-L), a Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (Fundarpe) e com o Centro de Apoio ao Surdo (CAS). A proposta consiste na disponibilização de vídeos sobre o museu e seu acervo, que serão acessados via Código QR durante a visitação do equipamento, no qual as informações seriam disponibilizadas com tradução em Libras e Legenda em português no canal do Youtube criado para o projeto.

Figura 5 – Dados gerais do Projeto (Se)Guia nas Mãos

Nome do Projeto:	(SE)Guia nas mãos
Área de Atuação:	Turismo e Acessibilidade
Município Contemplado:	Recife
Local da Intervenção:	Estação Central Capiba – Museu do Trem
Período Proposto de Inauguração:	Junho de 2023
Proponentes:	André Luiz Torres Alves da Silva, Luana Malta de Souza e Thays Correia Wanderley Alves

Fonte: Os Autores, 2022.

Levando em consideração a constante busca pela garantia dos direitos fundamentais assegurados pela Constituição Federal do Brasil, dentre eles, o tratamento de forma isonômica e a garantia pelo acesso ao lazer, as Pessoas Surdas batalham para serem incluídas nos diversos segmentos da sociedade, sem que o fato desse grupo falar por meio da Língua de Sinais seja um empecilho para ampla convivência e participação em comunidade. Diante dessa busca, temos o contexto ainda bastante precário, no que diz respeito a acessibilidade e inclusão de Pessoas Surdas, nos equipamentos de lazer da cidade do Recife, a exemplo de museus e demais espaços culturais.

Pensando nisso, este projeto se apresenta enquanto uma alternativa para democratizar o acesso ao lazer e a cultura para o público Surdo a partir do desenvolvimento de uma proposta para tornar acessível a visitação do Museu do Trem.

A inclusão e autonomia da Pessoa Surda será proporcionada por meio da utilização de um smartphone ou tablet com acesso a rede wi-fi e pela leitura de Código QR que estaria exposto ao lado das peças selecionadas pelo projeto. A partir do reconhecimento do Código QR, seria feito o direcionamento para o endereço eletrônico do vídeo correspondente à peça no Youtube, exposto no canal criado para o projeto. Neste canal, o visitante encontrará vídeos sobre o museu e seu acervo com as informações traduzidas para Libras e com legendas em português.

O êxito desta iniciativa possibilitará o desenvolvimento das etapas seguintes que contemplem a ampliação do catálogo de peças expostas com tradução em Libras, visando atingir ao número máximo de peças que contemplam a exposição fixa do Museu do Trem. Por fim, espera-se que o desfecho positivo dessa iniciativa possa fomentar o desenvolvimento desta proposta de inclusão ou a elaboração de propostas semelhantes em outros espaços culturais administrados pela esfera pública ou privada.

## **6.1 Objetivos e Metas**

### 6.1.1 Objetivos

A proposta deste trabalho tem como finalidade possibilitar a democratização do acesso e a autonomia de Pessoas Surdas no Museu do Trem, pois esta é uma forma de incentivar a inclusão de Pessoas com Deficiência neste espaço. Além disso, o projeto se apresenta como uma forma de estimular o combate ao preconceito contra este grupo social, visto que no momento em que há o estímulo para uma maior participação desse grupo nos equipamentos de turismo, cultura e lazer, ocorre uma movimentação para ocupar espaços que antes lhes eram negados.

Já com relação aos objetivos específicos, eles seriam:

- a) Possibilitar o acesso à cultura e a história do desenvolvimento regional a partir das ferrovias;
- b) Estimular uma maior interação entre Pessoas Surdas e ouvintes;
- c) Proporcionar a autonomia de Pessoas Surdas durante a visitação do Museu do Trem;
- d) Iniciar uma proposta de acessibilidade no Museu do Trem que aborde a perspectiva da acessibilidade comunicacional para Pessoas Surdas;
- e) Incentivar a elaboração de políticas públicas que adotem a acessibilidade como elemento necessário para promoção da cidadania e boas práticas por meio do Turismo.

### 6.1.2 Metas

Como forma de obter os resultados propostos nos objetivos, identificam-se as seguintes metas:

- a) Formar uma equipe multiprofissional composta por, no mínimo, 10 integrantes, sendo esta equipe distribuída entre consultor Surdo, intérprete de Libras, setor educativo do museu, turismólogos, profissionais da comunicação e do design.
- b) Realizar três reuniões com a equipe multidisciplinar para alinhar informações e acompanhar o desenvolvimento do Projeto.
- c) Definir as vinte peças a serem catalogadas junto ao setor de Ação Educativa do Museu do Trem.
- d) Reservar os dois primeiros bimestres para realizar o treinamento dos monitores.
- e) Realizar as gravações em Libras com as informações do Museu e das peças selecionadas do acervo no período mínimo de 20 dias.
- f) Criar o canal do Projeto (SE)Guia nas Mãos na plataforma do *Youtube* no primeiro bimestre do cronograma.
- g) Hospedar todo o conteúdo do videoguia no canal do *YouTube* até o fim do segundo bimestre do projeto.
- h) Associar os conteúdos produzidos em vídeo ao sistema de leitura de Código QR entre os dois primeiros bimestres do projeto.

- i) Obter cerca de 12% do acervo catalogado até o final do primeiro ano de execução do Projeto.
- j) Disponibilizar durante o período de seis meses um serviço de videoguia para incentivar a visitação do Museu do Trem de forma autônoma pelas Pessoas Surdas.
- k) Estabelecer parcerias com no mínimo 3 apoiadores e 2 patrocinadores nos dois primeiros meses do projeto, a partir de reuniões com entidades públicas e privadas acerca da acessibilidade e inclusão de Pessoas Surdas na sociedade.
- l) Realizar ao menos 1 reunião com a equipe multidisciplinar no final do projeto para entender e identificar pontos de melhoria e sugestões dos usuários do serviço.

## 6.2 Plano Operacional

### 6.2.1 Processo de operação

#### a) Etapas de produção

Etapa 1: Realizar reunião preparatória com a equipe multiprofissional do projeto formada por: educativo do Museu do Trem, intérprete de Libras e consultor Surdo do CAS. Nessa reunião, o objetivo é definir quais serão as obras prioritárias e relevantes para a história do museu para que sejam utilizadas na primeira fase do projeto.

Etapa 2: A partir do alinhamento da reunião, os intérpretes seguirão com uma pesquisa, a fim de entender e identificar os melhores sinais a serem utilizados na tradução para Libras das obras selecionadas no projeto.

Etapa 3: Início do processo de gravação dos vídeos a serem utilizados no projeto, com participação do consultor Surdo.

Etapa 4: Reunião com a equipe formadora do projeto para verificar o resultado da gravação dos vídeos antes de carregar o material no canal do YouTube.

Etapa 5: Realizar o *upload* dos vídeos no canal do projeto no YouTube.

Etapa 6: Elaborar o Código QR das peças, associando o link do vídeo correspondente à peça selecionada na primeira etapa.

Etapa 7: Criar as placas onde serão inseridos os Códigos QR, para serem posicionados ao lado das peças expostas na exposição fixa do museu, além do totem de pesquisa de satisfação.

Etapa 8: Iniciar a divulgação do projeto na página do Instagram, através de publicações patrocinadas, e nas mídias sociais do Museu do Trem.

Etapa 9: Observar a assiduidade dos visitantes Surdos na utilização do projeto e realizar novas reuniões para avaliar o feedback dos usuários.

#### b) Etapas de execução

A primeira etapa da execução do projeto poderá acontecer de duas formas, uma remetendo às Pessoas Surdas que iriam explorar o museu por conta própria, sem pedir mais detalhes na recepção porque já tiveram conhecimento do projeto por meio de outros canais. A segunda alternativa se refere aos usuários que por ventura cheguem ao museu sem ter mais detalhes do projeto e, por isso, acabam pedindo mais informações ou detalhes na recepção com os monitores.

Etapa 1: Ao adentrar no Museu do Trem estará disponível, junto às escadas do primeiro andar, um banner contendo o nome, o logo e um Código QR do projeto, além de uma mensagem convidando para fazer a leitura do Código QR. Ao realizar este procedimento, o usuário é direcionado para uma playlist composta por dois vídeos<sup>15</sup> no Canal do YouTube, onde o primeiro apresenta o projeto para o visitante, em Libras e com legendas em Português do Brasil (PT-BR), abordando também as intenções esperadas a partir da experiência propiciada pelo (SE)Guia nas Mãos. O segundo vídeo terá dicas gerais sobre a visita no museu, oferecendo dicas para uma melhor experiência, além de dar as boas-vindas ao Museu do Trem.

---

<sup>15</sup> As imagens dos vídeos utilizados nesta etapa são ilustrativas, apenas como forma de ilustrar o protótipo do projeto.

Figura 6 – Imagem do Banner de entrada do Projeto



Fonte: Os Autores, 2022.

Figura 7 – Imagem do Canal Oficial do YouTube do Projeto

**(SE) Guia nas Mãos**  
4 inscritos

INÍCIO VÍDEOS PLAYLISTS CANAIS **SOBRE** 🔍

**Descrição**

O (SE) Guia nas Mãos é um projeto de acessibilidade comunicacional para surdos no Museu do Trem (Recife/PE) que deseja dinamizar e tornar a visita mais independente para este público. Em algumas peças pré-selecionadas da exposição fixa "Chegada e Partida: A Memória do Trem em Pernambuco", terá um Código QR que irá direcionar o visitante para os vídeos do nosso canal!

Desejamos que você desfrute da visita!

**Estatísticas**

Inscreevou-se em 8 de nov. de 2021

Fonte: Os Autores, 2022.

Figura 8 – Imagem da Playlist de apresentação do Projeto



Fonte: Os Autores, 2022.

Etapa 2: Atendimento presencial na recepção do Museu, no qual a Pessoa Surda deseja informação e o monitor, que será identificado por um colete contendo o logotipo do projeto e a frase "Posso ajudar?" impressa em Português (PT-BR) e em Libras, que foi previamente treinado, retorna falando sobre o serviço de "videoguia/(SE)Guia nas Mãos" e sobre a disponibilidade do intérprete fluente em Libras, caso precise de alguma ajuda quanto à utilização do serviço ou demais informações gerais sobre o museu.

Figura 9 – Imagem do colete de identificação dos Monitores do projeto



Fonte: Os Autores, 2022.

Etapa 3: O Surdo iniciará a visitação tendo conhecimento de que encontrará na exposição do museu peças contendo uma placa indicativa com o Código QR para que o mesmo possa ser direcionado para os vídeos produzidos pelo projeto. Para isso, ele utilizará do seu dispositivo móvel, posicionando a câmera do aparelho para fazer a leitura do Código QR.

Figura 10 – Imagem da placa sinalizada com o Código QR



Fonte: Os Autores, 2022.

Etapa 4: Em seguida, ele é direcionado para o vídeo do YouTube, correspondente ao Código QR acessado, que contém a explicação sobre a peça do museu em Libras e com legendas em Português do Brasil (PT-BR). Este procedimento se repete ao longo da visita, até que o visitante acesse as informações de todas as peças do acervo catalogadas neste serviço.

Figura 11 – Imagem de um videoguia de uma das peças escolhidas



Fonte: Os Autores, 2022.

Etapa 5: Ao término da visita, o Surdo irá se direcionar para realizar uma pesquisa de satisfação sobre o serviço. Na recepção, será disponibilizado um Totem, no qual o visitante deverá avaliar a experiência obtida após a utilização do serviço.

Etapa 6: Finalização da visita.

### **Totem de Chão para feedback**

A escolha do Totem de chão se deu, por ser um elemento estratégico na hora de captar a atenção do visitante no momento da avaliação ao término da experiência do projeto. Além disso, este tipo de totem auxilia na divulgação presencial do Projeto. O totem terá a altura de 1,90cm, podendo ser ajustado manualmente até 1,10 cm e terá uma base de apoio com dimensão de 35 x 35 cm. O totem terá uma placa rígida, no qual será apresentada a logo do projeto.

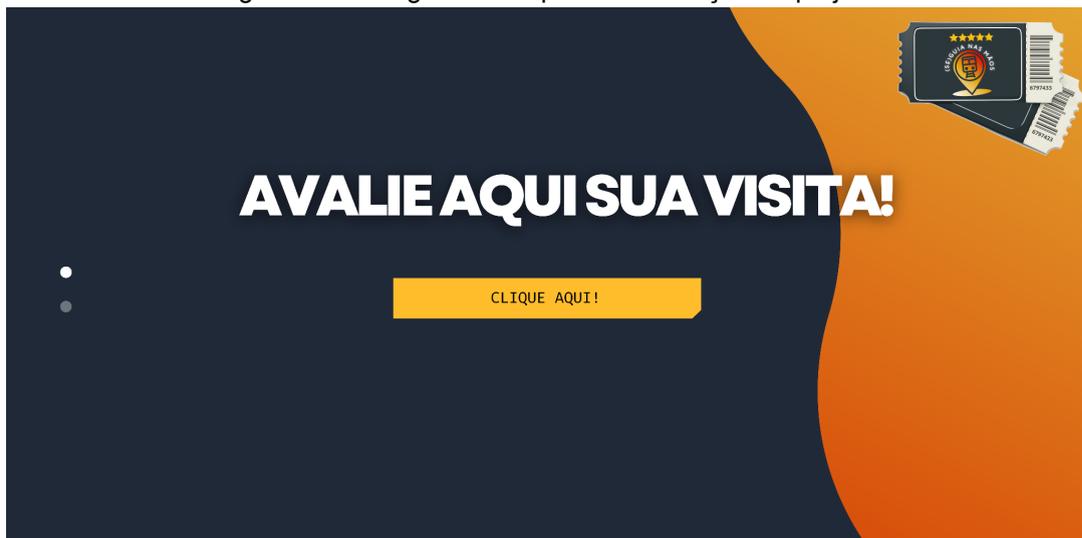
O Totem funcionará da seguinte forma: na tela inicial será apresentada a logo do projeto, junto com o convite para realizar uma avaliação pós visita. Esta avaliação terá o enunciado traduzido para Libras e apresentado em um vídeo, além de aparecer escrito em português BR.

Figura 12 – Imagem do Totem da Avaliação do Projeto



Fonte: Os Autores, 2022.

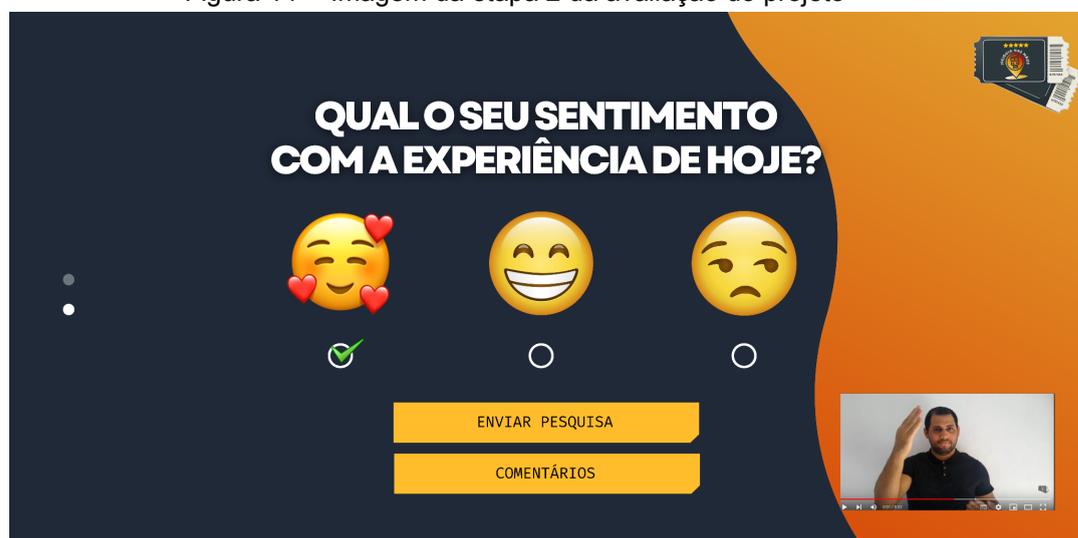
Figura 13 – Imagem da etapa 1 da avaliação do projeto



Fonte: Os Autores, 2022.

Em seguida, o usuário irá selecionar um dentre três *emojis*<sup>16</sup>, que representam uma avaliação muito boa, boa e péssima/ruim, respectivamente, para avaliar a funcionalidade do projeto, para que se selecione, em seguida, entre dois botões: um para enviar a pesquisa e outro para adicionar comentários.

Figura 14 – Imagem da etapa 2 da avaliação do projeto



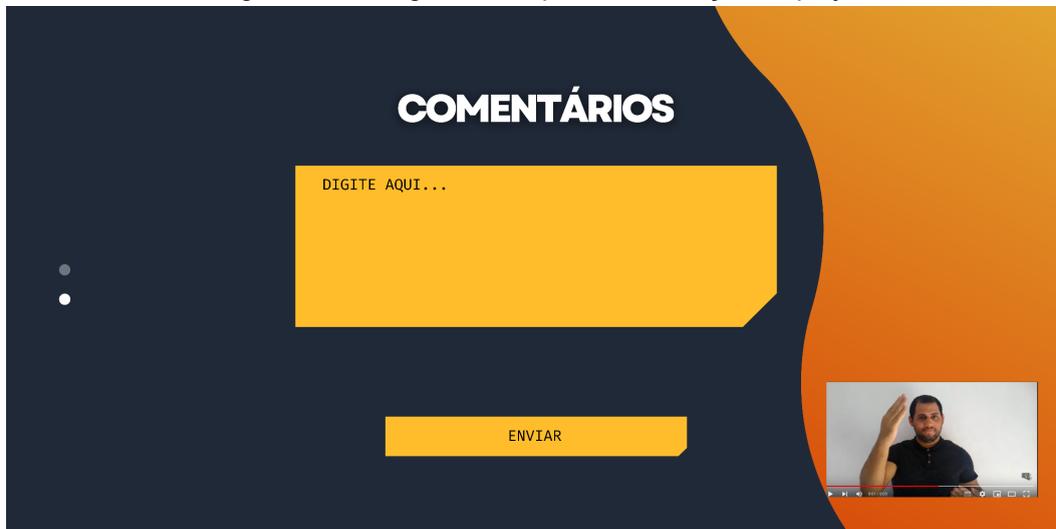
Fonte: Os Autores, 2022.

Se o visitante selecionar a opção de adicionar comentários, será aberta uma tela, com uma caixa de respostas para que sejam escritas as impressões sobre o projeto assim como a opção de selecionar o botão de acionamento da câmera do totem para registrar em vídeo comentários/sugestões utilizando a Língua de sinais.

<sup>16</sup> Nova forma de representar sentimentos e emoções para interações nas redes sociais.

Nesta tela, terá um vídeo da interpretação em libras sobre a função da caixa para comentários.

Figura 15 – Imagem da etapa 3 da avaliação do projeto



Fonte: Os Autores, 2022.

Por fim, nas duas situações, a pesquisa termina com uma tela de obrigado, em libras e em português.

Figura 16 – Imagem da etapa 4 da avaliação do projeto



Fonte: Os Autores, 2022.

## 6.3 Plano de Comunicação

### 6.3.1 Logotipo

Figura 17 – Logotipo do Projeto



Fonte: Os Autores, 2022.

A elaboração da logo do projeto levou em consideração alguns aspectos presentes na identidade visual do Museu do Trem encontrada nas postagens do Instagram do museu e no livro Catálogo do Museu do Trem. Dentre esses elementos, decidimos trabalhar com as cores dourada, vermelha e branca, pois elas se destacam na identidade visual do museu criada em comemoração aos 50 anos da existência do Museu.

A definição do nome (SE)Guia nas Mãos se deu pelo trocadilho do termo 'guiar' atrelado ao prefixo 'se', brincando com a diversidade que a gramática da língua portuguesa do Brasil pode proporcionar. O nome do projeto faz alusão a palavra "seguia" para remeter a busca por conhecimento, que no ato de seguir representa uma constância, uma necessidade de saber, descobrir e aprender mais. Ao mesmo tempo, esse jogo de palavras com o nome (SE)Guia também aborda o ato de "se guiar", fazendo referência a ideia do projeto de permitir que os Surdos conheçam o museu com autonomia por meio dos videoguias.

Já o termo 'nas mãos' vem complementar o nome do projeto e fazer alusão à Libras, já que as mãos são o principal meio de comunicação da Libras, além de ser o símbolo da Língua Brasileira de Sinais. Junto a isto, vem o fato das mãos serem diretamente interligadas ao uso dos smartphones dos usuários, que utilizam dos

próprios telefones para realizar a leitura dos Códigos QR espalhados pelas peças do Museu.

A escolha pela utilização do *ticket* no logotipo faz referência aos bilhetes de trem que eram utilizados antigamente para o embarque nas viagens utilizando este modal. Além disso, é possível perceber que a logo dos 50 anos do museu também faz uma alusão a este bilhete.

Levando para outra perspectiva, a escolha pela utilização do bilhete se deu pela intenção de estabelecer um contraponto entre o antigo e o moderno. Para isso, inserimos o código de barras na imagem do bilhete para remeter a influência que a tecnologia exerce no decorrer do projeto.

Ainda no logotipo, inserimos o *pin* de localização, normalmente presente em mapas, com o símbolo de um trem dentro dele para associar ao processo de chegadas e partidas, além de servir como marcador para indicar a chegada a um destino desejado, que, no caso do Projeto, se refere a chegada da acessibilidade comunicacional para Surdos no museu do trem.

Por fim, as estrelas inseridas na logo remetem às avaliações bastante utilizadas por aplicativos, resenhas de filmes, músicas e demais serviços para avaliar o nível de satisfação do produto. Para este projeto, as estrelas representam o nível de qualidade que esta iniciativa pretende atingir a partir da experiência dos usuários do (SE)Guia Nas Mãos.

### 6.3.2 Usuários

#### **Público-alvo**

Pessoas Surdas, do gênero masculino e feminino, sem restrição de idade, que residam na região metropolitana do Recife, que estejam interessadas em diversificar o seu conhecimento acerca da história do Museu do Trem, em ampliar seus horizontes no campo da cultura do Estado, além de se comunicar com pessoas diversas.

## Buyer Persona

*Persona 1* - Ana, 22 anos, Surda, alfabetizada em português e em Libras, reside na zona oeste da cidade do Recife, estudante de Letras - Libras na Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Gosta de sair com os amigos e de visitar instituições culturais na cidade, principalmente aquelas fora do eixo mercadológico usualmente comercializado nos roteiros padrões de Recife. No entanto, Ana tem percebido que as instituições fora deste eixo não oferecem uma experiência adequada às suas necessidades e preferências. Por isso, ao visitar estes espaços, ela sente falta de recursos acessíveis nas instituições, como intérpretes de Libras ou outros meios de inclusão. Ela indica a amigos e familiares recursos de tecnologia acessíveis, como o aplicativo Hand Talk utilizado para tradução de textos do Português para Libras, nestes espaços, como forma de suprir de alguma forma as lacunas destes locais. Além de estudante, Ana utiliza ativamente as redes sociais, atuando como *influencer* acessível: divulgando eventos, marcas comprometidas com a causa da acessibilidade e participando de redes colaborativas com a inclusão.

*Persona 2* - José, 45 anos, residente da cidade de Olinda, Surdo, ensino médio incompleto, se comunica por sinais, porém não sabe falar Libras. Não tem costume e não se sente confortável em visitar instituições culturais na cidade, uma vez que tem dificuldade de se comunicar com outras pessoas nestes ambientes. Sempre que procura visitar espaços culturais diferentes na cidade, não se sente pertencente ao local e a história. Esta lacuna de recursos de inclusão contribuem para que ele não visite esses espaços com frequência. Durante a semana, ele trabalha com artesanato na confecção de bonecos e brinquedos culturais na cidade de Olinda. Aos finais de semana, costuma passar o tempo com a família e visitar espaços ao ar livre, como praias e parques. No entanto, queria aprofundar seu conhecimento sobre museus e demais espaços culturais da cidade para entender mais sobre a própria história local. É apaixonado pelo Sítio Histórico de Olinda e sempre procura divulgar para outras pessoas.

### 6.3.3 Objetivos de marketing

- a) Diversificar o produto por meio da adoção de mecanismos de inclusão;
- b) Difundir o equipamento museológico e cativar mais visitantes;

- c) Criar, fidelizar e preservar o sentimento de pertencimento das Pessoas Surdas com o Museu do Trem.

#### 6.3.4 Estratégias e ações

Conforme as estratégias de Marketing citados na seção anterior, identificam-se as seguintes estratégias e ações abaixo:

##### **Diversificar o produto por meio da adoção de mecanismos de inclusão:**

Incrementar a visitação do Museu do Trem utilizando a tecnologia como elemento de potencialização do serviço oferecido pelo museu às Pessoas Surdas;

Desenvolver materiais e conteúdos inclusivos com o intuito de facilitar a compreensão do acervo do museu;

Adotar o uso de Tecnologias Assistivas como mecanismo fundamental para destacar o museu enquanto um equipamento que garante a autonomia dos seus visitantes.

##### **Difundir o equipamento museológico e cativar mais visitantes:**

Criar o Canal do Projeto no Youtube;

Usar as mídias sociais para divulgação e manter contato com público;

Disseminar o projeto nas Instituições de Pessoas Surdas no Estado e em núcleos de acessibilidade de Instituições de Ensino Superior;

Introduzir informações detalhadas desta proposta de intervenção nas redes sociais do Museu do Trem.

##### **Criar, fidelizar e preservar o sentimento de pertencimento das Pessoas Surdas com o Museu do Trem:**

Adotar propostas inclusivas com enfoque na tecnologia para criar uma relação longínqua e de confiabilidade com os usuários do serviço;

Priorizar o atendimento e bem estar dos visitantes Surdos no museu, através da disponibilização de pessoas capacitadas para auxiliar no manuseio do serviço;

Marketing de Relacionamento através do uso das mídias sociais (Instagram e Whatsapp).

#### 6.4 Plano de Divulgação

O propósito da divulgação do projeto consiste em utilizar de mecanismos de divulgação que aproximem o nosso público-alvo ao projeto, de forma que o mesmo seja mais útil e informativo para as Pessoas Surdas residentes ou transeuntes na cidade do Recife e que visitem museus, em específico o Museu do Trem. Para isto, utilizamos algumas ferramentas principais a fim de atingir este objetivo.

Diferentemente da forma como acontece a divulgação do Museu do Trem, é preciso entender a acessibilidade como ponto essencial na hora de se comunicar com os usuários potenciais da proposta. Para esta finalidade, iremos utilizar de publicações acessíveis com tradução em Libras e legendas em Português-BR, informações e demais curiosidades sobre o museu e o (SE)Guia nas Mãos, como o exemplo encontrado na rede social abaixo:



Fonte: Os Autores, 2022.

Para além do uso destas principais redes sociais (Instagram e Facebook), haverá uma parceria com algumas instituições de Pessoas Surdas, a exemplo do Centro de Apoio ao Surdo (CAS), por acreditarmos que as interações entre grupos específicos de Surdos possam abarcar pessoas que estejam distantes das redes sociais e por dialogar diretamente com núcleos de convívio frequentado pelo nosso público-alvo. Posto isto, continuaremos a divulgação do projeto em outros ambientes estratégicos, a exemplo de: Centro de Atendimento ao Turista (CAT), Associação de Assistência à Criança Deficiente (AACD), espaços de convivência do Instituto Federal de Educação de Pernambuco (IFPE) e da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), entre outros, e estabeleceremos uma comunicação utilizando nosso contato corporativo para a troca de mensagens instantâneas entre o projeto e as instituições de Pessoas Surdas.

Este contato corporativo também estaria disponível para comunicação direta com os usuários do (SE)Guia nas Mãos, para retirada de dúvidas e estabelecer um contato mais aprofundado/dedicado com nosso público. A exemplo desta rede corporativa, utilizaremos a plataforma do WhatsApp para estabelecer este contato. Além disso, este contato estaria disponível para o fechamento de parcerias e demais serviços de divulgação com os apoiadores do projeto.

Assim sendo, toda a divulgação do projeto será de forma *on-line*, de modo a atingir as estratégias apresentadas anteriormente neste trabalho.

## 6.5 Cronograma Físico

Figura 19 – Cronograma Físico do Projeto (SE)Guia nas Mãos

PROJETO (SE)GUIA NAS MÃOS: CRONOGRAMA FÍSICO					
FASES E ETAPAS	2023				
	1° Bimestre MAR/23 - ABR/23	2° Bimestre MAI/23 - JUN/23	3° Bimestre JUL/23 - AGO/23	4° Bimestre SET/23 - OUT/23	5° Bimestre NOV/23 - DEZ/23
FASE 1 - Pré-inauguração do Projeto					
Etapa 1.01 - Captação de parceiros e busca por apoiadores	X		X	X	

Etapa 1.02 - Programação e elaboração de materiais e recursos do Projeto	X	X			
Etapa 1.03 - Definição das peças e roteiros	X	X			
Etapa 1.04 - Gravação dos vídeos da 1ª fase do projeto	X	X			
Etapa 1.05 - Edição dos vídeos e adição das legendas	X	X			
Etapa 1.06 - Montagem e preparação do canal no Youtube	X	X			
Etapa 1.07 - Geração dos Códigos QR a partir dos links dos vídeos	X	X			
Etapa 1.08 - Criação dos canais de comunicação	X	X			
Etapa 1.09 - Treinamento da equipe	X	X			
Etapa 1.10 - Montagem e preparação dos últimos ajustes	X	X			
Etapa 1.11 - Divulgação		X	X	X	X
FASE 2 - Inauguração da 1ª fase do Projeto					
Etapa 2.01 - Lançamento da 1ª fase do projeto		X			
Etapa 2.02 - Acompanhamento da execução do projeto		X	X	X	X
FASE 3 - Avaliação e feedback da 1ª fase					
Etapa 3.01 - Análise do feedback					X

Fonte: Os Autores, 2022.

## 6.6 Recursos Necessários

### 6.6.1 Recursos Profissionais

**Turismólogos (3):** Planejar, desenvolver e coordenar as ações que envolvem o projeto, organizar reuniões para avaliação e melhorias para o projeto. Além de coordenar toda a equipe multiprofissional, ficar responsável pelo monitoramento das mídias sociais e auxiliar no marketing do projeto.

**Consultor Surdo (1):** Acompanhar todo o projeto, além de orientar quanto a melhoria dos parâmetros da tradução de Libras e da legendagem para o audiovisual, além de pontuar as terminologias mais adequadas à tradução e interpretação em Libras.

**Intérprete de Libras (1):** Irá atuar como facilitador da comunicação entre o consultor Surdo e os demais profissionais da equipe. Dará apoio também ao consultor Surdo na elaboração dos roteiros e demais materiais para a elaboração dos vídeos.

**Monitores (2):** Auxiliar os usuários no manuseio do serviço, mas também contribuindo para o esclarecimento de informações gerais acerca do museu.

**Designer Gráfico (1):** Profissional responsável pela identidade visual, além de preparar as artes, logotipo e demais elementos a serem utilizados nas mídias sociais do projeto.

### 6.6.2 Recursos Materiais e Serviços

- Totem (1)
- Tablet (1)
- Placas sinalizadoras com os códigos QR nas peças (30)
- Banner (1)
- Porta Banner (1)
- Espaço para reuniões para alinhamento do conteúdo das gravações e feedback do projeto
- Telefone corporativo (1)
- Notebook (1)
- Cadernos (3)

- Canetas (13)
- Bloco de notas (10)
- Colete de identificação do projeto (4)

## 6.7 Orçamento<sup>17</sup>

Em relação à elaboração e execução do Projeto, foi preciso realizar o levantamento dos valores acerca dos diversos recursos, serviços e profissionais que serão necessários no decorrer do desenvolvimento desta proposta de intervenção. Para facilitar o entendimento, foi feita a distribuição dos itens e seus respectivos valores de acordo com grupos específicos, elencados nos quadros abaixo:

Figura 20 – Marketing e Design do Projeto

Orçamento do Design e Marketing do Projeto – Projeto (SE)Guia nas Mãos					
Item	Descrição do item	Quant.	Valor Unitário	Valor Mensal	Valor Total
1	Design do projeto				
1.1	Identidade Visual Básica	1	R\$ 850,00	N/A	R\$ 850,00
				Valor Mensal	Valor Total
	Total do Design do Projeto			N/A	R\$ 850,00
2	Marketing e Comunicação				
2.1	Planejamento de comunicação e Plano de Mídia	1	R\$ 900,00	R\$ 900,00	R\$ 9.000,00
2.2	Criação de anúncio para mídia digital	6	R\$ 240,00	R\$ 1.440,00	R\$ 1.440,00
2.3	Criação de conteúdos para redes sociais	6	R\$ 3.600,00	R\$ 3.600,00	R\$ 21.600,00
2.4	Pacote de serviço para Código QR	1	R\$ 59,94	R\$ 59,94	R\$ 419,58
	Total de Marketing e Comunicação			R\$ 5.999,94	R\$ 32.459,58
				Valor Mensal	Valor Total
3	Custo total – Design e Marketing			R\$ 5.999,94	R\$ 33.309,58

Fonte: Os Autores, 2022.

O valor referente a identidade visual do projeto foi orçado com base nas informações obtidas por um estudante em formação na área de Design Gráfico e Marketing. Os valores correspondem ao nível de formação do profissional, levando em consideração a proporção do projeto. A Identidade Visual Básica informada neste item do orçamento equivale a elaboração de logotipo, capa de YouTube, banner de divulgação, artes do totem, da placa dos Códigos QR das peças e dos coletores dos monitores, assim como o design da pesquisa de satisfação.

<sup>17</sup> Os números indicados nesta seção foram considerados utilizando como base pesquisas e buscas de valores reais (de acordo com o mercado atual), consultados via internet, diretamente com profissionais da área e fornecedores dos serviços e/ou produtos necessários.

Em relação ao item seguinte do orçamento de Marketing e Design, obtivemos os valores com uma profissional de Design Gráfico. Neste item, definimos que além da elaboração do material a ser utilizado nas mídias sociais, o profissional de design também irá elaborar o planejamento de comunicação e o marketing do Projeto. Dentre os serviços fornecidos, podemos destacar: planejamento e cronograma mensal (consiste em estudar por meio de pesquisas o público-alvo para entender o melhor método para atingir o público), criação de 12 postagens por mês (entre *Stories* e publicação no *feed*), produção de textos para as postagens, agendamento das publicações, gestão de anúncios utilizando o das ferramentas de impulsionamento de postagens nas redes sociais (Instagram e Facebook) e acompanhamento do desempenho (para identificar o alcance das ações no público-alvo e reavaliar as ações, se for o caso).

Figura 21 – Recursos Profissionais do Projeto

Orçamento Recursos Profissionais – Projeto (SE) Guia nas Mãos					
Item	Descrição do item	Quant.	Valor unitário	Valor Mensal	Valor Total
<b>1 Recursos Profissionais (Custos Fixos)</b>					
1.1	Turismólogos	3	R\$ 2.150,04	R\$ 6.450,12	R\$ 64.501,20
1.2	Consultor Surdo	1	R\$ 2.705,67	R\$ 2.705,67	R\$ 27.056,70
1.3	Intérprete de Libras	1	R\$ 2.192,65	R\$ 2.192,65	R\$ 21.926,50
1.4	Monitores	2	R\$ 1.300,00	R\$ 2.600,00	R\$ 15.600,00
1.5	Designer Gráfico	1	R\$ 1.800,00	R\$ 1.800,00	R\$ 18.000,00
				Valor Mensal	Valor Total
<b>Total dos Recursos Profissionais (Custos Fixos)</b>				<b>R\$ 15.748,44</b>	<b>R\$ 147.084,40</b>
<b>2 Recursos Profissionais (Custos Variáveis)</b>					
2.1	Intérprete (por serviço)	1	R\$ 8.790,00	N/A	R\$ 8.790,00
				Valor Mensal	Valor Total
<b>Total de Recursos Profissionais (Custos Variáveis)</b>				<b>N/A</b>	<b>R\$ 8.790,00</b>
				Valor Mensal	Valor Total
<b>3</b>	<b>Custo total – Recursos Profissionais (Fixos e Variáveis)</b>			<b>R\$ 15.748,44</b>	<b>R\$ 155.874,40</b>

Fonte: Os Autores, 2022.

No quadro acima, destacamos os valores relacionados aos serviços prestados mensalmente pelos Turismólogos, Consultor Surdo<sup>18</sup>, Intérprete de Libras, Monitores e Designer Gráfico do projeto. Além desses profissionais, foi contabilizado no orçamento a contratação da prestação de serviço do Intérprete de Libras que irá realizar a gravação dos conteúdos do videogame em Libras para o projeto.

<sup>18</sup> Utilizamos a média de salário recebido por um Consultor de Projetos de forma geral, pois não foi possível identificar o valor cobrado pelo Consultor Surdo nas pesquisas feitas via internet.

Figura 22 – Recursos Materiais do Projeto

Orçamento Recursos Materiais – Projeto (SE)Guia nas Mãos				
Item	Descrição do item	Quant	Valor unitário	Valor Total
1	Recursos Materiais			
1.1	Notebook	1	R\$ 1.958,67	R\$ 1.958,67
1.2	Smartphone	1	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
1.3	Totem Telescópico com Banner rígido	1	R\$ 1.700,00	R\$ 1.700,00
1.4	Tablet 11"	1	R\$ 1.799,00	R\$ 1.799,00
1.5	Cadernos	3	R\$ 7,00	R\$ 21,00
1.6	Bloco de notas	10	R\$ 2,29	R\$ 22,90
1.7	Canetas	25	R\$ 0,93	R\$ 23,25
	<b>Total de Recursos Materias</b>			<b>R\$ 7.524,82</b>
2	Mídias Impressas e demais peças			
2.1	Placas com Código QR Impresso 10x15cm	30	R\$ 5,60	R\$ 168,00
2.2	Coletes personalizados	4	R\$ 18,10	R\$ 72,40
2.3	Banner 90x150cm	1	R\$ 138,90	R\$ 138,90
2.4	Porta Banner 1,80 cm	1	R\$ 42,09	R\$ 42,09
	<b>Total das Mídias Impressas e demais peças</b>			<b>R\$ 421,39</b>
				<b>Valor Total</b>
3	<b>Custo total – Recursos Materiais</b>			<b>R\$ 7.946,21</b>

Fonte: Os Autores, 2022.

A próxima etapa do orçamento consiste nos valores referentes aos Recursos Materiais, conforme listados acima. Optamos por fazer a divisão dessa etapa em duas seções principais: recursos materiais e mídias impressas e demais peças. Na primeira seção foi necessário incluir itens como: notebook, smartphone, totem telescópico, tablet para ser utilizado na pesquisa de satisfação realizada no totem telescópico e materiais de escritório.

Já na segunda seção, foi preciso utilizar placas de código QR, materiais de identificação, como coletes personalizados para os monitores e um banner fixo para divulgação do projeto no museu.

Figura 23 – Estrutura Física do Projeto

Orçamento Estrutura Física – Projeto (SE) Guia nas Mãos					
Item	Descrição do item	Quant.	Valor unitário	Valor Mensal	Valor Total
1	Estrutura física				
1.1	Aluguel de Estação de trabalho colaborativa - 8h	1	R\$ 350,00	R\$ 350,00	R\$ 3.500,00
1.2	Aluguel sala de reuniões - 5h	1	R\$ 315,00	R\$ 315,00	R\$ 945,00
1.3	Aluguel sala treinamento - 5h	1	R\$ 180,00	N/A	R\$ 360,00
1.4	Aluguel sala para feedback - 5h	1	R\$ 180,00	N/A	R\$ 180,00
1.5	Aluguel de estúdio para gravação dos vídeos	1	R\$ 1.650,00	N/A	R\$ 1.650,00
				Valor Mensal	Valor Total
2	Custo total – Estrutura Física			R\$ 665,00	R\$ 4.985,00

Fonte: Os Autores, 2022.

Para estruturar e colocar o projeto em prática foi necessário pesquisar valores relacionados ao aluguel de espaços físicos, a exemplo de salas para reuniões, treinamento e feedback. Além disso, foi necessário pesquisar valores relacionados a espaços de trabalho compartilhados, para que as atividades administrativas e gerenciais fossem realizadas no desenvolver do projeto, assim como a verificação dos valores aplicados para locação do espaço de gravação dos conteúdos em vídeo que serão disponibilizados no videoguia.

Figura 24 – Orçamento Total do Projeto

Orçamento Total – Projeto (SE) Guia nas Mãos		
Item	Descrição do item	Valor Total
1.1	Design e Marketing do projeto	R\$ 33.309,58
1.2	Recursos Profissionais (Fixos e Variáveis)	R\$ 155.874,40
1.3	Recursos Materiais	R\$ 7.946,21
1.4	Estrutura Física	R\$ 4.985,00
Custo total do Projeto		R\$ 202.115,19

Fonte: Os Autores, 2022.

Por fim, apresentamos o valor final que corresponde ao valor total do projeto, contabilizando a soma dos quatro orçamentos anteriormente detalhados.

## 6.8 Parcerias

O projeto busca proporcionar a inclusão de Pessoas Surdas no Museu do Trem por meio do uso de Tecnologias Assistivas. Em um mundo cada vez mais conectado, as tecnologias aparecem como uma alternativa para solucionar ou amenizar

diversas questões sociais, dentre as quais podemos destacar a barreira comunicacional imposta a pessoas que se comunicam através das Línguas de Sinais.

Para conseguir retirar o projeto do papel e poder proporcionar novas oportunidades de participação e interação social e ampliação do conhecimento para uma camada social bastante impactada pela falta de acessibilidade, se faz necessário a união de forças, seja ela da iniciativa pública ou privada, para conseguir alcançar o objetivo principal deste projeto.

Sabe-se que, para além das atividades fins que as empresas realizam, a sociedade tem se colocado em situação de vigilância constante para identificar as empresas que de fato trazem outros benefícios sociais, para além da geração de emprego e renda. Ultimamente tem-se falado a respeito da necessidade das empresas se posicionarem enquanto entidades políticas e geradoras de mudanças sociais das mais diversas, sendo uma destas por meio dos projetos e iniciativas sociais que elas abrangem.

A associação das empresas, independente se pública ou privada, com projetos e iniciativas de transformação social, se trata de uma parceria em que ambos os lados saem vitoriosos. Por um lado, temos o financiamento e/ou apoio de iniciativas socioculturais, por meio das parcerias, e do outro lado temos as empresas que além da dedução fiscal dos impostos investidos em projetos deste tipo, há também uma associação bastante positiva da empresa perante a sociedade.

A relação da empresa com uma boa imagem na praça, aparece como resultado positivo da divulgação dos apoiadores e financiadores de projetos nos canais de comunicação e nos diversos materiais produzidos durante a realização do projeto. Inicialmente, as empresas pensadas para estruturar este projeto foram a Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (Fundarpe), a Secretaria de Turismo e Lazer (SETUR-L) e o Centro de Apoio ao Surdo (CAS). No entanto, outras possíveis parcerias são discriminadas na lista abaixo:

#### **Possíveis apoiadores:**

**EMPETUR:** Empresa de Turismo de Pernambuco.

**Secult-PE:** Secretaria Estadual de Cultura de Pernambuco (Secult-PE), responsável pelo gerenciamento do setor.

**IFPE:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco.

**UFPE:** Universidade Federal de Pernambuco.

**Vou Ser Acessibilidade:** Empresa que oferece soluções criativas, no que se trata de Audiodescrição, Libras e LSE, além de oferecer recursos multissensoriais e cursos de mentoria.

**ATILSPE:** Associação de Tradutores, Intérpretes e Guias-Intérpretes de Pernambuco.

#### **Possíveis Patrocinadores:**

**Bradesco:** Banco privado que possui um bom histórico no desenvolvimento de sistemas operacionais com foco na Língua de Sinais Brasileira e outras formas de inclusão e acessibilidade no Brasil.

**Porto Digital:** Parque tecnológico localizado no Centro do Recife, um dos principais ambientes de inovação do Brasil.

**Hand Talk:** Aplicativo utilizado para a comunicação e tradução em Libras.

**Natura:** Empresa de cosméticos que realiza atividades inclusivas, como a oferta de curso de Libras para seus funcionários.

**Centro Universitário Maurício de Nassau:** Centro Universitário UNINASSAU. A instituição apoia alguns projetos de acessibilidade realizados no Recife, como o Projeto Viva a Guararapes.

## **6.9 Resultados Esperados**

Com este projeto, pretende-se colaborar com a garantia do acesso à cultura e turismo por meio da inclusão de Pessoas Surdas em espaços culturais na região metropolitana do Recife, através da interação com ouvintes nestes espaços e utilizando de Tecnologias Assistivas como elemento chave para combater o preconceito contra este grupo social. Além de tornar o projeto (SE)Guia nas Mãos uma referência nacional de políticas públicas de Turismo, Acessibilidade e Inclusão para a população Surda.

**Monitoramento e avaliação:** O projeto será fiscalizado através de reuniões semestrais com a equipe multiprofissional, avaliação das pesquisas de satisfação realizadas pelos usuários, canal de atendimento, indicadores como números de

visualizações e envolvimento dos participantes nas mídias sociais, quantidade de visitantes no museu, visitas e curtidas nos posts e no site oficial do projeto, entre outros. Estas iniciativas serão realizadas a fim de manter um Feedback contínuo e assertivo quanto à qualidade do uso do serviço ofertado no espaço cultural.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como propósito externalizar as demandas sobre acessibilidade e turismo nos espaços culturais da cidade do Recife, em específico aquelas voltadas para a visitação para Pessoas Surdas e Ensurdecidas nos espaços museológicos.

No Brasil, a acessibilidade e inclusão vai ganhando espaço nos campos de discussão a partir da Constituição Federal de 1988 e da promulgação da Lei de Acessibilidade de 2000. Antes disso, as Pessoas Surdas eram tratadas como indivíduos socialmente inferiores e incapazes. No entanto, as discussões realizadas a partir desses marcos legais foram determinantes para que o debate acerca dos direitos das Pessoas com Deficiência fosse difundido nos diversos campos de atuação, dentre os quais podemos destacar o campo da cultura e do turismo.

No caso do turismo, essa discussão se desenvolve a partir do entendimento de que o turismo é um fenômeno social diretamente relacionado com o direito ao lazer, que, por sua vez, é entendido como um dos direitos sociais garantidos pelos marcos legais vigentes. Dessa forma, se faz necessário pensar de que maneira esse direito está sendo garantido.

Quando analisamos as práticas acessíveis no turismo, identificamos uma discrepância entre a quantidade de Pessoas Surdas existentes no Brasil, algo em torno de 10,7 milhões segundo os dados da Agência Brasil (2019), e a quantidade de serviços preparados para atender a este público. Diante desse cenário, evidencia-se a importância de pensar e propor projetos e ações voltadas para a inclusão desse público. É nesse aspecto que o projeto (SE)Guia nas Mãos surge na tentativa de proporcionar uma experiência pautada na inclusão das Pessoas Surdas, utilizando Tecnologias Assistivas como uma aliada neste processo.

Para isso, utilizamos como metodologia a aplicação de um questionário utilizando da amostragem da Bola de Neve. Com as respostas coletadas e a análise detalhada delas, foi possível entender como o público Surdo da cidade do Recife e como os visitantes de instituições museológicas se comportam, além de assimilar a visão que possuem destes espaços. Pudemos perceber uma lacuna na questão da acessibilidade na maior parte dos museus da cidade e, em específico, na Estação Central Capiba - Museu do Trem.

Partindo do ponto de vista da análise do questionário aplicado e da entrevista realizada com o Gestor do Museu do Trem, foi idealizada a proposta do (SE)Guia nas Mãos. O projeto foi pensado com uma proposta de facilitar a visitação de Pessoas Surdas e Ensurdecidas no museu e de propor a autonomia dessas pessoas, independente se essas pessoas são residentes locais da cidade ou turistas Surdos que desejam conhecer o local. É importante propor a inclusão desses espaços e transmitir um sentimento de pertencimento e acolhimento, marcando assim o indivíduo de uma forma diferente.

O projeto foi planejado para funcionar de forma totalmente digital, não apenas por consequência da Pandemia da Covid-19, mas também pela facilidade e influência que a tecnologia tem no mundo atual. Através do uso do próprio smartphone ou aparelho móvel pessoal, e de forma a integrar o uso das Tecnologias Assistivas, o projeto é um videoguia com tradução em Libras e Legendas em Português de uma parte selecionada do acervo do museu, para assim proporcionar a inclusão e a autonomia de Pessoas Surdas e Ensurdecidas visitantes do Museu do Trem.

Portanto, podemos considerar que os objetivos deste trabalho foram atingidos porém com algumas ressalvas a serem pontuadas e discutidas. É importante salientar que o projeto em si proposto não tem a pretensão de diminuir os espaços profissionais de intérpretes de Libras em espaços culturais, pois entendemos que o projeto deve ser desenvolvido de forma complementar à atuação profissional dos tradutores.

Além disso, se mostra necessário a importância da capacitação de toda a equipe do museu para recepcionar e atender Pessoas com Deficiência, independente de qual seja a deficiência dos visitantes, mas principalmente para visitantes Surdos, que parecem perder espaço quando se trata de priorizar quais tipos de acessibilidade e quais públicos serão atingidos.

Ficou nítido a necessidade do Museu do Trem de adotar medidas para mapear a quantidade de Pessoas Surdas e/ou Pessoas com Deficiência que frequentam o espaço, pois estes dados poderão possibilitar a criação de outras políticas públicas para garantia do acesso desses grupos sociais aos espaços museais.

Como sugestão, recomendamos que as instituições culturais adotem como prioridade a necessidade de se tornarem espaços mais inclusivos e dispostos a

proporcionar uma experiência autônoma e equivalente para todos os seus visitantes, sejam eles Pessoas com Deficiência ou não.

Tendo a noção de que este projeto não visa encerrar o debate acerca do tema, é pertinente levar essas discussões adiante para demais grupos e ou associações de Pessoas Surdas. É importante ressaltar que, pelo fato do projeto ter sido elaborado no período da pandemia da Covid-19, não foi possível encontrar pessoalmente com estes grupos. O que de alguma forma restringe a pluralidade do debate e da adoção do conceito de "nada sobre nós, sem nós".

Finalmente, temos a expectativa de que este projeto seja amplamente conhecido e divulgado, incentivando outras instituições a se inspirar e realizar novas propostas de acessibilidade em seus espaços. Esperamos que cada vez mais Pessoas Surdas possam utilizar desses recursos e se sintam incluídas e livres para visitar espaços culturais e vivenciar novas experiências da forma que melhor lhes convir.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Deivison Gonçalves; MAIA, Mônica Bara. A vida de um assistente social divulgando empoderamento. **Bengala legal**. São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.bengalalegal.com/assistente-social>.

AMARAL, Sâmia Carvalho; SANTOS, Rosemary Meneses dos. O surgimento da Libras e sua importância na comunicação e educação dos Surdos. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 4., 2017, João Pessoa. **Anais** [...]. João Pessoa, PB: CONEDU, 2017. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2017/TRABALHO\\_EV073\\_MD1\\_SA10\\_ID2368\\_16102017221540.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2017/TRABALHO_EV073_MD1_SA10_ID2368_16102017221540.pdf). Acesso em: 28 out. 2020.

APÓS período de reformas, Museu do Homem do Nordeste reabre com novas obras em seu acervo. **Diário de Pernambuco**, Recife, 15 mar. 2017. Disponível em: [http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/viver/2017/03/15/internas\\_viver,694148/apos-periodo-de-reforma-museu-do-homem-do-nordeste-reabre-com-novas-obras.shtml](http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/viver/2017/03/15/internas_viver,694148/apos-periodo-de-reforma-museu-do-homem-do-nordeste-reabre-com-novas-obras.shtml). Acesso em: 03 jul. 2017.

ARAÚJO, Silvana Barbosa Lira de. Inovação tecnológica – uma questão de planejamento e gestão. *In*: ARAÚJO, Silvana Barbosa Lira de. **Guardiões, memórias e fronteiras**: histórias e gestão do Museu do Homem do Nordeste. Recife: 2014. p. 131-136. Disponível em: <http://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/13865>. Acesso em: 24 jun. 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 15599**: informação e documentação: Acessibilidade - Comunicação na prestação de serviços. Rio de Janeiro: ABNT, 2008.

BARRETTO, Margarita. **Cultura e turismo**: discussões contemporâneas. Campinas, SP: Papyrus, 2015. *E-book*. (p. 10.). (Coleção Turismo).

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas, SP: Papyrus, 2014. *E-book*. (p. 13.). (Coleção Turismo).

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 9. ed. São Paulo: Editora Senac, 2003.

BERSCH, Rita. **Introdução à tecnologia assistiva**. Porto Alegre: Assistiva Tecnologia e Educação, 2017. Disponível em: [https://www.assistiva.com.br/Introducao\\_Tecnologia\\_Assistiva.pdf](https://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf). Acesso em: 13 jul. 2020

BERSCH, Rita. **Recursos pedagógicos acessíveis**: Tecnologia Assistiva (TA) e processo de avaliação nas escolas. Porto Alegre: Assistiva, 2013. Disponível em: [https://www.assistiva.com.br/Recursos\\_Ped\\_Acessiveis\\_Avaliacao\\_ABR2013.pdf](https://www.assistiva.com.br/Recursos_Ped_Acessiveis_Avaliacao_ABR2013.pdf). Acesso em: 13 jul. 2020

BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. **Metodologia básica para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos (TCC)**: ênfase na elaboração de TCC de pós-graduação Lato Sensu. São Paulo: Atlas, 2008.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm).

BRASIL. **Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000**. Lei de Prioridade de Atendimento. Brasília, DF, 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l10048.htm#:~:text=1o%20As%20pessoas%20portadoras,priorit%C3%A1rio%2C%20nos%20termos%20desta%20Lei](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10048.htm#:~:text=1o%20As%20pessoas%20portadoras,priorit%C3%A1rio%2C%20nos%20termos%20desta%20Lei). Acesso em: 24 de out. 2020.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2002. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm). Acesso em: 08 jun. 2020.

BRASIL. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Lei de Acessibilidade. Brasília, DF: Presidência da República, 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l10098.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm). Acesso em: 31 jul 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008**. Lei Geral do Turismo. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm). Acesso em: 13 nov 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009**. Estatuto de Museus. Brasília, DF, 14 jan. 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil03/ato2007-2010/2009/lei/l11904.htm>. Acesso em: 24 abr. 2017.

BRASIL. **Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009**. Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM. Brasília, DF: Presidência da República, 2009. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/L11906.htm#:~:text=Cria%20o%20Instituto%20Brasileiro%20de,Federal%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs%20Anciabs..](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/L11906.htm#:~:text=Cria%20o%20Instituto%20Brasileiro%20de,Federal%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs%20Anciabs..) Acesso em: 24 abr. 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015**. Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência. Brasília, DF, 06 jul 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 30 mai. 2018.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Glossário do turismo**: compilação de termos publicados pelo Ministério do Turismo e Embratur nos últimos 15 anos – 1ª Edição. 2018, p. 30. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/images/pdf/Publica%C3%A7%C3%B5es/Glossario\\_do\\_Turismo\\_-\\_1%C2%AA\\_%20edi%C3%A7%C3%A3o.pdf](http://www.turismo.gov.br/images/pdf/Publica%C3%A7%C3%B5es/Glossario_do_Turismo_-_1%C2%AA_%20edi%C3%A7%C3%A3o.pdf). Acesso em: 28 out. 2020.

BRASIL. Presidência da República. Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Comitê de Ajudas Técnicas. **Tecnologia assistiva**. Brasília: CORDE, 2009. 138 p. Disponível em: [http://www.galvaofilho.net/livro-tecnologia-assistiva\\_CAT.pdf](http://www.galvaofilho.net/livro-tecnologia-assistiva_CAT.pdf). Acesso em: 24 out. 2020.

BRUSADIN, Leandro Benediti. O turismo e a história sob a ótica do patrimônio cultural: Interloquções entre os campos do saber, práticas e representações. *In*: CHUVA, Márcia; NOGUEIRA, Antonio Gilberto Ramos (Org). **Patrimônio cultural**: políticas e perspectivas de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2012. p. 35-46.

CAMAROTE da Acessibilidade abre inscrições na próxima segunda-feira. **Diário de Pernambuco**, Notícia de Local, Vida Urbana, Recife, 17 fev. 2019. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2019/02/camarote-da-acessibilidade-abre-inscricoes-na-proxima-segunda-feira.html>. Acesso em: 16 out. 2020

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 2009. 104p.

CLARISSA, Mariana. **Praia sem barreiras aporta no Cabo de Santo Agostinho**. Recife: SIGAS, 2019. Disponível em: <https://www.sigas.pe.gov.br/noticia/praiasembarreirasaporta-no-cabo-de-santo-agostinho>. Acesso em: 17 abr. 2021

COM fachada revitalizada, Museu do Trem reabre nesta terça-feira. **Diário de Pernambuco**. Notícia de Viver. Patrimônio. Recife, 19 jan. 2021, 10:33 REFORMA 2021. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/viver/2021/01/com-fachada-revitalizada-museu-do-trem-reabre-nesta-terca-feira.htm>. Acesso em: 15 jun. 2022.

CORPAS, Flavia; LEYTON, Daina. **Acessibilidades**. Rio de Janeiro: Instituto Telemar, 2016. Disponível em: <https://webmuseu.org/mmgerdau-pedras-sabidas/wp-content/uploads/sites/9/2018/08/acessibilidades.pdf>. Acesso em: 28 jun 2017.

COSTA NETO. Estação Central Capiba – Museu do Trem. **Cultura.PE**. Espaços Culturais. Disponível em: <http://www.cultura.pe.gov.br/pagina/espacosculturais/museudotrem/>. Acesso em: 03 jun. 2022.

CRISTIANO, Almir. **Libras**. Disponível em: <https://www.libras.com.br/congresso-de-milao>. Acesso em: 14 ago. 2022.

EIJI, Hugo. Congresso de Milão. **Cultura Surda**, [2010?]. Disponível em: <https://culturasurda.net/congresso-de-milao/>. Acesso em: 14 ago. 2022.

ESTAÇÃO Central Capiba/Museu do Trem. **Wikipédia**, 2022. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Esta%C3%A7%C3%A3o\\_Central\\_Capiba/Museu\\_do\\_Trem](https://pt.wikipedia.org/wiki/Esta%C3%A7%C3%A3o_Central_Capiba/Museu_do_Trem). Acesso em: 03 jun. 2022.

ESTAÇÃO Central Capiba: Museu do Trem do Recife. **Visit Recife**. Disponível em: <https://visit.recife.br/o-que-fazer/atracoes/museus/estacao-central-capiba-museu-do-trem-do-recife>. Acesso em: 02 jun. 2022.

ESTAÇÃO Central do Recife. **Estações Ferroviárias**. Disponível em: [http://www.estacoesferroviarias.com.br/efcp\\_pe/central.htm](http://www.estacoesferroviarias.com.br/efcp_pe/central.htm). Acesso em: 29 mai. 2022.

ESTAÇÃO Central, onde funciona o Museu do Trem, faz 130 anos. **Jornal do Commercio**, Patrimônio, Recife, 08 dez. 2018. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/canal/cidades/geral/noticia/2018/12/08/estacao-central-ond-e-funciona-o-museu-do-trem-faz-130-anos-364821.php>. Acesso em: 29 mai. 2022.

FRANCO, Giullya. Jogos Pan-Americanos. **Brasil Escola**. Ca. 2017. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/jogos-panamericanos.htm>. Acesso em: 20 out. 2020.

FUNDAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE PERNAMBUCO. Equipamentos culturais de Pernambuco iniciam reformas do Plano de Retomada. Recife: FUNDARPE, 2022. **Cultura.PE**. Espaços culturais. Disponível em: <http://www.cultura.pe.gov.br/canal/espacosculturais/equipamentos-culturais-de-pernambuco-iniciam-reformas-do-plano-de-retomada/>

FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO (Pernambuco). **Acessibilidade**. Cinema da Fundação. Recife: FUNDAJ, 2018. Disponível em: <http://cinemadafundacao.com.br/acessibilidade>. Acesso em: 30 mai 2018.

FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO. **Alumiar** – sessão acessível do cinema da fundação. Recife: Cinema da Fundação, 2020. Disponível em: <https://cinemadafundacao.com.br/alumiar-2/>. Acesso em: 30 mai 2018.

FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO (Pernambuco). **Audiodescrição no cinema em Pernambuco**. Recife: FUNDAJ, 2018. Disponível em: [http://www.fundaj.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=511:audiodescricao-no-cinema-em-pernambuco-estamos-num-momento-de-transicao-e-aprendizado-afirma-liliana-tavares-do-festival-verouvindo&catid=100:entrevistas&Itemid=877](http://www.fundaj.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=511:audiodescricao-no-cinema-em-pernambuco-estamos-num-momento-de-transicao-e-aprendizado-afirma-liliana-tavares-do-festival-verouvindo&catid=100:entrevistas&Itemid=877). Acesso em: 30 mai 2018.

GALVÃO, Geysa Karla Alves. A relação museu-visitante: o caso do museu do homem do nordeste. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 26, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: ANPUH, 2011. Disponível em: [www.snh2011.anpuh.org/2Fresources%2Fanaais%2F14%2F1300506161\\_ARQUIVO\\_Arelacaomuseu-visitant\\_ocasodoMuseudoHomemdoNordeste.pdf](http://www.snh2011.anpuh.org/2Fresources%2Fanaais%2F14%2F1300506161_ARQUIVO_Arelacaomuseu-visitant_ocasodoMuseudoHomemdoNordeste.pdf). Acesso em: 25 abr. 2017.

GANDRA, Alanna. País tem 10,7 milhões de Pessoas com Deficiência auditiva. **Agência Brasil**. Rio de Janeiro – RJ, 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-10/brasil-tem-107-milhoes-de-deficientes-auditivos-diz-estudo#:~:text=Estudo%20feito%20em%20conjunto%20pelo,3%20milhões%20têm%20deficiência%20severa>. Acesso em: 20 jun. 2020.

GARANHUNS. Prefeitura Municipal. Assessoria de Comunicação Social e Imprensa. **FIG 2019**: agendamentos do camarote de acessibilidade têm início na próxima segunda (15). Garanhuns: ACSI, 2019. Disponível em: <https://garanhuns.pe.gov.br/fig-2019-agendamentos-do-camarote-de-acessibilidade-t-em-inicio-na-proxima-segunda-15/>. Acesso em 19 nov. 2020.

GASTAL, Susana de Araújo. **Turista cidadão**: uma contribuição ao estudo da cidadania no Brasil. São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0338-2.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2017.

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?**: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2020. *E-book*.

HAND TALK. **Acessibilidade em museus**. Maceió, [2017]. Disponível em: [https://acessibilidade.handtalk.me/acessibilidade-para-museus?utm\\_source=Blog&utm\\_medium=CasePinacoteca\\_Banner\\_02&\\_ga=2.225623837.621526293.1659297097-411396692.1659297097](https://acessibilidade.handtalk.me/acessibilidade-para-museus?utm_source=Blog&utm_medium=CasePinacoteca_Banner_02&_ga=2.225623837.621526293.1659297097-411396692.1659297097). Acesso em: 30 de jul. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico, 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/recife/pesquisa/23/23612?localidade1=26&localidade2=>. Acesso em: 24 out. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Museus e turismo: estratégias de cooperação**. Brasília, DF: IBRAM, 2014.

JESUS, Dayane Rafaelle de.; ROCHA, Christina Alves Menezes.; SANTOS, Aline Carvalho dos. QR Code e Língua Brasileira de Sinais (Libras): um desafio de acessibilidade e autonomia a visitantes Surdos no Museu de Ciências Naturais da PUC Minas. *In: SIMPÓSIO NACIONAL DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO*, 2., 2017, São Luís, MA. São Luís: SNTDE, UFMA, 2017. **Revista Tecnologias na Educação**, a. 9, v. 22, out. 2017. Disponível em: <http://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2017/10/Art8-vol.22-Edição-Temática-VI-Outubro-2017.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2018.

KI-MOON, Ban. Dia mundial do turismo destaca acesso para Pessoas com Deficiência. **ONU News**, 27 set. 2016. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2016/09/1564411-dia-mundial-do-turismo-destaca-acesso-para-pessoas-com-deficiencia>. Acesso: 15 mar. 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEITÃO, Thais. Acessibilidade é desafio para deficientes em todo o país. **Exame Brasil**. 2012. Disponível em: <https://exame.com/brasil/acessibilidade-e-desafio-para-deficientes-em-todo-o-pais/>. Acesso em: 24 out. 2020.

MDA Totem. **Totem Telescópico**. Disponível em: <https://www.mdatotem.com.br/>. Acesso em: 29 jun. 2022.

MELO, Jamil; TENÓRIO, Augusto. Governo do Estado lança Programa Pernambuco Conduz. **Blog do Jamildo**. Disponível em: <https://blogs.ne10.uol.com.br/jamildo/2011/08/23/governo-do-estado-lanca-programa-pernambuco-conduz/>. Acesso em: 12 ago. 2019.

MELO, Maiara. Estação Central do Recife celebra 130 anos. **Folha de Pernambuco**, Notícias, Recife, 19 nov. 2018. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/noticias/estacao-central-do-recife-celebra-130-anos/87911/>. Acesso em: 29 mai. 2022.

MENEZES, Natassja. Museus interativos. *In: \_\_\_\_\_*. **o boom de museus interativos no Rio de Janeiro**: linguagem e democratização da cultura. Rio de Janeiro, 2011. p. 20-32. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/3699/3/NOMenezes.pdf>. Acesso em 22 abr. 2017.

MUSEU do Trem reabre na Estação Central Capiba, no Recife. **G1 Pernambuco**, publicado em 22 dez. 2014. Disponível em: <https://g1.globo.com/pernambuco/noticia/2014/12/museu-do-trem-reabre-na-estacao-central-capiba-no-recife.html>. Acesso em: 03 jun. 2022.

MUSEU do Trem. Horário. Recife, 03 jun. 2022. **Instagram: @museudotremrec**. Disponível em: [https://www.instagram.com/s/aGlnaGxpZ2h0OjE4MTQwNzlwMTQ5MTc0OTky?story\\_media\\_id=2606895084799480823\\_6627787868&igshid=YmMyMTA2M2Y=](https://www.instagram.com/s/aGlnaGxpZ2h0OjE4MTQwNzlwMTQ5MTc0OTky?story_media_id=2606895084799480823_6627787868&igshid=YmMyMTA2M2Y=). Acesso em: 03 jun. 2022.

NÃO Inviabilize, 2021. **Canal Não Inviabilize**. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/N%C3%A3oInviabilize/about>. Acesso em: 15 jun. 2022.

PANOSSO, Alexandre; PANNO, Giovanna. Turismo e acessibilidade na cidade de são paulo: da teoria à prática. **Revista Itinerarium**, v. 3, 2010.

PERNAMBUCO. Governo do Estado. PCR e Grande Recife confirmam parceria com o Olha!Recife Inclusivo. **Grande Recife**, Recife, 24 ago. 2016. Disponível em: <https://www.granderecife.pe.gov.br/sitegrctm/2016/08/24/pcr-e-grande-recife-confirmam-parceria-com-o-olharecife-incluso/>. Acesso em: 26 set. 2020

PERNAMBUCO. Governo do Estado. **Pernambuco Conduz**. Disponível em: <http://www.peconduz.pe.gov.br>. Acesso em: 23 nov 2020.

PERNAMBUCO. Governo do Estado. Secretaria de Desenvolvimento Social, Criança e Juventude. **PE Conduz**. <http://www.portais.pe.gov.br/web/sedsdh/pe-conduz>. Acesso em: 23 nov 2020.

PUSSIELDI, Alex. A história dos jogos parapan americanos. **Best Swimming**, 2019. Disponível em: <https://www.bestswim.com.br/2019/08/23/a-historia-dos-jogos-parapan-americanos/>. Acesso em: 19 out. 2020.

RECIFE. Prefeitura. Secretaria de Desenvolvimento Social. **Prefeitura do Recife abre inscrições para o Camarote da Acessibilidade no Galo da Madrugada**. Notícias, 12 fev. 2020. Disponível em: <http://www2.recife.pe.gov.br/noticias/12/02/2020/prefeitura-do-recife-abre-inscricoes-para-o-camarote-da-acessibilidade-no-galo>. Acesso em: 19 out 2020.

RECIFE. Prefeitura. Secretaria de Educação. Novas vans ampliam acesso de estudantes com deficiência ao transporte inclusivo. **Notícias**, Educação, Recife, 14 abr. 2016. Disponível em: <http://www2.recife.pe.gov.br/noticias/14/04/2016/novas-vans-ampliam-acesso-de-estudantes-com-deficiencia-ao-transporte-inclusiv-1>. Acesso em: 25 abr. 2021.

RECIFE. Prefeitura. Serviços para o cidadão. **Praia sem barreiras**. Disponível em: <http://www2.recife.pe.gov.br/servico/praiasembarreira>. Acesso em: 28 abr. 2021.

ROCHA, Jessica Norberto *et al* (Org.). **Guia de museus e centros de ciências acessíveis da América Latina e do Caribe**. Rio de Janeiro: Museu da Vida/ Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz; RedPOP; Montevideu: Unesco, 2017.

RODRIGUES, Márcia. Projeto 'Praia sem Barreiras' celebra sete anos. **Folha de Pernambuco**, Recife, 14 mar. 2020. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/noticias/pernambuco/projeto-praia-sem-barreiras-celebra-sete-anos/133497/>. Acesso em: 13 mai. 2021.

SARRAF, Viviane Panelli. Acessibilidade para Pessoas com Deficiência em espaços culturais e exposições: inovação no design de espaços, comunicação sensorial e eliminação de barreiras atitudinais. *In*: CARDOSO, Eduardo.; CUTY, Jeniffer (Orgs). **Acessibilidade em ambientes culturais**. Porto Alegre : Marca Visual, 2012.

SARTORETTO, Mara Lúcia; BERSCH, Rita. **Tecnologia assistiva**. Porto Alegre: Assistiva, 2022. Disponível em: <https://www.assistiva.com.br/tassistiva.html>. Acesso em: 13 abr. 2020.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão no lazer e turismo**. Rio de Janeiro: Áurea, 2003.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Nada sobre nós, sem nós: da integração à inclusão – Parte 1. **Revista Nacional de Reabilitação**, ano 10, n. 57, p. 8-16, jul./ago. 2007.

SCHLÜNZEN, Elisa Tomoe Moriya; BENEDETTO, Laís dos Santos Di; SANTOS, Danielle Aparecida do Nascimento. **O que é Libras?** São Paulo, 21 out. 2012. Disponível em: [https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/47933/1/u1\\_d24\\_v21\\_t01.pdf](https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/47933/1/u1_d24_v21_t01.pdf). Acesso em: 10 fev. 2022.

SILVA, Edna Maria da. Espaço físico. *In*: SILVA, Edna Maria da. **Educação em museu**: a experiência do Museu do Homem do Nordeste. Recife, 2014. p. 90–92. Disponível em: <http://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/11735>. Acesso em: 05 jul. 2017.

SOARES, Maria Helena Alemany; PEREIRA, Janaí de Abreu; PATERNO, Uéslei; VINAS, Abenamar Cristian Elcaras. A inclusão do Surdo nos espaços culturais turísticos de Florianópolis. **Revista Virtual de Cultura Surda**, Petrópolis: Editora Arara Azul, 11. ed., jun. 2013. ISSN 1982-6842. Disponível em: [https://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/8\)%20Paterno%20%26%20Cia%20REVISTA%2011.pdf](https://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/8)%20Paterno%20%26%20Cia%20REVISTA%2011.pdf). Acesso em: 28 out. 2020.

SOLVIS. **Totem**. Disponível em: <https://solvis.com.br/solucao-em-pesquisa/totem-de-pesquisa/>. Acesso em: 29 jun. 2022.

SOUZA, Tatiana Roberta de. Lazer e Turismo: reflexões sobre suas interfaces. *In*: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 6., 2010, Caxias do Sul, SC. **Anais** [...]. Caxias do Sul: USC, 2010. Disponível em: [https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios\\_semintur/semin\\_tur\\_6/arquivos/11/Lazer%20e%20Turismo%20Reflexoes%20Sobre%20Suas%20Interfaces.pdf](https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_6/arquivos/11/Lazer%20e%20Turismo%20Reflexoes%20Sobre%20Suas%20Interfaces.pdf). Acesso em: 30 out. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Acessibilidade Comunicacional: você já ouviu falar?. **Secretaria de Acessibilidade**. Fortaleza: 8 jun. 2017. Disponível em:

<https://acessibilidade.ufc.br/pt/acessibilidade-comunicacional-voce-ja-ouviu-falar/>. Acesso em: 14 ago. 2022.

VEIGA, Maria Luiza. Programa PE Conduz para deficientes recebe reforço de 15 vans. **NE10**, Recife, 03 ago. 2015 às 13h45. Disponível em: <https://ne10.uol.com.br/canal/noticias/grande-recife/noticia/2015/08/03/programa-pe-conduz-para-deficientes-recebe-reforco-de-15-vans-560096.php>. Acesso em: 28 jul. 2020.

VENDRAMIN, Carla. Repensando mitos contemporâneos: o capacitismo. *In*: SIMPÓSIO INTERNACIONAL REPENSANDO MITOS CONTEMPORÂNEOS, 2019. Disponível em: <https://www.publonline.iar.unicamp.br/index.php/simpac/article/view/4389>. Acesso em: 05 jul. 2022.

VENEZA brasileira: conheça as paisagens de Recife que inspiraram esse apelido!. **Passagens Promo**. 23 nov [2015?]. Disponível em: <https://www.passagenspromo.com.br/blog/veneza-brasileira/>. Acesso em: 24 jan 2022.

VINICIUS, Bruno. Governo de Pernambuco anuncia R\$ 16,5 milhões para espaços culturais; saiba quais os locais reformados. **JC Digital**, 13 abr. 2022. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/cultura/2022/04/14992781-governo-de-pernambuco-anuncia-a-rs-17-milhoes-para-espacos-culturais-saiba-quais-os-locais-reformados.html>. Acesso em: 28 mai. 2022.

VINUTO, Juliana. A amostragem da bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, v. 22, n. 44, ago-dez. 2014.

VISITA guiada: Panorama das condições de acessibilidade nos espaços culturais do Recife. **Diário de Pernambuco**. Recife, 24 set. 2015. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/viver/2015/09/visita-guiada-panorama-das-condicoes-de-acessibilidade-nos-espacos-culturais-do-recife.html>. Acesso em: 12 ago. 2021.

## **APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA E/OU PARENTES E AMIGOS**

### **Seção inicial:**

1 - Qual seu nome?

2 - Você concorda em participar dessa pesquisa?

### **Seção para direcionar as perguntas para Surdos(as) ou para amigos/familiares de Surdos:**

3 - Você é Surdo(a), amigo(a) ou parente de alguma pessoa surda?

( ) Sim, sou Surdo(a)

( ) Sim, sou amigo(a) de Surdo(a)

( ) Sim, sou parente de Surdo(a)

( ) Não, não sou Surdo(a), nem amigo(a) ou parente de Surdo(a)

### **Seção de perguntas para Surdos(as):**

4 - Você usa a Libras para se comunicar?

( ) Sim ( ) Não

5 - Qual sua área de atuação profissional?

6 - Qual a sua escolaridade?

( ) Ensino Fundamental Incompleto

( ) Ensino Fundamental Completo

( ) Ensino Médio Incompleto

( ) Ensino Médio Completo

( ) Ensino Superior Incompleto

( ) Ensino Superior Completo

( ) Outro

7 - Você costuma visitar instituições culturais (museus, cinema, teatro etc) em seu tempo livre?

- Sim
- Não
- Às vezes

8 - Com que frequência você costuma visitar museus?

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

9 - Com que frequência você costuma ir ao cinema?

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

10 - Com que frequência você costuma ir ao teatro?

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

11 - Após a adoção de medidas sanitárias e de segurança, em que período você pretende retomar a visita aos espaços culturais?

- Menos de 3 meses
- Entre 3 e 6 meses
- Mais de 1 ano
- Imediatamente
- Outros

12 - De que forma você costuma visitar museus e outras instituições culturais?

- Sozinho(a)
- Acompanhado(a) de amigos ou familiares

13 - Você já fez uso de tecnologias assistivas nesses espaços culturais?

- Sim
- Não
- Às vezes

14 - Qual seu nível de satisfação em relação à acessibilidade nas instituições culturais do Recife?

1  2  3  4  5

15 - Você já precisou da ajuda de parentes ou amigos(as) para intermediar a comunicação com os ouvintes nesses espaços culturais?

- Sim
- Não
- Às vezes

16 - Qual o nível de importância que você atribui para a autonomia das Pessoas com Deficiência durante a visitação de museus e instituições culturais?

1  2  3  4  5

17 - Você possui celular ou smartphone com possibilidade de conexão via WI-FI e leitura de código QR?

- Sim
- Não

18 - Qual seu nível de compreensão em língua portuguesa (BR) escrita?

1  2  3  4  5

19 - Em relação à acessibilidade comunicacional, selecione quais das Tecnologias Assistivas abaixo você já utilizou em museus e demais instituições culturais.

- Sinalizações visuais de acesso
- Legenda para Surdos e Ensurdidos (LSE)
- Janela de Libras (Língua Brasileira de Sinais)
- Intérprete de Libras (Língua Brasileira de Sinais)
- Não utilizei nenhuma

20 - Quais das lacunas de acessibilidade abaixo você identifica ao visitar os museus e outras instituições culturais do Recife?

- Sinalizações visuais de acesso
- Legenda para Surdos e Ensurdidos (LSE)
- Janela de Libras (Língua Brasileira de Sinais)
- Intérpretes de Libras (Língua Brasileira de Sinais)

- Atitudinal (desconhecimento ou despreparo para atender ou entender as demandas das Pessoas com Deficiência auditiva)
- Ausência de tradução de textos para Libras

**Seção para Amigo(a) ou parente de Surdo(a):**

1 - Você costuma visitar instituições culturais (museus, cinema, teatro) com seus parentes ou amigos(as) Surdos(as)?

- Sim
- Não
- Às vezes

2 - Você já precisou intermediar situações em espaços culturais entre seus amigos(as) ou parentes Surdos(as) e Ouvintes?

- Sim
- Não
- Às vezes

3 - Com que frequência você costuma intermediar situações entre Ouvintes e seus amigos(as) ou parentes Surdos(as) nesses espaços culturais?

- 1  2  3  4  5

4 - Você utiliza a Libras (Língua Brasileira de Sinais) para facilitar as intermediações entre Surdos e Ouvintes?

- Sim
- Não
- Às vezes

5 - Qual seu nível de entendimento ou domínio da Libras (Língua Brasileira de Sinais)?

- Não falo Libras
- Básico
- Intermediário
- Avançado

Fluente

### **Seção sobre a Estação Central Capiba - Museu do Trem**

1 - Você já viu ou teve conhecimento da Estação Central Capiba - Museu do Trem?

Sim

Não

2 - Você sabe onde o Museu do Trem está localizado?

Sim

Não

3 - Você já visitou o Museu do Trem?

Sim

Não

4 - Qual seu nível de satisfação com a acessibilidade do Museu do Trem?

1  2  3  4  5

## **APÊNDICE B – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM O ATUAL GESTOR DO MUSEU DO TREM**

1 - Desde quando atua na instituição e desde quando ocupa o cargo de gestão no Museu do Trem?

2 - Como você avalia a acessibilidade comunicacional para Pessoas Surdas?

3 - É realizada alguma avaliação ou abordagem para identificar os pontos de melhoria na acessibilidade junto com os visitantes do museu?

4 - Quais as iniciativas o museu (ele enquanto gestor) têm tomado para melhorar a questão da acessibilidade?

5 - Durante a sua gestão, tem sido feito alguma capacitação dos funcionários para recepcionar as Pessoas com Deficiência de forma mais inclusiva?

6 - As ações realizadas no museu do trem estão sendo pautadas para garantir a acessibilidade ou para atingir a inclusão das Pessoas com Deficiência?

7 - A autonomia das Pessoas com Deficiência é levada em consideração ao adotar práticas e implementar melhorias na acessibilidade?

8 - Ao visitarmos o museu do trem alguns anos atrás, também para um trabalho no IFPE, procuramos saber sobre medidas acessíveis implantadas neste equipamento turístico. Fomos informados que não havia patrocínio nem investimentos para a implantação de medidas acessíveis no momento, mas que estavam sendo estudadas pela FUNDARPE o melhor modo para executar os projetos pendentes no museu, como audiodescrição, intérprete de libras, pisos táteis entre outras medidas. Como estão sendo encaminhados atualmente estes projetos? Foram executados?

9 - Qual(is) o(s) empecilho(s) para a implementação de ações voltadas para a acessibilidade e inclusão das Pessoas com Deficiência?

10 - Em relação ao quadro de funcionários, o museu conta com tradutores/intérpretes de libras? Os demais funcionários dominam a Libras ou Braille?

11 - A equipe multiprofissional do museu conta com consultores específicos em acessibilidade(s)? O quanto do "nada sobre nós, sem nós" é utilizado na prática de pensar a acessibilidade no museu do trem?

12 - Como funciona o esquema de visitação para Pessoas Surdas?

13 - Tem conhecimento da forma como as Pessoas com Deficiência visitam/chegam até o museu e como eles tiveram conhecimento das acessibilidades que o museu possui?

14 - Como é feito o acompanhamento/monitoramento das Pessoas com Deficiência que visitam o museu? Foi feito algum estudo ou análise após a implementação de alguma acessibilidade para Pessoas Surdas? O que essa análise revelou?

15 - Existe uma relação de compartilhamento de informações ou iniciativas entre o museu e alguma associação de Pessoas Surdas? A exemplo de visitas guiadas para avaliar a acessibilidade do museu ou simplesmente para mostrar que o museu está apto para receber este público?

16 - Como o museu se sustenta? O quanto desse investimento é destinado para acessibilidade/inclusão?

17 - Do início da sua gestão até o dia de hoje, quais mudanças você percebe no Museu do Trem em relação a acessibilidade para Surdos?

**APÊNDICE C - LISTA DE PERGUNTAS DA ENTREVISTA NÃO ESTRUTURADA  
COM O SETOR DO EDUCATIVO DA ESTAÇÃO CENTRAL CAPIBA –  
MUSEU DO TREM**

1 - Vocês já pensaram em colocar algum tipo de acessibilidade nas redes sociais para poderem se comunicar com Surdos ou com os Cegos ou com pessoas com outras deficiências pra eles perceberem que eles também são bem-vindos e poderiam conhecer de alguma forma aqui o museu, como legendas para Surdos e ensurdecidos, janela de libras ou texto alternativo. Vocês já pensaram em alguma coisa desse tipo?

2 - Vocês administram o Instagram e o Facebook a quanto tempo?

3 - E vocês sentem que tem uma boa resposta assim do público em geral? Tem alguém que tem deficiência que pede alguma sugestão, que fala alguma coisa?

4 - E a equipe do educativo são só vocês dois?

5 - Esse rapaz que chegou também?

6 - A gente queria saber como é, com vocês que são do educativo, como vocês mediarão, como vocês tentam promover essa autonomia ou essa inclusão dessas Pessoas Surdas ou também outras Pessoas com Deficiência na questão do roteiro, da visita, já que querendo ou não, quando as pessoas vêm em grupo, elas trazem o seu, mas aquelas pessoas que vêm desacompanhadas ou sozinhas ou com amigos, pra ter essa interação e essa troca de informação e conhecimento entre o educativo, os visitantes Surdos e demais também?

7 - Vocês não desenrolam nada de libras? Ninguém aqui desenrola nada de libras?

8 - Não se recorda, assim, de muito?

9 - E a curto prazo, assim, não tem nenhum projeto ou nenhuma data ou nada do tipo pra vocês começarem algum tipo de integração com a libras pra facilitar aqui no museu a visita com alguém?

10 - Também não tem previsão até o momento?